

*Teatro Circo de Braga, EM, S.A.*

**Relatório e Contas  
2021**

# Índice

## Relatório de Gestão

1. Introdução .....	2
2. Síntese Global – Atividade e Públicos.....	5
3. Programação Própria .....	20
4. Cedência de espaços e outros serviços .....	39
5. Comunicação e Marca .....	51
6. Relações Institucionais.....	66
7. Gestão Interna.....	74
8. Análise Económico-Financeira .....	86
9. Perspetivas para 2022 .....	96
Anexo ao Relatório de Gestão .....	98

# 1. Introdução

Quando se redigiu o Orçamento e Plano de Atividades da empresa municipal Teatro Circo de Braga EM, S.A. (TCB) para 2021 estávamos ainda num contexto de bastante incerteza fruto da pandemia gerada pelo vírus Covid-19, com o funcionamento das atividades culturais bastante condicionado, após um ano de profundas restrições que marcaram toda a sociedade e foram particularmente penalizadoras para este setor, deixando os seus agentes e instituições e muitos dos que com elas trabalham numa situação bastante frágil.

Assim, ser por um lado nos era exigida cautela no planeamento e projeções, ainda que a perspetiva da administração de uma vacina que pudesse trazer alguma perspetiva de alteração do panorama já neste último ano, era-nos simultaneamente solicitado um esforço adicional, enquanto entidades de interesse público, no sentido de tentar alavancar a atividade cultural do município, apoiando artistas, criadores, técnicos, e demais agentes deste setor num regresso a uma possível normalidade. Estávamos também cientes que era necessário evitar o afastamento do público dos espaços culturais e a sua mobilização seria uma peça fundamental da estratégia traçada para 2021, permitindo atravessar este período de crise económica, social e sanitária sem uma rutura definitiva e desmobilizadora a longo prazo da ligação entre cidadãos e cultura.

Foi assim que se traçou um plano que tinha como principais objetivos:

- Reforço da programação própria do Theatro Circo e gnration, num programa contemporâneo que valorize e equilibre as apresentações nas diferentes áreas artísticas, promovendo a nova criação, sobretudo através de projetos de coprodução e harmonizando a promoção da produção local com a apresentação de espetáculos de dimensão internacional relevante;
- Implementação de um programa específico na área das Media Arts, afirmando-as como ferramenta de intervenção pedagógica e crítica para aquisição de competências no domínio da criação digital, promovendo a sua presença enquanto instrumento de inclusão e participação social;
- Coordenação das ações preparatórias da candidatura da cidade de Braga a Capital Europeia da Cultura em 2027, preparando a submissão da proposta de Braga ao júri deste evento;
- Reforço das ferramentas de comunicação e marketing da empresa, com especial ênfase na vertente online, adequando a estratégia de comunicação ao programa cultural estruturado e aos seus públicos-alvo, bem como aos novos projetos assumidos pela TCB, numa dupla lógica de respeito pela identidade de cada espaço e projeto, a par de uma racionalização dos recursos existentes;
- Otimização da estrutura, procedimentos e equipas da empresa, através da reestruturação dos processos de trabalho e do reforço das políticas na área dos recursos humanos, que permitam

responder de forma integrada e célere ao significativo aumento da atividade da empresa registado ao longo destes últimos anos;

- Conclusão da obra da ampliação e requalificação dos espaços de trabalho e modernização dos equipamentos de luz, som e maquinaria de palco, respondendo às atuais exigências da programação cultural;
- Gestão eficiente dos recursos, através da otimização possível dos gastos e do crescimento das receitas próprias, visando a manutenção de baixos níveis de endividamento e o equilíbrio financeiro da empresa, numa ótica de curto e longo prazo.

A este plano juntou-se um orçamento que, se traduzia um crescimento face a 2020, sobretudo por via do acréscimo de custos e rendimentos decorrentes da integração plena do gnration na gestão da empresa municipal, refletia também alguma contenção face a um cenário normal de atividade da empresa, estimando que mesmo numa perspetiva de retoma poderíamos ter quebras na ordem dos 15% a 30% nos custos e receitas de programação.

Contudo, se no final de 2020 tínhamos já traçado um plano de atividades cauteloso e definido um orçamento com bastantes restrições, embora com alguma esperança no futuro, a verdade é que os primeiros meses de 2021 vieram a ser ainda mais complexos e penalizadores que o previsto, com uma retração na atividade ainda superior ao observado no ano anterior.

Ainda assim, com um esforço coletivo de todas as equipas e uma grande capacidade de resiliência e adaptação, muitos dos objetivos traçados foram alcançados.

- Mesmo com um período de fecho de portas, adiamentos e cancelamentos de projetos, o Theatro Circo e o gnration, retomaram a atividade assim que possível, apostando na qualidade dos seus programas, dando particular atenção à produção local e nacional, apoiando artistas e criadores e retomando também, ainda que em menor grau, a apresentação de espetáculos de dimensão internacional relevante;
- Na área das Media Arts, manteve-se a aposta no serviço educativo, procurando formatos alternativos para manter a ligação aos seus públicos-alvo. A cidade de Braga afirmou-se como um elemento fundamental na dinamização da Rede de Cidades Criativas da UNESCO, com uma intervenção muito atenta e presente na sub-rede das Media Arts, discutindo e apresentação soluções para a dinamização da criação cultural em cenário de pandemia. Foi também o ano da aprovação do Mestrado em Media Arts, resultante de uma parceria entre a Universidade do Minho e a respetiva equipa da empresa municipal.
- Foram desenvolvidas as ações preparatórias da candidatura da cidade de Braga a Capital Europeia da Cultura em 2027, e submetido o primeiro formulário de candidatura, que se veio a revelar um sucesso, com a integração de Braga na reduzida lista das 4 cidades que passaram à segunda fase deste concurso, decisão já conhecida à data de elaboração do presente relatório. Este foi, como se desejava, um processo muito participado pelos agentes locais e sociedade civil,



com uma forte componente e ligação à Europa, que cremos ter sido um dos fatores importantes para a apreciação positiva por parte do júri;

- Foram reorganizadas as equipas de comunicação e reforçadas as ferramentas de comunicação e marketing da empresa, valorizando a presença online e numa maior utilização dos meios audiovisuais. Deram-se ainda os primeiros passos na estruturação de uma comunicação institucional autónoma e que melhor possa vir a comunicar e valorizar todas as suas áreas de intervenção, espelhando o seu papel na vida cultural da cidade de Braga;
- Concluíram-se vários projetos internos, fundamentais para a otimização da estrutura, procedimentos e equipas da empresa, e para a valorização dos seus recursos humanos. Redefiniu-se o organograma para melhor se adaptar às novas áreas de intervenção e realidade de trabalho da empresa, constituíram-se novas equipas e reforçaram-se as existentes, foi concluído e implementado o novo regime de carreiras, e finalizou-se a transição do sistema contabilístico para o SNC-AP;
- Ainda que com sucessivos atrasos como consequência da pandemia, concluíram-se as obras de remodelação dos escritórios e locais de trabalho no Theatro Circo, sem derrapagem financeira e conseguindo até alguma poupança de recursos e foram efetuados investimentos essenciais no equipamento e espaço do gnrartion;
- A gestão cuidada e eficiente dos recursos, antecipando as dificuldades e problemas registados ao longo do ano, através da redução dos gastos e da estabilização, na medida do possível, dos rendimentos da instituição, permitiu que, mesmo numa situação de crise generalizada, a empresa municipal terminasse o ano com um resultado líquido positivo;
- Ainda antes do final do ano a empresa conseguiu que os equipamentos culturais que gere integrassem a Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses, definiu um plano de intervenção a 4 anos para cada um, e apresentou duas candidaturas a financiamento da DGArtes que serão fundamentais para o futuro crescimento e maior ambição da programação destes espaços e, consequentemente, da atuação da empresa.

Não obstante o maior detalhe com o qual todas as questões acima referidas serão analisadas ao longo dos capítulos seguintes, este breve sumário permite aferir simultaneamente das exigências e conquistas deste ano de atividade da empresa. Se, tal como no ano anterior, muitas dúvidas subsistem quando ao futuro, quer pelo impacto da Covid-19, quer pelo cenário de guerra que ameaça a estabilidade da nossa sociedade tal como a conhecemos, estamos certos de que do nosso lado temos uma equipa preparada, solidária e criativa que tudo fará para nos ajudar no percurso que ainda falta fazer. Obrigada a todos.

A Administradora Executiva

Cláudia Leite

## 2. Síntese Global – Atividade e Públicos

Em termos de atividades e públicos podemos afirmar que 2021 foi um ano atípico na história da empresa municipal Teatro Circo de Braga, EM, S.A. (TCB), apesar de apresentar semelhanças com o ano anterior, também incomum devido ao contexto pandémico e ao seu profundo impacto na atividade da empresa.

Deste modo observou-se uma quebra acentuada, tanto em número de eventos como de público, quando comparados com o histórico até 2019, e os números que a seguir se apresentam são um bom reflexo dessa realidade.

Em termos estatísticos optou-se pela análise individual por espaço, mantendo para o Theatro Circo uma estrutura semelhante à dos anos anteriores, mais detalhada e com dados históricos. Em relação ao gnrntion, sendo 2021 o primeiro ano completo sob gestão da TCB, é apresentada informação relativa a um ano completo, ao contrário de 2020, mas ainda sem dados comparativos dos anos anteriores. Optou-se ainda pela criação de um ponto autónomo para os projetos especiais, para uma melhor perceção das atividades inerentes, que se dispersaram por vários espaços e contextos.

### 2.1. Theatro Circo

#### 2.1.1. Tipologia de Atividade

Em 2021 o Theatro Circo realizou **320 atividades** para um **público total de 30.397** pessoas. Nesta estatística estão contabilizados todos os eventos sob a chancela do Theatro Circo: os promovidos por si ou em conjunto com instituições parceiras, ainda que realizados fora do edifício ou online, e os realizados nos seus espaços, ainda que promovidos por entidades externas.



QUADRO RESUMO ATIVIDADES 2021

	Nº SESSÕES	PÚBLICO
Música	69	15 138
Teatro	59	5 541
Dança	3	96
Outras artes	5	669
<b>Espetáculos</b>	<b>136</b>	<b>21 444</b>
Cinema	36	1 620
Formação de Públicos	72	501
Exposições	1	1 535
Outros Eventos	16	3 605
Visitas Guiadas	59	1 692
<b>Total Atividades</b>	<b>320</b>	<b>30 397</b>

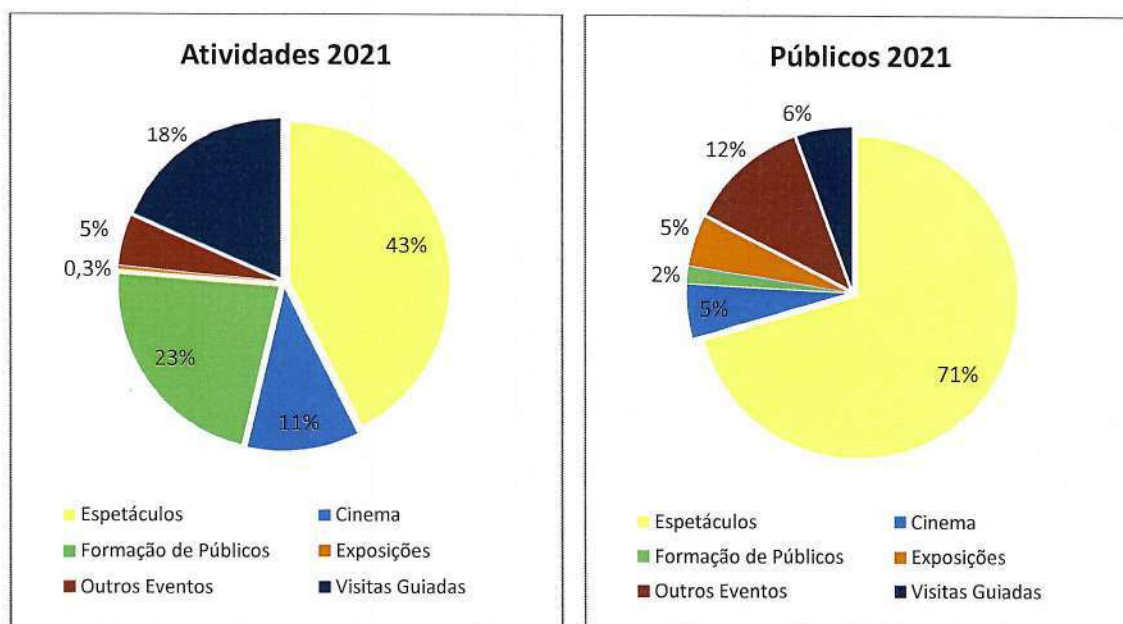
Numa análise mais detalhada foram apresentados 136 espetáculos, todos ao vivo, nas diversas áreas artísticas: 69 de música, 59 de teatro, 3 de dança e 5 de cruzamentos ou outras artes.

Foram ainda realizadas 36 sessões de cinema, 72 ações de formação de públicos, 1 exposição e 16 outros eventos, para além de 59 visitas guiadas, sendo 58 delas presenciais, devidamente integradas e acompanhadas no âmbito desta área, e uma virtual. Note-se que para efeitos de comparabilidade com os anos anteriores, e seguindo a mesma lógica de 2020, consideramos as visitas virtuais como uma atividade apenas.

Para melhor enquadrar os resultados é útil esclarecer alguns conceitos:

- Os **Espetáculos**, mais concretamente as artes de palco ou performativas, traduzem a atividade nuclear do Theatro Circo e serão objeto de análise mais aprofundada;
- A *formação de públicos*, para efeitos estatísticos, engloba *workshops*, atividades paralelas associadas ou não a espetáculos (conversas com artistas, debates, ensaios abertos, etc.);
- As *exposições* e *visitas guiadas* constituem-se como atividades autónomas;
- *Outros eventos* são todos os que não se encontram inseridos nas classificações anteriores e têm na sua maioria carácter institucional ou empresarial, abrangendo uma diversidade de eventos como conferências, apresentações, galas, entregas de prémios e cerimónias protocolares;
- Espetáculos, formação de públicos, cinema, exposições, outros eventos e visitas guiadas constituem a totalidade das **Atividades** do Theatro Circo.

Nos gráficos seguintes é possível analisar a oferta cultural (atividades) e a procura (públicos) em função da tipologia das ações desenvolvidas em 2021.





Em 2021, os **espetáculos** representaram 43% da oferta cultural do Theatro Circo, tendo atraído 71% do público. A diversificação da oferta, na tentativa de atingir novos e diferentes públicos, mesmo em contexto pandémico, é bastante representativa na medida em que mais de metade das atividades desenvolvidas tem outras tipologias.

A **formação de públicos** foi a segunda atividade mais programada e nela se integram os ciclos de programação regular do Theatro Circo, como é o caso das Oficinas em Casa, mas também as ações de formação e auscultação do projeto Braga '27, no âmbito da candidatura de Braga a Cidade Europeia da Cultura 2027, quase todas desenvolvidas online ou fora de portas, sob a chancela do Theatro Circo.

Ao contrário de 2020, as ações de formação das Media Arts estão este ano registadas nos públicos do gnrnation, ainda que tendo sido realizadas online, por uma questão de coerência com a identidade do projeto e do local onde tendencialmente se realizam em contexto não pandémico.

O **cinema** tem desde há largos anos uma presença consolidada no TC e em 2021 representou 11% da sua oferta cultural, percentagem semelhante à do ano anterior. A programação escolhida, apresentada de forma regular às segundas-feiras e fora do circuito comercial, conseguiu atrair uma média de 45 espectadores por sessão (58 em 2020), o que tendo em conta o cancelamento da programação no primeiro trimestre e as restrições impostas à lotação das salas, é, apesar de tudo, um número bastante satisfatório, traduzindo o resultado de um trabalho de captação de públicos nesta área que se desenvolve desde 2010.

Os **outros eventos**, que agregam um conjunto de atividades de natureza diversa (apresentações, conferências, entregas de prémios, etc) representaram 12% dos públicos e foram promovidos na sua grande maioria pelo Município de Braga ou entidades suas parceiras e por promotores privados em regime de aluguer de sala.

Por sua vez as **visitas guiadas** representaram 18% das atividades desenvolvidas e 6% dos públicos totais.

Por fim, em 2021, foi realizada apenas uma **exposição**, no contexto dos Encontros da Imagem, tendo atraído 5% do público.

### 2.1.2. Espetáculos

Os espetáculos são a oferta cultural nuclear do Theatro Circo, em torno da qual se agregam e desenvolvem todas as restantes, que a complementam. É, por isso, fundamental analisar mais a fundo esta categoria, que em 2021 atraiu cerca de  $\frac{3}{4}$  do público.

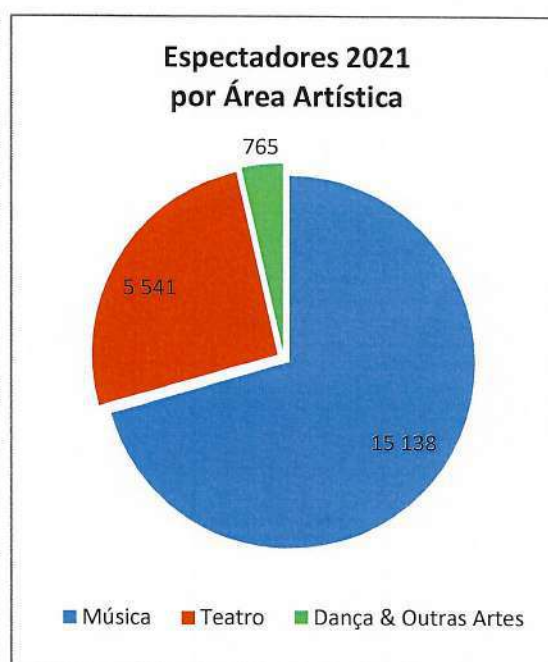
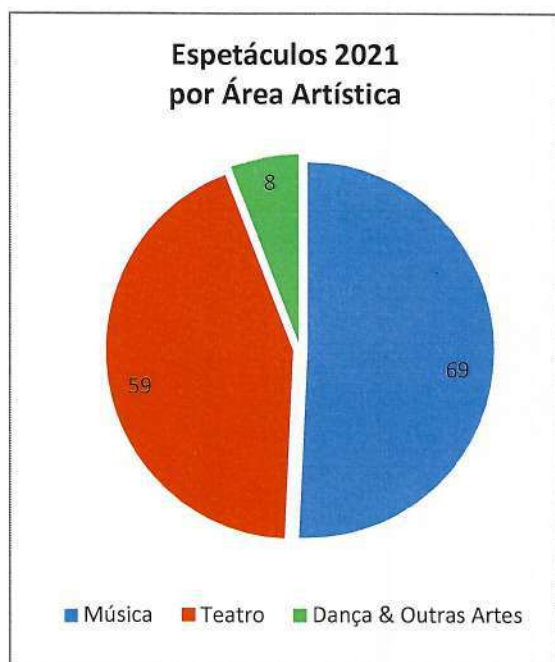
Em 2021 o Theatro Circo decidiu não apostar no formato online, pelo que os números comparativos de 2020 distinguem ambos os tipos para uma melhor comparabilidade.

### ESPETÁCULOS POR ÁREA ARTÍSTICA 2021/2020

	2021	Peso	2020		Total	Variação
			Presencial	Online		
Música	69	51%	45	19	64	8%
Teatro	59	43%	56	2	58	2%
Dança & Outras Artes	8	6%	4	2	6	33%
	136		105	23	128	6%

### ESPECTADORES POR ÁREA ARTÍSTICA 2021/2020

	2021	Peso	2020		Total	Variação
			Presencial	Online		
Música	15 138	70,6%	13 544	26 232	39 776	-62%
Teatro	5 541	25,8%	8 792	836	9 628	-42%
Dança & Outras Artes	765	3,6%	1 165	549	1 714	-55%
	21 444		23 501	27 617	51 118	-58%



A **música** e o **teatro** foram as áreas artísticas de maior expressão, representando a primeira 51% dos espetáculos e tendo atraído 70,6% do público. Ao contrário de 2020, em que 54% de público assistiu online aos espetáculos/performance, em 2021 o Teatro Circo decidiu não apostar neste formato, o que explica a quebra de público verificada, apesar de o número de sessões ter sido superior.

A grande prevalência do **teatro** é explicada sobretudo pela existência de uma companhia de teatro residente – a Companhia de Teatro de Braga (CTB) – que aqui apresenta as suas produções. Das 59 sessões de teatro realizadas, 51 foram promovidas pela CTB.



A **dança e outras artes** apresentaram apenas 8 espetáculos em 2021 (ainda que superior aos 6 programados em 2020), contrariando a forte tendência de crescimento verificada ao longo dos anos anteriores, fruto de uma especial aposta nesta área. Esta quebra nos dois últimos anos facilmente se explica pela situação pandémica e pelo facto de se tratar de uma arte de palco que exige grande proximidade física entre os artistas.

Em relação ao grupo geográfico, em 2021 houve uma prevalência dos espetáculos locais e nacionais, que continuam a ser a maior aposta da instituição e neste período têm uma relevância particular na resposta à fragilidade do setor em Portugal, tendo sido possível também uma retoma das ligações internacionais com um reforço desta tipologia de eventos face ao ano anterior.

**ESPETÁCULOS POR GRUPO GEOGRÁFICO  
2021/2020**

	2021	Peso	2020	Variação
Local	56	41%	36	56%
Nacional	49	36%	74	-34%
Internacional	31	23%	18	72%
	<b>136</b>		<b>128</b>	

**ESPECTADORES POR GRUPO GEOGRÁFICO  
2021/2020**

	2021	Peso	2020	Variação
Local	6 789	32%	5 703	19%
Nacional	8 226	38%	36 773	-78%
Internacional	6 429	30%	8 642	-26%
	<b>21 444</b>		<b>51 118</b>	

Em termos de proveniência dos espetadores, como consequência também das restrições de movimentos provocadas pela pandemia, e pela menor disponibilização de programação online, verifica-se um aumento do público local e uma redução significativa do público nacional e internacional, embora ambos com um peso preponderante nos espetadores deste equipamento.

### 2.1.3. Análise por Promotor

Esta análise é de grande relevância, uma vez que através dela conseguimos distinguir, por um lado, a *programação própria*, subsidiada pelo Município ao abrigo do contrato-programa e que traduz a prestação de um serviço público e, por outro, a *programação externa*, que se realiza no Theatro Circo ao abrigo de contratos de prestação de serviços ou de alugueres de sala, e que, apesar de

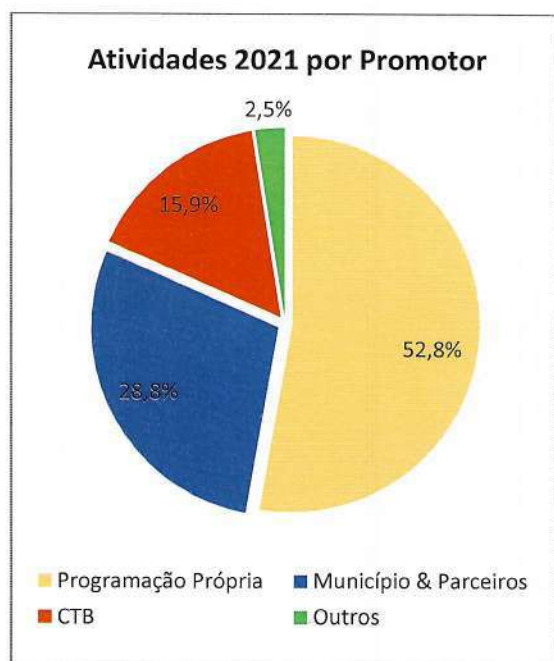
concertada com a restante, corresponde a escolhas alheias à sua Direção Artística. A programação externa pode ter como promotores o Município, a CTB ou outros, em geral privados.

Esta divisão assumiu especial relevo com a entrada em vigor da Lei nº 50/2012, que veio ressaltar a importância de distinguir as operações subsidiadas das comerciais, ainda que realizadas com a entidade pública participante.

#### Quadro resumo da tipologia de promotor

Promotor	Detalhe	Fontes de financiamento principais
<i>Theatro Circo</i> <i>[Programação própria]</i>	Programação regular	Contrato-Programa, Bilheteira, Camarotes, Mecenato
	Braga Media Arts (realizada no TC)	
	Programação financiada	Fundos EU ou Orçamento de Estado
<i>Município</i>	Eventos do Município	Contrato de aluguer de espaço
	Braga '27 / Capital Europeia da Cultura	Contrato de prestação de serviços
<i>CTB</i>	Produções da CTB	Contrato de prestação de serviços
	Acolhimentos da CTB	
<i>OUTROS</i>	Alugueres privados	Aluguer de espaços
	Cedências/parcerias	

Nos gráficos seguintes é possível observar uma maioria absoluta de oferta de programação própria no global da oferta do Theatro, que se traduz numa maioria, também absoluta, de captação de públicos. Esta realidade traduz, para além da função matricial do Theatro Circo de propor a Braga, e à região, ofertas culturais inovadoras, tradutoras das diferentes disciplinas artísticas e indutoras da aquisição de gosto, a forte aposta feita em programação própria em 2021.



## ATIVIDADES E PÚBLICO POR PROMOTOR

	Nº EVENTOS	PÚBLICO
<b>PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA</b>	<b>169</b>	<b>16 588</b>
Programação regular	162	16 162
Media Arts	1	233
Programação financiada	6	193
<b>MUNICÍPIO &amp; PARCEIROS</b>	<b>92</b>	<b>6 804</b>
Município	7	520
Parcerias	17	5 497
BRAGA '27	68	787
<b>CTB</b>	<b>51</b>	<b>3 782</b>
Produções	39	2 725
Acolhimentos	12	1 057
<b>OUTRA</b>	<b>8</b>	<b>3 223</b>
Alugueres privados	8	3 223
<b>TOTAL</b>	<b>320</b>	<b>30 397</b>

Assim, em 2021 foram 169 as atividades de **programação própria** desenvolvidas (209 em 2020), que por sua vez acolheram 54,6% do público total. Destas, 162 dizem respeito a programação regular, numa abrangência que abarca toda a tipologia de eventos, 6 a programação financiada no âmbito do projeto Quadrilátero Cultura e 1 a um espetáculo da Braga Media Arts.

Já o **Município** foi promotor de 7 eventos e parceiro de 85 atividades, sendo de destacar 17 eventos realizados em colaboração com entidades externas e 68 atividades associadas à Braga '27, projeto que esta empresa local foi contratada para coordenar e desenvolver.

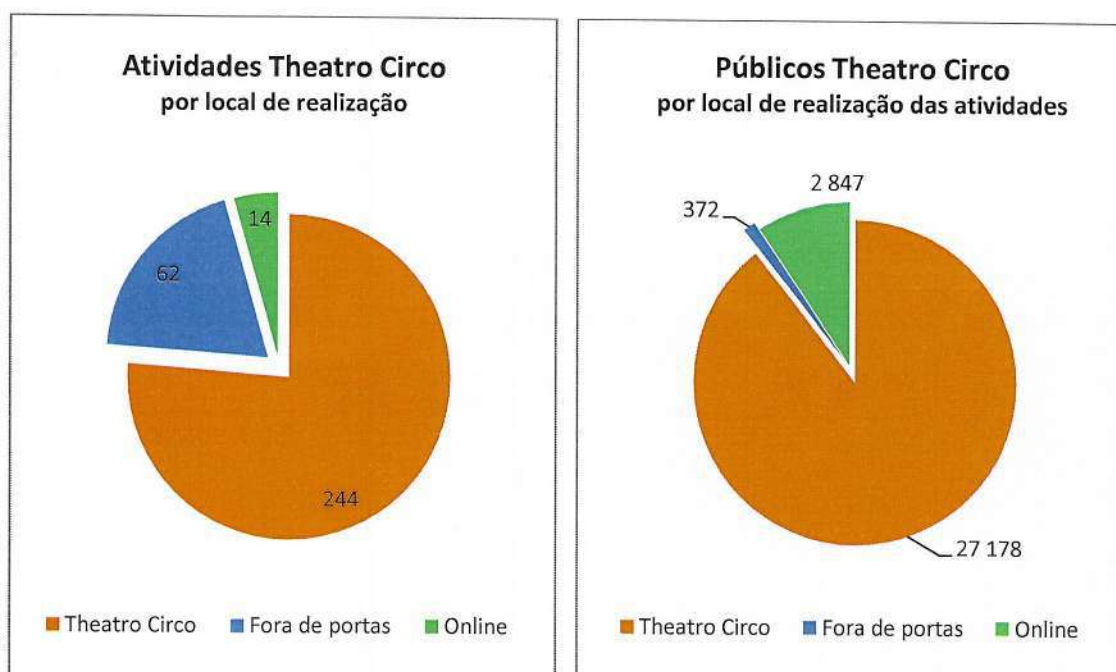
A **CTB** tem um peso igualmente relevante na nossa oferta cultural, fruto do protocolo existente entre esta companhia e o Município de Braga, ao abrigo do qual lhe é garantido um local de residência no Theatro Circo. Em 2021 a CTB apresentou nos nossos espaços 51 produções próprias (35 em 2020) e acolheu 12 espetáculos de teatro de entidades suas parceiras (4 em 2020), o que se traduziu em 15,9% da oferta cultural do Theatro para uma quota de públicos de 12,4%.

A programação categorizada como **outra** é toda aquela que não é promovida pelo Theatro Circo, Município ou CTB e traduz, grosso modo, a apresentada em regime de aluguer de sala com fins comerciais ou empresariais, normalmente para a realização de eventos de grande público. Em 2021, tal como acontecera no ano anterior, tiveram uma presença mais reduzida.

### 2.1.4. Theatro Circo fora de portas

Em 2021, apesar de ter optado por não programar espetáculos em ambiente digital, o Theatro Circo marcou presença online na área do serviço educativo e das visitas virtuais, para além de ter desenvolvido ações diversas fora de portas.





Podemos observar que em 2021 cerca de 1/4 dos eventos teve lugar fora do espaço físico do Theatro Circo, captando, no entanto, uma fatia bastante mais reduzida de público. A sua quase totalidade diz respeito a ações de auscultação e mediação no contexto do projeto Braga '27, inseridas na categoria de formação de públicos.

#### Nº ATIVIDADES

	THEATRO CIRCO	FORA DE PORTAS	ONLINE	TOTAL
Música	68	1	-	69
Teatro	59	-	-	59
Dança	2	1	-	3
Outras artes	4	1	-	5
<b>Espetáculos</b>	<b>133</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>136</b>
Cinema	36	-	-	36
Formação de Públicos	1	59	12	72
Exposições	1	-	-	1
Outros Eventos	15	-	1	16
Visitas Guiadas	58	-	1	59
<b>Total Atividades</b>	<b>244</b>	<b>62</b>	<b>14</b>	<b>320</b>
Peso	76%	19%	4%	

## PÚBLICOS

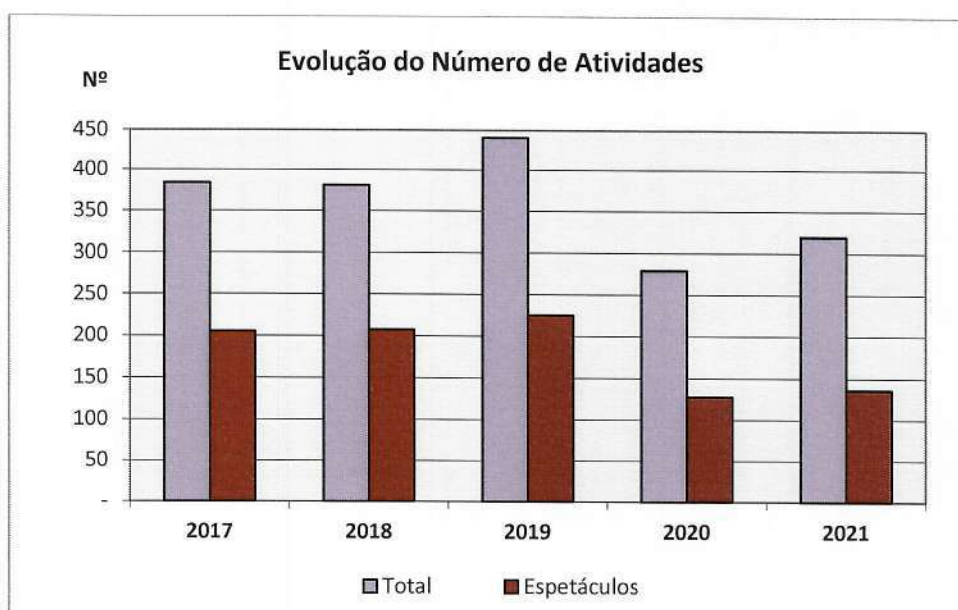
	THEATRO CIRCO	FORA DE PORTAS	ONLINE	TOTAL
Música	15 110	28	-	15 138
Teatro	5 541	-	-	5 541
Dança	69	27	-	96
Outras artes	641	28	-	669
<b>Espetáculos</b>	<b>21 361</b>	<b>83</b>	<b>0</b>	<b>21 444</b>
Cinema	1 620	-	-	1 620
Formação de Públicos	12	289	200	501
Exposições	1 535	-	-	1 535
Outros Eventos	2 305	-	1 300	3 605
Visitas Guiadas	345	-	1 347	1 692
<b>Total Atividades</b>	<b>27 178</b>	<b>372</b>	<b>2 847</b>	<b>30 397</b>
Peso	89%	1%	9%	

Analisando os quadros acima conseguimos melhor perceber a distribuição da tipologia de atividades pelo seu local de realização.

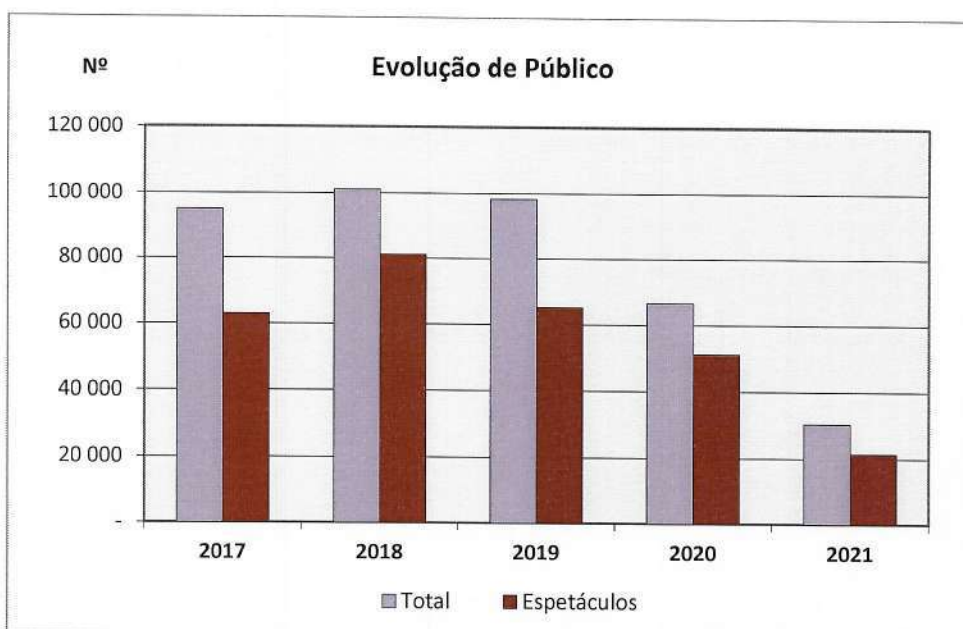
### 2.1.5 Evolução da oferta cultural e dos públicos

A análise histórica do número de eventos e públicos do Theatro Circo revela-nos uma tendência de crescimento e consolidação, com um pico em 2015, ano da comemoração do centenário, e apenas interrompida em 2020/2021 com a chegada da pandemia.

Nos gráficos seguintes é possível observar o impacto da pandemia na atividade global do Theatro Circo e de como esta interrompeu esse ciclo de consolidação.







Apesar de em 2021 ter havido uma ligeira recuperação do número de eventos, o público sofreu uma quebra mais acentuada em termos globais. No entanto essa redução é quase nula se considerarmos apenas o público presencial, que é o mais relevante para esta análise uma vez que o cerne do trabalho do Theatro Circo é o espetáculo ao vivo, e se tivermos em conta que em 2021 os eventos da Braga Media Arts estão a ser registados como públicos do gnracion, ao contrário do que sucedia em 2020.

À data de produção deste relatório, o Theatro Circo contava já no ano de 2022 com cerca de 15 mil espectadores presenciais, o que é bastante demonstrativo da retoma na captação de público ao vivo.

## 2.2. gnracion

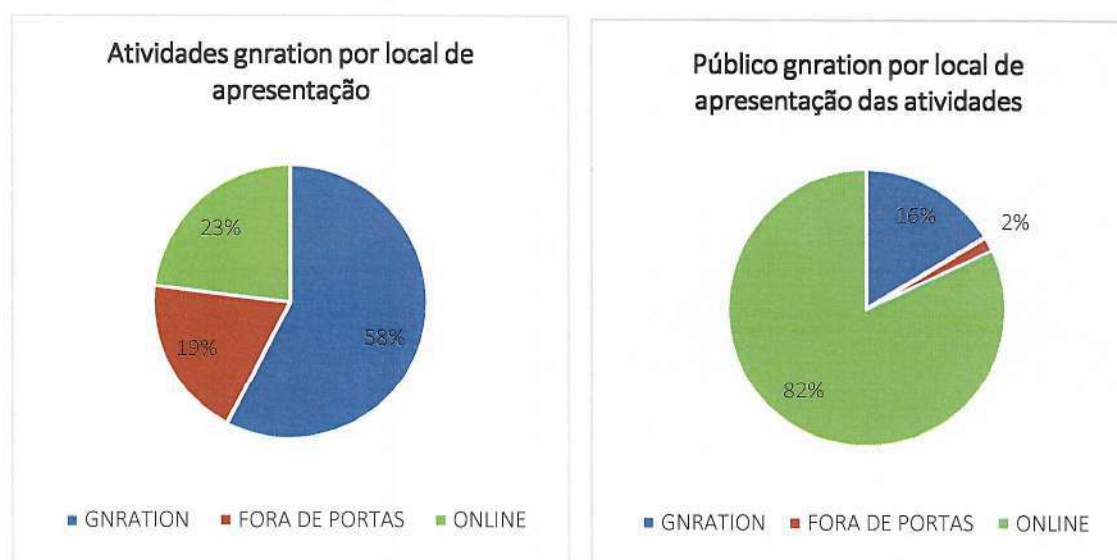
A passagem da gestão do gnracion para a alçada desta empresa local ocorreu em setembro de 2020, pelo que no ano passado não foi possível responder por um ano completo de atividade.

Assim, em 2021 já estamos em condições de o fazer, ainda de que uma forma mais sucinta, uma vez que não possuímos ainda um termo de comparação com uma atividade regular em sede de gestão da empresa municipal numa situação pré-pandemia.

Este ano, como já tivemos oportunidade de referir, a empresa optou por registar os eventos de Braga Media Arts no gnracion, com exceção dos ocorridos nos espaços físicos do Theatro Circo (em 2021 foi apenas um).

	Nº SESSÕES	PÚBLICO
Música	32	7 823
Dança	1	11
Cruzamentos/Outras Artes	18	4 461
<b>Total Espetáculos</b>	<b>51</b>	<b>12 295</b>
Cinema	22	5 702
Formação & Mediação (inclui BMA)	169	7 919
Exposições & Instalações	16	190
Multidisciplinar/Outros	42	1 020
Visitas Orientadas	28	338
Residências Artísticas	19	57
<b>Total Atividades</b>	<b>347</b>	<b>27 521</b>

Em 2021 realizaram-se um total de **347 atividades** sob a chancela do gnracion, onde se incluem as ações de Braga Media Arts, para um **público total de 27.521** pessoas. Ao contrário do Theatro Circo, o gnracion manteve um forte pendor digital na sua programação nuclear, tendo o público online representado **82% do total**.



A oferta cultural em 2021 no gnracion foi bastante diversa, assumindo a música e os cruzamentos disciplinares um maior relevo no que se diz respeito ao espetáculo/performance, e sobressaindo o forte pendor formativo do seu programa, assumido na sua quase totalidade pelo projeto Circuito da Braga Media Arts.

A oferta foi complementada com atividades culturais diversas nas áreas do cinema, documentário, exposições e instalações, visitas orientadas, residências artísticas e outros eventos de carácter multidisciplinar.

ATIVIDADES GNRATION  
Nº SESSÕES

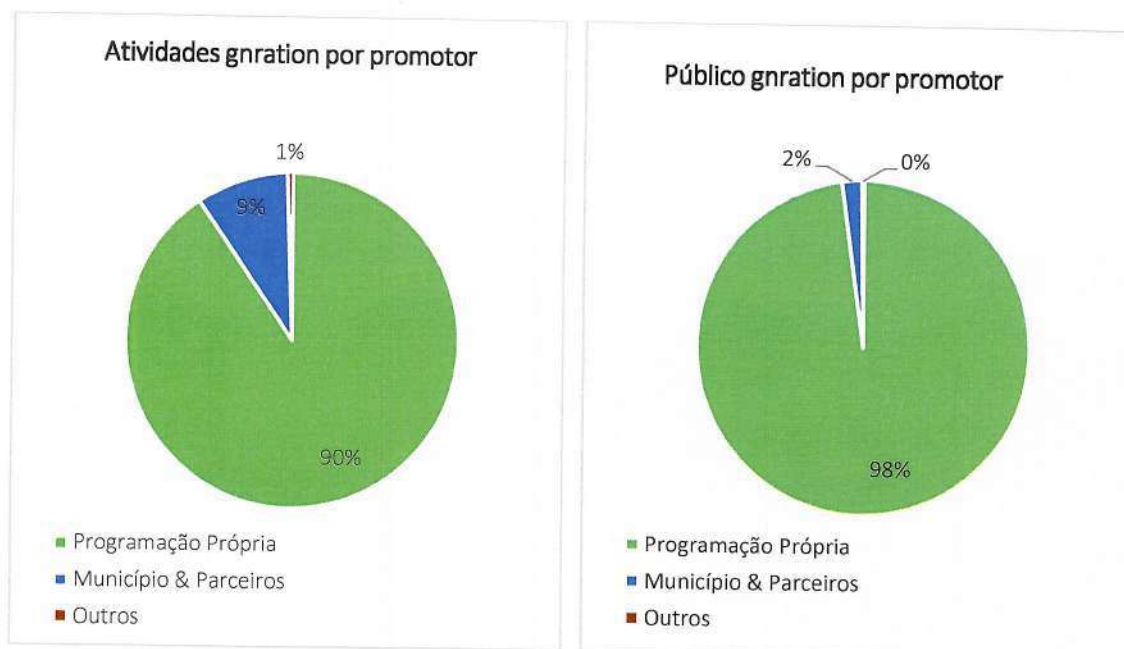
Atividades	GNRATION	FORA DE PORTAS	ONLINE	TOTAL
Música	25	-	7	32
Dança	1	-	-	1
Cruzamentos	8	1	9	18
<b>Total Espetáculos</b>	<b>34</b>	<b>1</b>	<b>16</b>	<b>51</b>
Cinema	13	-	9	22
Formação & Mediação	49	66	54	169
Exposições & Instalações	16	-	-	16
Multidisciplinar/Outros	41	-	1	42
Visitas Orientadas	28	-	-	28
Residências Artísticas	19	-	-	19
<b>Total Atividades</b>	<b>200</b>	<b>67</b>	<b>80</b>	<b>347</b>
Peso	58%	19%	23%	

PÚBLICOS

Atividades	GNRATION	FORA DE PORTAS	ONLINE	TOTAL
Música	1 796	-	6 027	7 823
Dança	11	-	-	11
Cruzamentos	553	71	3 837	4 461
<b>Total Espetáculos</b>	<b>2 360</b>	<b>71</b>	<b>9 864</b>	<b>12 295</b>
Cinema	462	-	5 240	5 702
Formação & Mediação	455	393	7 071	7 919
Exposições & Instalações	190	-	-	190
Multidisciplinar/Outros	615	-	405	1 020
Visitas Orientadas	338	-	-	338
Residências Artísticas	57	-	-	57
<b>Total Atividades</b>	<b>4 477</b>	<b>464</b>	<b>22 580</b>	<b>27 521</b>
Peso	16%	2%	82%	

Nos gráficos seguintes é possível observar a distribuição dos eventos de 2021 por tipologia de promotor. Ao contrário do que sucede no Theatro Circo, no gnracion a oferta cultural derivou na sua quase totalidade de programação própria, sobretudo se pensarmos no número de públicos que alcançou.

O Município e seus parceiros ainda tiveram um peso de 9% no número de eventos promovidos, mas os alugueres de sala foram praticamente inexpressivos.



No quadro seguinte, em que detalhamos ainda mais o promotor, conseguimos observar o peso importante que os eventos das Media Arts tiveram no total da oferta cultural do gnracion, e que a sua programação regular, presencial ou online, foi preponderante, sobretudo ao nível dos públicos.

**ATIVIDADES E PÚBLICO POR PROMOTOR**

	Nº EVENTOS	PÚBLICO
<b>PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA</b>	<b>314</b>	<b>26 918</b>
Programação regular	126	25 220
BRAGA MEDIA ARTS	188	1 698
<b>MUNICÍPIO &amp; PARCEIROS</b>	<b>31</b>	<b>533</b>
Município	21	357
Parcerias	6	167
BRAGA '27	4	9
<b>OUTRA</b>	<b>2</b>	<b>70</b>
Alugueres privados	2	70
<b>TOTAL</b>	<b>347</b>	<b>27 521</b>

## 2.3. Projetos Especiais

Uma vez que as atividades dos projetos especiais foram desenvolvidas simultaneamente em vários espaços e contextos, e apesar dos seus números estarem já expressos nos pontos anteriores, optou-se este ano por apresentar a sua estatística num ponto autónomo para uma melhor perceção dos trabalhos realizados no âmbito deste projeto.

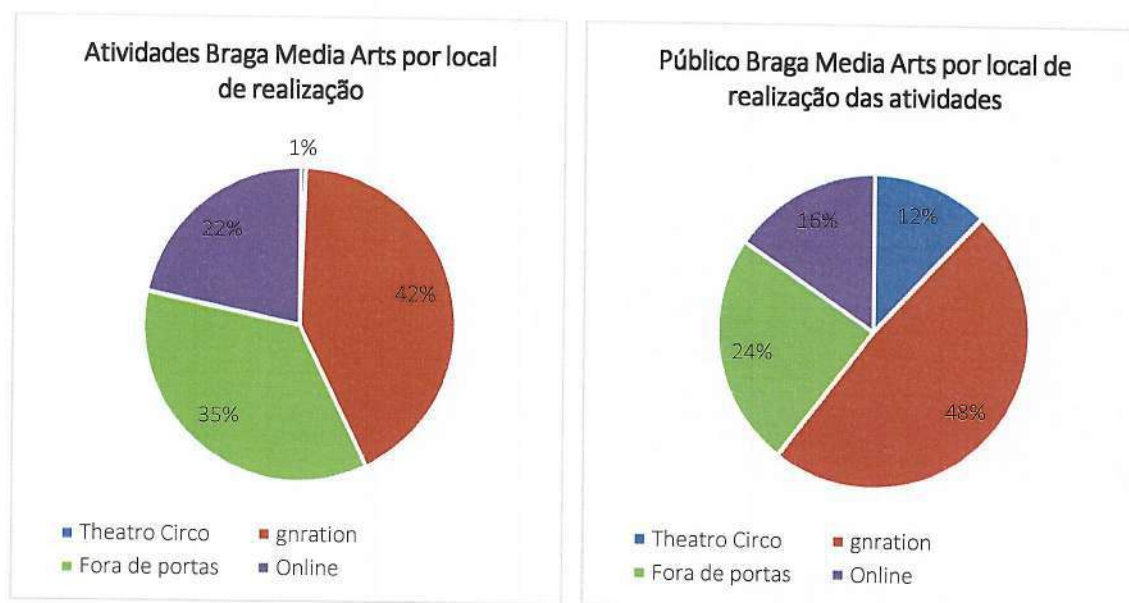
### 2.3.1 Braga Media Arts



#### QUADRO RESUMO ATIVIDADES 2021

	Nº SESSÕES	PÚBLICO
Espectáculos	6	508
Cinema	3	133
Formação e mediação	140	936
Outros eventos	12	16
Visitas orientadas	28	338
<b>Total Atividades</b>	<b>189</b>	<b>1 931</b>

Assim, em 2021 o projeto Braga Media Arts realizou **189 atividades**, a maioria na área de formação e mediação, para um total de **1.931 pessoas**. Mais detalhes podem ser consultados no ponto 5.4 deste relatório.



As atividades tiveram lugar em locais diversos, com ênfase no gnration e exterior, nomeadamente em diversas escolas do concelho de Braga. Os públicos distribuíram-se de forma relativamente semelhante, com exceção do Theatro Circo, onde foi apresentado apenas 1 espetáculo, mas que absorveu 12% do público.



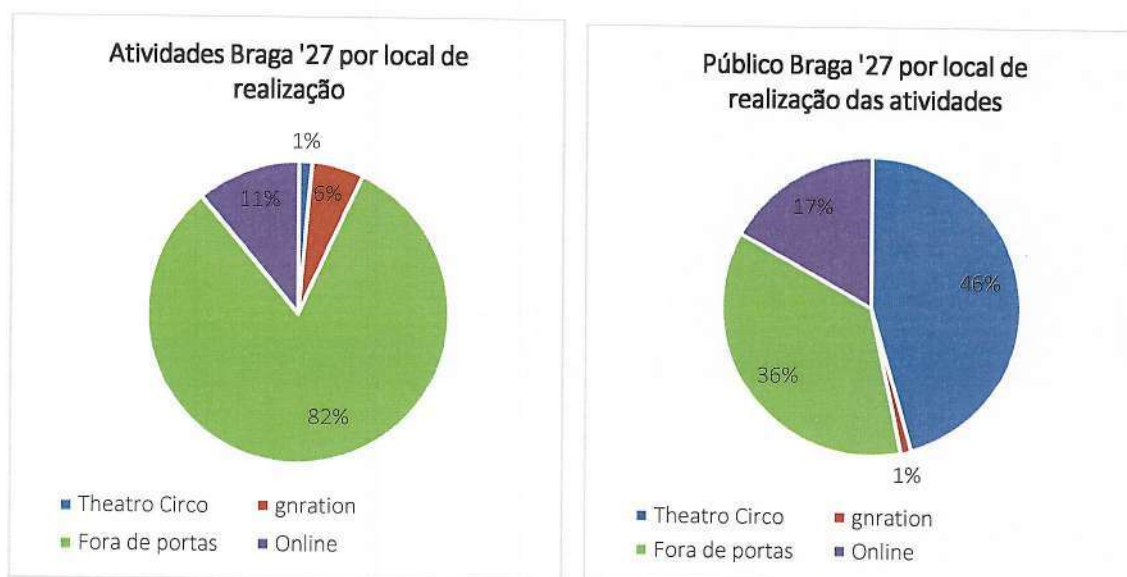
### 2.3.2. Braga '27

#### **braga'27** QUADRO RESUMO ATIVIDADES 2021

	Nº SESSÕES	PÚBLICO
<b>Espectáculos</b>		
Teatro	1	363
	<b>1</b>	<b>363</b>
<b>Formação e mediação</b>		
Sessões de auscultação	59	398
Conversas	8	26
Sessões de formação	4	9
	<b>71</b>	<b>433</b>
<b>Total Atividades</b>	<b>72</b>	<b>796</b>

Em 2021 a Braga '27 realizou **72 atividades**, quase todas na área de formação e mediação, para um total de **796 pessoas**.

A maioria das ações traduziram-se em sessões de auscultação à população e comunidade artística, que podem ser observadas em detalhe no ponto 5.5 deste relatório.



Na sua maioria, as atividades foram realizadas fora de portas (82%) e online (11%). Em termos de públicos abrangidos, podemos observar que o público presencial assumiu quase metade do total, conseguido num evento apenas: o espetáculo final de comunidade: Com[posição] do Ar, apresentado ao público no Theatro Circo a 20 de novembro de 2021.

### **3. Programação Própria**

A programação própria é a atividade central da empresa municipal, a que materializa o seu desígnio de serviço público e justifica o financiamento que é atribuído à instituição, a que mobiliza a maioria dos seus recursos humanos e materiais, ao serviço da qual está toda a estrutura artística, de produção, técnica, comunicação e grande parte restantes áreas transversais.

Esta programação corresponde a todas as atividades que a empresa planeia e executa, tendo por base um programa cultural definido especificamente para cada um dos seus projetos e equipamentos, através da respetiva direção artística, visando responder à missão que lhes está atribuída e considerando os objetivos e metas traçados neste contexto.

Ao longo dos últimos anos, têm sido cada vez mais as áreas de atuação da empresa municipal, que atualmente gere os equipamentos culturais Theatro Circo e gnration e, associado a este último, o programa de Braga Media Arts, que se estende por outros espaços da cidade. São estas três áreas de intervenção cuja atividade em 2021 se descreve nos pontos seguintes, em cada um dos quais é também abordada a forma como a situação pandémica condicionou a implementação destes projetos em concreto, e quais as estratégias desenvolvidas para ultrapassar as limitações impostas e manter, na medida do possível, a programação planeada.

#### **3.1. Theatro Circo**

##### **3.1.1. Programação artística regular**

Mais um ano atípico, transformado pela continuidade da presença da pandemia entre nós e que, de um modo inédito, condicionou a nossa atividade e obrigou-nos, de certa forma, a começar de novo. Se 2020 foi um ano de surpresas e de aprendizagem, o treino com a atividade do Covid-19 preparou-nos para o pior em 2021 e veio tipificar a programação existente, no sentido de repor o que ia ficando cancelado e adequar a existente à nova realidade, sabendo de antemão, contraditoriamente, que estaríamos a perder e a ganhar públicos.

Sendo certo que o Theatro Circo cumpriu, com referência, os objetivos a que se propunha, muito do esforço esteve entre cancelamentos, adiamentos e na gestão, dia a dia das medidas governamentais de confinamento e da relação com o vírus que, de certa forma, veio ocupar um espaço mental dentro e fora de portas. Com uma identidade forte e, como já dissemos, referencial, esta foi, apesar de tudo, uma oportunidade para mostrar outras facetas e modos de entender a oferta cultural, por suma, em 2021 (e 2020), com nomes maioritariamente nacionais.

Em boa verdade, o Theatro Circo esteve sem programação durante perto de três meses. Foram muitos os cancelamentos, o que veio triplicar a densidade de trabalho e de relação entre artistas, agentes, produtores, entre outros, uma vez que estávamos a trabalhar sem teia, sem realmente saber se as coisas iam ou não acontecer.

O ano começou com o cinema, dia 4 de janeiro, seguindo-se um concerto dos Evols, três dias com o Luís Magalhães ao piano e as sonatas de Beethoven e, por último, “A Força do Hábito”, de Thomas Bernhard, pela Companhia de Teatro de Almada. No entanto, logo ali, respeitando as diretivas da Direção Geral de Saúde, por força de lei, cancelamos a programação de entre 14 de janeiro a 18 de abril.

No dia 21 de abril, com as comemorações dos 106 anos do Theatro Circo, passamos a ter uma programação regular até dezembro de 2021, numa fusão de propostas que fizesse sentido para os momentos de transição que, na verdade, agora em 2022, estamos a viver. Ou seja, uma programação repondo o que havia sido cancelado e com 70% a 80% de nomes nacionais, não só pela impossibilidade de trânsito entre países dos estrangeiros, como ainda por dificuldade em se desenvolverem tours na europa.

A reabertura de portas deu-se com o cinema das segundas-feiras e o filme “Siberia”, dia 19 de abril. Com “Textures and Lines”, com a participação dos bracarenses Luís Fernandes e Joana Gama, cantaram-se os parabéns ao Theatro Circo. A este propósito foi lançado o tema-hino da autoria de Rui Rodrigues, uma encomenda que resultou num pequeno filme-tema com o título “Sangue & Suor”, proposta singular e inédita, realizada à porta fechada durante o confinamento.

Na música, passaram durante Abril e Julho, os nomes de Cláudia Pascoal; Gator, The Alligator; Paraguaii; Sara Correia; B Fachada; Mão Morta; :papercutz; Captain Boy; JP Coimbra; Marta Ren; Salvador Sobral; e Yosune. A soma destes nomes, repare-se, foi uma clara aposta entre a música pop contemporânea portuguesa, respondendo ao repto de apoiar a produção nacional, muito fragilizada por estes dois anos de intensas restrições ao setor cultural. Mesmo o nosso “Máquina de Gelados”, festival obrigatório de agosto que traz nomes de todo o mundo, foi construído com artistas portugueses, respeitando as opções programáticas acima indicadas: Cuca Roseta; Paulo Flores; Rita Vian; e Pedro Mafama.

No final do verão, pouco tempo antes da rentrée, percebemos que o contexto poderia mudar a partir de setembro, uma vez que caíra a obrigatoriedade das plateias terem a lotação a 50% por cento, condição que comprometeu a programação durante grande parte do ano, mas ainda com a necessidade do uso da máscara. Assim, na programação de música, entre setembro e dezembro, criou-se a oportunidade de alavancar espetáculos mais conceptuais que o habitualmente, além de projetos que, embora vivendo dos instrumentos, tinham uma interessante abordagem cénica e estética. Com esta lógica, passaram pela nossa sala, A’mosi Just a Label; Siricaia; Maria W Horn; Native Harrow; Fausto; Lena d’Água; Rodrigo Cuevas; Rodrigo Leão; Manuel de Oliveira; Cavalheiro; Gilberto Gil; Nopo Orchestra; Teresinha Landeiro; Hania Rani; e Cristina Branco.

No âmbito da música, foi ainda possível levantar o Festival Para Gente Sentada, que por imperativo das regras da pandemia teve de mexer na sua identidade, sendo na mesma um êxito pela escolha de nomes como Marina Herlop, Manel Cruz, Tomás Wallenstein e Yussef Dayes.

Podemos dizer que o reflexo da pandemia na vida dos artistas foi de tal modo negativo que levou ao término de muitos projetos, colaborações e ideias. A sua maioria teve de hibernar, suspender discos novos ou tours pela Europa de meses. Na verdade, toda a indústria padeceu de uma paragem obrigatória. No teatro e na dança, as coisas foram de certa forma mais graves, pois são áreas que envolvem companhias, atores, ensaios de meses, construção de cenários e uma presença física que de todo deixou de ser possível.

A área da Dança foi a mais penalizada, obrigando a adiar para 2022 o regresso do nosso ciclo “A Dança dança-se com os pés”, tendo sido apenas possível apresentar dentro de portas o espetáculo “Fecundação e Alívio Neste Chão Irredutível Onde Com Gozo Me Insurjo”, de Hugo Calhim e Joana Von Mayer Trindade.

No Teatro, estreamos a companhia dos promissores Diogo Freitas e Flípe Gouveia, espetáculo com o sugestivo título, “Democracy as Been Detected”, uma paródia futurista com imensa gente nova. Ouve ainda tempo para a nova companhia Silly Season, com “Fora de Campo”, espetáculo inovador que, para nós, traduz muito do que queríamos e programamos para 2022. Mantivemos ainda a ponte com o Brasil que temos vindo a estabelecer nos últimos anos e apresentamos em novembro o espetáculo Faz-me Rir. Voltando atrás, é de referir que a Companhia de Teatro de Braga acabou por completar com a sua programação própria de companhia residente, para quem temos obrigações, a falta generalizada de teatro, apesar de também não ter conseguido apresentar tudo a que se propôs.

Por último, importa destacar em 2021, a programação fora de portas promovida pelo Theatro Circo no contexto do projeto de programação em rede desenvolvido com o Quadrilátero Cultural, no qual tivemos a oportunidade de programar um ciclo de piano contemporâneo, com uma componente de trabalho local, replicada por quatro municípios: Barcelos, Braga, Guimarães e Famalicão. A esta programação estava subjacente a ideia de criar 4 concertos com 4 compositores/intérpretes, de forma a valorizar os diferentes territórios, passando pela capacitação de públicos escolares da área da música, e mais precisamente públicos ligados às escolas de música, academias e conservatórios e mesmo escolas superiores, tendo sido um foi um sucesso, apesar de ter acontecido no meio de uma pandeia. A proposta passou por enquadrar em grupo musical em formação ou formado e com reconhecimento local, de cada um dos concelhos, e trabalhar com um compositor/intérprete convidado, transformando os 4 projetos numa encomenda inédita de toda uma obra e de a executar em estreia ao vivo. Em Guimarães, Júlio Resende apresentou-se com elementos da Orquestra de Guimarães; Rui Massena inovou com o Conservatório de Barcelos; Vitorino estreou-se com o Harawi Ensemble; e, em Famalicão, Dada Garbeck cruzou-se com músicos locais na Casa de Camilo.

A nível programático e como extensão da cultura a diferentes cidades, este foi um projeto de grande esforço e trabalho, mas também muito gratificante, permitindo levar o Theatro Circo e a sua programação a outros espaços e gerar um intercâmbio entre todos, constituindo uma oportunidade

de criação num momento pandémico muito delicado, tendo sido muito acarinhado e valorizado pelo público e pela imprensa.

Em jeito final de balanço, os nossos objetivos foram de certa forma atingidos, pois cumprimos com a programação sempre que a estrutura estava aberta, a programação foi a adequada e os públicos, mesmo condicionados, apareceram, dando uma dinâmica que a cidade estava precisa, pois muitas das atividades de rua foram canceladas, se não a sua maioria. Uma afirmação que passou pela função catalisadora e referencial para a cidade, portadora de novas iniciativas e ideias, espaço aberto a novas formas de criar, socializar, experimentar e viver.

### **3.1.2. Formação de Públicos**

Com a perspetiva de um regresso à normalidade, 2021 previa igualmente um regresso às matrizes de funcionamento de ações de mediação, recuperando a partilha do espaço, o contacto como ferramenta de conexão diferenciadora e a reconquista de uma efervescência salutar na dinâmica de ocupação de espaços e de calendarização de atividades.

Mas as circunstâncias foram outras e o Theatro Circo apenas conseguiu regressar a um trabalho constante e de permanência a partir de finais de abril. Adicionalmente, o regresso à atividade foi acompanhado de uma dispersão das organizações e associações parceiras, num contexto focado em compreender as regras impostas, discutir as vantagens de um processo de vacinação que se pretendia veloz e gerir a tensão criada entre a necessidade de segurança e a vontade de normalidade.

Aliado a todo este contexto, uma crescente saturação do formato digital e distante, bem como uma maior resistência na procura de formatos diferenciados dos considerados mais tradicionais, revelou que a tarefa de promover ações no território social e cultural seria difícil e em larga escala infrutífera.

Os projetos de mediação (não só os do Theatro Circo) viram-se assim num contexto demasiado árido e exponencialmente complexo no propósito de conseguirem implementar as suas ações, dar seguimento aos seus processos e conseguir mobilizar públicos, participantes e formandos.

Tal como em 2020, o entendimento de que estes projetos assentam em premissas de proximidade, circulação, cooperação presencial e, na maior parte dos casos, contacto físico, o que dificulta a articulação com uma realidade que obriga a negar todos estes conceitos, criando um número muito residual de soluções que permitam manter os elevados padrões de confiança e segurança que o Theatro Circo sempre imprimou nestes seus desafios.

Assim, apesar de tudo, algumas ações puderam ser desenvolvidas, mesmo que em moldes diversos dos previstos inicialmente:

- o desafio de criar um novo projeto para bebés – o espetáculo Nuvens –, aproveitando o facto de não haver acolhimentos no equipamento, foi bem-sucedido, tendo visto gorada apenas a capacidade de garantir apresentação pública (tendo sido esta adiada para 2022). Esta,



quando for considerada na programação, permitirá o contacto com um espetáculo quer em formato presencial, quer através de uma plataforma digital online.

- a produção de um projeto em parceria com a Rede Quadrilátero Cultural permitiu desenvolver um conjunto de formações com músicos programados no âmbito de um programa com os 4 municípios, tendo sido estes workshops desenvolvidos por Dada Garbeck, Júlio Resende, Rui Massena e Vitorino. Para além destas formações, em formato de ensaio partilhado, que permitiram a integração dos participantes nos espetáculos dos artistas mencionados, Braga acolheu outras ações de formação desenvolvidas pelos parceiros do projeto e promovidas por entidades e artistas como INAC - Instituto Nacional de Artes do Circo, Companhia Dançando com a Diferença e Joscho Stephan.
- uma parte das oficinas temáticas para crianças pôde ser cumprida, em formato digital, idêntico ao criado em 2020, sendo que a adesão às mesmas foi drasticamente inferior ao previsto. Isso refletiu-se em períodos em que habitualmente se promovem estas oficinas (como férias escolares de verão ou de Natal) a não terem nenhuma ação desenvolvida por ausência de inscrições. Parte desta residual adesão impactou a intenção de assumir a permanência deste formato em propostas futuras do Theatro Circo para o seu diálogo com as comunidades.

Parte deste projeto-serviço viu assim uma necessidade de ver muitos dos seus objetivos adiados para 2022, focando os seus recursos num apoio operacional ao programa do Circuito – Serviço Educativo da Braga Media Arts, tentando assim garantir a manutenção e proximidade das relações com as escolas, associações e algumas entidades coletivas de intervenção direta no território.

### **3.1.3. Visitas Guiadas**

O Theatro Circo, como referência no meio artístico e cultural, atrai o interesse de muitos visitantes que pretendem conhecer o seu emblemático edifício. Deste modo se fundamenta a disponibilização de um serviço de visitas guiadas ao edifício. Nas visitas guiadas dão-se a conhecer os vários espaços do Theatro e denotam-se as vertentes histórica, arquitetónica, artística e funcional.

Numa situação de atividade normal, o Theatro Circo oferece visitas de carácter mais generalista, lúdico ou especializado, de acordo com a procura por parte do público, em resposta à qual as mesmas visitas podem também ser realizadas em português e inglês. O visitante pode também optar entre as visitas para o público geral (com periodicidade semanal) ou as visitas para grupos organizado (através de marcação prévia).

No primeiro semestre do ano, a viver num contexto pandémico com várias restrições de acesso aos espaços, e também a considerar o confinamento que se viveu nos primeiros meses do ano, não foi possível levar a cabo esta atividade.

Em agosto, todas as condições voltaram a reunir-se para receber visitantes. Foi necessário redefinir as condições gerais de realização das visitas, para cumprimento de todas as normas sanitárias que o contexto vivido exigia. As restrições de circulação nos espaços e a sua desinfeção regular, foram aspetos a considerar na calendarização mensal das visitas guiadas. Ainda assim, foi possível assegurar várias datas para realização de visitas de público geral e, posteriormente, retomar as visitas para grupos organizados.

A lotação máxima de 10 pessoas por visita e a realização de um percurso mais curto, que excluiu os bastidores do Theatro Circo, foram condições desafiantes para concretizar esta atividade com sucesso.

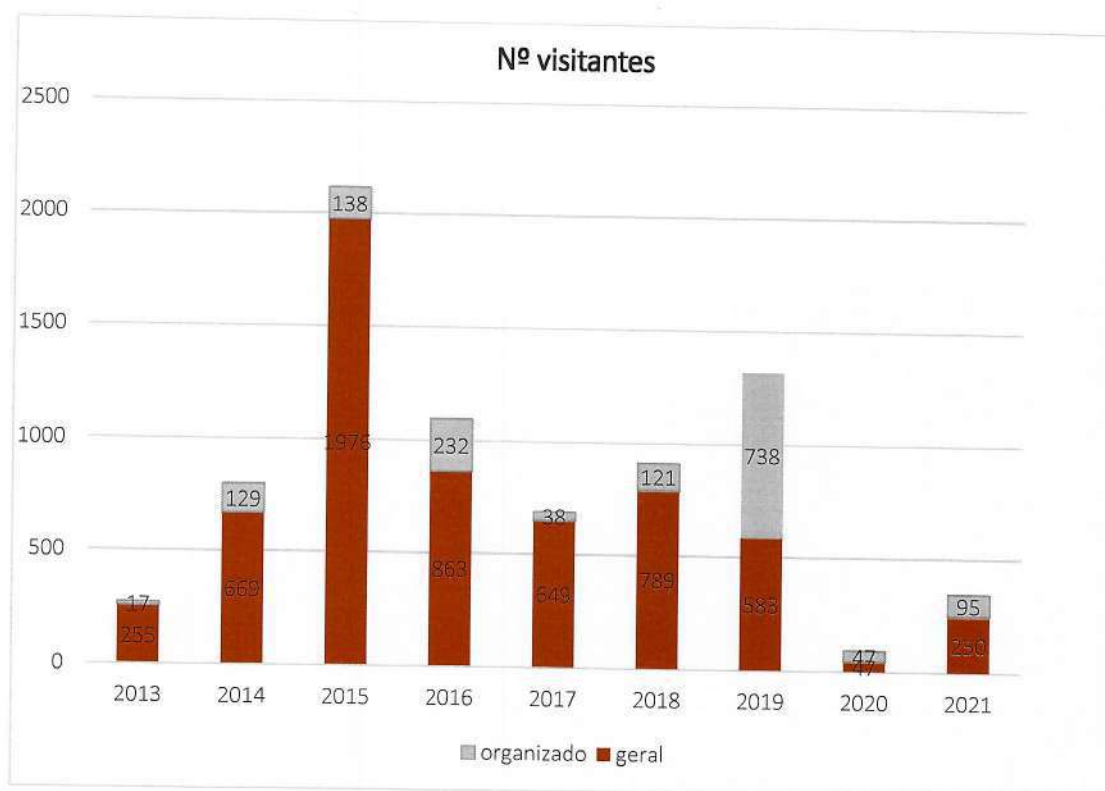
Note-se foram realizadas 58 visitas guiadas, para um número total de 345 visitantes. Destas, 49 visitas decorreram no âmbito das visitas de público geral, em horários previamente marcados, tendo sido realizadas em língua portuguesa e inglesa. Os visitantes locais continuam a representar uma percentagem reduzida do número total de visitantes, sendo a maior parte turistas portugueses e estrangeiros.

Quanto às visitas realizadas por grupos organizados, foram realizadas 9 visitas, com público proveniente de instituições diferentes e de áreas institucionais também elas distintas. Quanto à proveniência, todos os grupos eram de Braga.

Neste conjunto de visitas realizadas, a média das idades dos participantes aumentou face a 2020, rondando os 39 anos, com expressão diversa nas visitas individuais ou de grupos. No que toca às visitas organizadas, a média de idades aumentou bastante face à registada nas visitas totais, sendo de 49 anos.

No quadro seguinte apresenta-se uma evolução das visitas nos últimos anos, considerando-se que houve um claro aumento do número de visitas guiadas realizadas, tendo-se registado também um acréscimo do número de visitantes. Considera-se relevante referir que foi registada uma média de 12 visitas realizadas por mês, entre os meses de agosto e dezembro.

Ainda que possamos manter um olhar prudente na análise destes dados, não podendo fazer uma comparação direta com os números dos anos anteriores, consideramos que estamos no melhor caminho para voltar a alcançar metas anteriores e, quem sabe, superá-las.



Por último, importa referir que a visita virtual 360° continua disponível no nosso site oferecendo aos internautas a possibilidade de percorrer virtualmente os vários espaços do Theatro Circo. Ao longo do ano, foram 1.347 os utilizadores que escolheram este meio para visitar ou revisitar o Theatro Circo.

### 3.2. gnration

Resultante da Braga 2012 – Capital Europeia da Juventude, o gnration é um espaço de criação, performance e exposição no domínio da música contemporânea e da relação entre arte e tecnologia.

Através de uma estratégia sustentada e de permanente abertura à comunidade, o gnration pretende afirmar-se como polo aglutinador de dinâmicas culturais e criativas, assumindo-se como um espaço orientado para a sensibilização e formação de novos públicos, expondo-os a práticas artísticas relevantes à luz de uma perspetiva contemporânea e cosmopolita.

A programação cultural do gnration assenta em dois domínios disciplinares fundamentais, passíveis de serem encarados de forma independente ou articulada. A Música Contemporânea e a relação entre Arte e Tecnologia são o mote para a programação de atividades de perfil performativo, expositivo e educativo.

Decorrente da tipologia e especificidade do edifício, bem como da vontade de marcar uma posição diferenciadora, a programação do gnration é fortemente alicerçada na criação de novos trabalhos em forma de encomendas, coproduções e residências artísticas por artistas e coletividades locais, nacionais e internacionais. A relação com artistas da região é, nesse sentido, privilegiada, encontrando em diversos ciclos e ações momentos de apoio à criação local.

A estrutura assume-se, portanto, como instigadora da criação artística indo além da função de acolhimento regular de espetáculos e exposições.

Ao contrário da expectativa de ser um ano consideravelmente diferente ao anterior, no que concerne aos efeitos da pandemia COVID19, o ano de 2021 revestiu-se ainda de características anormais no que concerne ao funcionamento das estruturas artísticas, não sendo o gnracion uma exceção à regra.

O gnracion manteve, assim, a sua aposta na programação online, que passou a ser uma opção regular e a manter no futuro, através da criação de um ciclo de programação dedicado, de nome Órbita.

Paralelamente, o gnracion manteve a sua programação presencial, adaptando-a às condicionantes de lotação e demais adaptações impostas pelas autoridades competentes. Felizmente, não existiu necessidade de cancelamentos ou alterações significativas da atividade regular, tendo a estrutura mantido o programa a que se propôs.

### **3.2.1. Música Contemporânea**

O gnracion propõe-se a implementar um programa de Música Contemporânea que, complementando as estruturas com programação regular na cidade de Braga, ofereça conteúdos únicos, de elevada qualidade e relevância artística. A incidência da programação não se regerá por géneros ou catalogações estilísticas, mas por critérios estéticos e qualitativos, numa perspetiva de construção de uma identidade programática forte e com potencial de atração de diversos tipos de público, de dentro e de fora da cidade de Braga, tal como tem sido padrão desde 2015.

A sua programação de música tem por base o programa regular de concertos, com uma periodicidade a flutuar entre o semanal e o quinzenal e acolhendo espetáculos por artistas nacionais e internacionais de elevado nível artístico, bem como servindo de palco para a apresentação dos múltiplos projetos de criação e/ou coprodução no qual o gnracion se envolve. Neste campo o gnracion distinguiu-se no panorama nacional como estrutura que apresenta propostas simultaneamente desafiantes e cativantes, com a propensão para acolher artistas cujo mediatismo atinge dimensões muito superiores nos anos seguintes.

Apesar do constrangimento da pandemia, o gnracion apresentou durante o ano de 2021, espetáculos por artistas nacionais, incluindo locais, e internacionais. O programa presencial foi iniciado em abril, mês no qual apresentamos as estreias de novos trabalhos discográficos de Marco Franco e Chão Maior.

Maio trouxe espetáculos de Surdina (de Tó Trips e Rodrigo Areias), Medusa Unit, Rafael Toral Space Quartet e Casper Clausen, bem como a celebração do 8º aniversário do gnracion com um programa online constituído por encomendas a artistas como Ermo, Jonathan Uliel Saldanha, Susana Santos Silva, Inês d'Orey, Gala Drop, Sara Graça, Rodrigo Areias e Pedro Melo Alves com João Pais Filipe. O



mês de junho contou com espetáculos de Pedro Melo Alves e João Pais Filipe (estreia), os bracarenses Omie Wise, bem como a norte-americana Kali Malone.

Tradicionalmente, o mês de julho é marcado pela realização do ciclo Julho é de Jazz, em 2021 assinalado em parceria com a Câmara Municipal de Braga e o seu festival de jazz ZZ – Jazz no Eixo. O gnratião recebeu espetáculos de Jaimie Branch, Thumbscrew, Ricardo Toscano e Quarteto de Luís Vicente. Foi também realizada a estreia do espetáculo Recognition, de Sara Serpa, em Portugal. Em setembro, foram apresentados espetáculos por Rui Reininho, Gala Drop e Solar Corona Elektrische Maschine.

No último trimestre do ano, o gnratião promoveu concertos de DJ Marcelle, Jana Winderen, Mera (festival semibreve), Turva (festival semibreve), Cavaleiro, Sensible Soccers, Maria Reis e Kiko Dinuci, bem como o evento OCUPA.

### **3.2.2. Arte e Tecnologia**

A relação entre Arte e Tecnologia é um eixo estruturante para a cidade e o gnratião assume-se como principal agente dinamizador neste domínio, contribuindo para que a tradição da cidade de Braga no domínio da inovação e novas tecnologias ao nível académico e empresarial tenha sido, nos últimos anos, expandida para o domínio artístico, culminando com a atribuição do título de Cidade Criativa da UNESCO para as Media Arts. O gnratião propõe-se a continuar a desenvolver um trabalho regular de disseminação da relação entre arte e tecnologia através da programação de exposições, concertos/performances e conteúdo educativo direcionados a um público diverso e abrangente, contribuindo para afirmar Braga como uma referência internacional na área.

O programa de Arte e Tecnologia é, maioritariamente, traduzido em formato expositivo através de exposições e instalações que ocupam as galerias do edifício: galeria gnratião e galeria INL.

Em 2021 acolhemos exposições de Renick Bell e Joana Chicau, Mariana Vilanova, Salomé Lamas, Invasor Abstracto #3, Nuno da Luz, Haroon Mirza e Jack Jelfs, Openfield e Mark Fell e Rian Treanor com CERCI Braga e Escola de Arte, Arquitetura e Design da Universidade do Minho.

Adicionalmente, conteúdos expositivos de menor duração foram acolhidos no contexto dos Pós-Laboratórios de Verão (AEO de ACCA, O Pesar de Carlos A. Correia e Diogo Mendes, Redor de Max Fernandes e Improvisos, por Escherichia Consort de Maria Portela e Marta Pombeiro) e do OCUPA#6 (Sarah Degenhardt e João Carlos Pinto).

O ciclo Órbita iniciou-se também em 2021, através da apresentação de quatro conteúdos exclusivos para o programa online do gnratião: sarnadas + inês castanheira, Medusa Unit, Raw Forest e Cave Story.

### **3.2.3. Apoio à Criação**

O apoio à criação artística constitui-se como uma das grandes missões do gnracion, traduzindo-se num conjunto alargado de processos que decorrem anualmente e cujo resultado é apresentado no contexto do seu programa de concertos, espetáculos e exposições.

Em 2021, através do programa Laboratórios de Verão, foram apoiadas 4 novas criações, desenvolvidas através de residências artísticas levadas a cabo no gnracion. Foram elas AEO de ACCA, O Pesar de Carlos A. Correia e Diogo Mendes, Redor de Max Fernandes e Improvisos, por Escherichia Consort de Maria Portela e Marta Pombeiro.

No contexto do programa Trabalho da Casa foram apoiados os artistas Cavalheiro, Homem em Catarse (com desenvolvimento de um projeto para o online, em virtude das limitações da pandemia) e Omie Wise.

Por último, em parceria com a Arte Total, foi acolhida residência de Francisco Camacho.

#### **3.2.4. Cinema e Conferências**

No que toca a programas dedicados ao Pensamento, em 2021 foi dada continuidade ao ciclo “Do que falamos quando falamos de racismo”, com o qual o gnracion pretende assumir uma propensão pedagógica e social, contribuindo para a discussão dos problemas de discriminação racial através da perspetiva de académicos, artistas, juristas e jornalistas. Em 2021, este ciclo, que alia conversas a sessões de cinema, contou com 7 sessões (4 conversas, 2 sessões de cinema, 1 concerto).

Adicionalmente, foi explorada a temática “Territórios Periféricos e Criação Contemporânea”, com o intuito de promover uma reflexão sobre o que significa desenvolver programação centrada na contemporaneidade fora dos dois grandes polos urbanos do país. Foram acolhidas 5 conversas de carácter informal com personalidades e estruturas que, atuando noutros pontos geográficos, desenvolvem um trabalho que cruza estas duas dimensões. A moderação das conversas esteve a cargo do jornalista Samuel Silva, colaborador no jornal Público.

Por último, o gnracion acolheu o programa de cinema dos Encontros da Imagem 2021, correspondendo a 5 sessões durante os meses de setembro e outubro.

#### **3.2.5. Mediação, Educação e Formação de Públicos**

Pela natureza da sua programação e visão estratégica o gnracion constitui-se como uma estrutura com forte vocação para a formação de públicos, abrindo caminho para a apresentação de espetáculos diferenciadores e conteúdos arrojados, contribuindo dessa forma para o ecossistema cultural do norte do País.

O Serviço Educativo do gnracion, criado em 2015, diferenciou-se pela sua especificidade, decorrente da relação entre os domínios da arte e tecnologia. As suas atividades deram origem a iniciativas à escala municipal, o seu programa estabeleceu parcerias com estruturas nacionais como Casa da Música, Teatro Maria Matos ou Centro Cultural de Belém, e os seus projetos de comunidade

integraram populações múltiplas, de pessoas com deficiência a jovens em risco ou pessoas sem abrigo. Este trabalho, estruturante e decisivo para a atribuição do título de Cidade Criativa da UNESCO para as Media Arts, foi amplificado através da criação do Circuito – Serviço Educativo Braga Media Arts, em 2019, estrutura que herdou o legado do serviço educativo do gnracion. Desde então a vertente educativa do gnracion tem sido desenvolvida através do programa do Circuito – Serviço Educativo Braga Media Arts, sendo as atividades do mesmo desenvolvidas maioritariamente nas suas instalações e funcionando como quartel-general para as mesmas.

### **3.3. Braga Media Arts**

Quando em 2017 Braga se candidatou a Cidade Criativa da UNESCO em Media Arts, ficou claro que o grande valor deste processo não era apenas o reconhecimento do que já existia e mobilizava os diferentes agentes da cidade, tal como afirmado na nossa proposta, mas principalmente o imenso potencial e desafios que tal reconhecimento representaria para a cidade. É importante notar que a cidade desenvolveu uma estratégia cultural a longo prazo -a estratégia cultural Braga 2030 – e ao colocar a Cultura e a criatividade como um dos marcos da estratégia global de desenvolvimento sustentável da cidade, alinhada com a missão e os objetivos da UCCN e dos objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030, Braga estabelece, assim, uma visão para o futuro.

Em 2021, enfrentar as barreiras e identificar os estímulos que lideram as mudanças necessárias, a capacidade de compreender e antecipar as possíveis consequências humanas e sociais das tecnologias (tais como a inteligência artificial e tecnologias relacionadas), promover ativamente a criatividade, o pensamento crítico e a melhoria das capacidades de resolução de problemas foram a chave para as atividades que de seguida se apresentam.

#### **3.3.1.A rede de cidades criativas UNESCO**

A cidade de Braga está totalmente empenhada em implementar os objetivos delineados na declaração da Missão da Rede Cidades Criativas da Unesco (UCCN) e ajudar a implementar a Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030, em particular o objetivo 11 "Tornar as cidades e os aglomerados humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis".

Neste contexto, importa destacar o papel da representação da cidade, partilha de boas práticas, promoção da criatividade e da economia criativa na Rede de Cidades Criativas portuguesas e, sobretudo, na rede internacional da UCCN, particularmente no cluster de Media Arts.

### **3.3.1.1. Rede Nacional de cidades criativas Unesco**

Durante 2021, o conselho estratégico reuniu em maio e discutiu a proposta que a Comissão Nacional Portuguesa da UNESCO fez para fazer algumas alterações ao Memorando de Entendimento, a fim de clarificar a sua posição e formas de melhor ser incluído no mesmo e contribuir mais eficazmente para o seu programa e missão.

### **3.3.1.2 Rede Internacional das cidades criativas Unesco**

Durante o ano de 2021 Braga participou ativamente na Rede das Cidades Criativas da UNESCO, estando presente em várias reuniões realizadas ao longo do ano e contribuindo com o seu trabalho para as iniciativas conjuntas propostas neste contexto.

Assim, participamos nas reuniões intermédias do cluster de Media Arts da UCCN, em abril e dezembro deste ano, ambas em formato online, face às restrições impostas pela pandemia.

A 6 e 7 de julho de 2021 estivemos presentes na 14ª reunião anual (online) da rede internacional de cidades criativas da UNESCO, organizada por Santos em colaboração com o secretariado da rede. A este respeito, Braga foi também responsável pela produção do vídeo de apresentação da iniciativa “City to City” e das suas repercussões, que representou a contribuição do cluster de Media Arts nesta reunião anual.

Fomos também convidados a participar via online no Festival Trio no Festival Internacional de Media Arts de Campina Grande, partilhando o programa e a experiência de Braga, como cidade criativa da Unesco em Media Arts, parte do seu processo de candidatura da cidade à Rede de Cidades Criativas da Unesco.

Em novembro, marcamos presença física em Cali na “International Meeting on Creative and Cultural Economy”, num painel com as cidades de Austin e Guadalajara sobre o impacto de se ser uma cidade criativa da Unesco em Media Arts. A visita permitiu ainda conhecer e participar numa série de eventos que a cidade promove na área cultural, artística e criativa e estabelecer pontes para projetos a desenvolver no seio de rede.

Por último, ainda em 2021, Braga participou no processo de avaliação das candidaturas das cidades de Tiblissi (Geórgia), Campina Grande (Brasil) e Namur (Bélgica) à rede de Cidades Criativas da UNESCO em Media Arts.

### **3.3.2. Parcerias com agentes locais, nacionais e internacionais**

As parcerias criativas bem sucedidas e projetos de cooperação requerem um compromisso significativo em termos de tempo, esforço e orçamento e são fundamentais para expandir os nossos horizontes como uma cidade criativa.



A procura ativa de projetos de cooperação internacional e o seu financiamento tem sido constante, o que tem permitido um ganho de competências e confiança por parte dos nossos parceiros, com projetos de diferentes agentes, locais, nacionais e internacionais, que a seguir se descrevem.

### **Mestrado em Media Arts**

Com o apoio da Braga Media Arts, a Universidade do Minho lançou em 2021 o novo Mestrado em Media Arts reforçando assim a centralidade da Universidade no plano cultural e criativo da cidade de Braga, a única no país e na Península Ibérica a integrar a rede de cidades criativas da UNESCO na área das Media Arts. Este mestrado irá proporcionar formação avançada na intersecção entre arte, comunicação e tecnologia digital, através de um plano de estudos com um forte carácter laboratorial e de projeto.

O mestrado em *Media Arts* é o resultado de uma sólida articulação interdisciplinar e colaboração entre o Departamento de Ciências da Comunicação do Instituto de Ciências Sociais, a Escola de Engenharia e a Escola de Arquitetura da Universidade do Minho, e beneficiará de uma estreita relação com a atividade da Braga Media Arts e do *gnration*. Esta colaboração, que resulta de um protocolo entre a Teatro Circo de Braga, a Universidade do Minho e a Câmara Municipal de Braga, permitirá aos seus alunos o acesso ao programa artístico e de residência do *gnration* e Braga Media Arts, criando condições únicas a nível nacional nesta área de oferta de formação pós-graduada.

Este ciclo de estudos destina-se essencialmente a licenciados, com ou sem experiência profissional e/ou artística, nas áreas das Artes Visuais, Artes Plásticas, Artes Performativas, Música, Multimédia, Audiovisual, Design e Ciências da Comunicação, bem como em outras áreas que desejem aprofundar os seus conhecimentos.

### **Fostering Artificial Intelligence at Schools**

A iniciativa “Foster Artificial Intelligence at Schools (FAIaS)” promove o conhecimento e as competências em torno da Inteligência Artificial e da Aprendizagem Mecânica nas escolas europeias. É um projeto financiado ao abrigo de ERAMUS + KA201 - Parcerias Estratégicas para a educação escolar, que junta: Braga Media Arts (PT), Universidade Juan Carlos I (especialistas em CT e autores da ferramenta Dr. Scratch) (ES), Colectivo UP (especialistas em ambientes de aprendizagem não-formal, minorias e raparigas) (BE), Vrije Universiteit Brussel (especialistas em investigação de Inteligência Artificial, educação e aprendizagem ao longo da vida) (BE).

Durante um período de 3 anos, este o projeto irá, em parceria com as escolas da cidade, criar conteúdos compreensíveis e de fácil utilização para professores e alunos aprenderem sobre IA.

O projeto iniciou efetivamente em 2021 e implicou a participação numa reunião de parceiros em Madrid e diversas sessões de trabalho online e diversas ações de trabalho com a comunidade de docentes local.

Em 2021, a BMA foi responsável por organizar o primeiro Evento Multiplicador do Projeto, onde se inscreveram perto de 60 docentes de Braga, Famalicão, Barcelos e Guimarães. O evento (de acesso gratuito) contou com um painel na sessão plenária (“Uma Inteligência Artificial centrada na confiança”) e um conjunto de quatro workshops (“Introdução ao Reinforcement Learning”, “O que é o preconceito implícito e como o combater”, “LearningML” e “Moral Machine”), liderados por personalidades que dedicam a sua atividade de investigação e trabalho à área da Inteligência Artificial na Educação, formação e inclusão.

### **Cartografias imaginárias**

Trata-se de um projeto de colaboração entre Braga e Enghien-Les-Bains com o financiamento do programa oficial da temporada França-Portugal e consiste na realização de um projeto artístico de uma cartografia imaginária relacionada com Enghien-Les-Bains.

Este projeto visa encorajar a criatividade coletiva dos jovens na era da tecnologia, promover a inclusão social e reduzir as desigualdades no acesso dos jovens à arte e à cultura, e finalmente reforçar o sentimento de pertença dos jovens à Europa. O projeto, envolve jovens de Braga e Enghien-Les-Bains trabalhando com dois artistas de ambas as cidades em torno dos valores do património cultural europeu, da cidadania europeia e da mobilidade.

O projeto teve início em 2021 e terá em 2022 apresentações públicas em Braga e Enghien-Les-Bains. O projeto promoverá um intercâmbio entre os participantes, permitindo que os jovens franceses venham a Braga e os de Braga se desloquem a Enghien Les Bains participando numa série de atividades culturais e artísticas.

### **"Youth 4Bauhaus"**

O projeto de cooperação "Youth 4Bauhaus" surgiu com o lançamento da iniciativa New European Bauhaus, em outubro de 2020, pela Comissão Europeia.

Esta iniciativa, convocando um espaço de encontro para conceber formas futuras de viver, situado na encruzilhada entre arte, cultura, inclusão social, ciência e tecnologia, motivou uma parceria na candidatura ao programa ERAMUS + KA2 KA220-YOU - Parcerias de cooperação na juventude, com Kosice (cidade Criativa da Unesco em Media Arts), a organização sem fins lucrativos GEYC da Roménia e a CollectiveUP da Bélgica.

O objetivo do projeto, que se iniciou no final de 2021, é utilizar abordagens inovadoras para capacitar os jovens a formular melhor e apresentar as suas opiniões sobre a utilização do espaço público na cidade, no espírito da Agenda 2030, da Nova Agenda Urbana e da missão da UCCN.

### **"RegionArts - Enhancing SME growth by the integration of Artists in ICT projects"**

A BMA continuou a participar ativamente nas reuniões de trabalho, enquanto “RegionArts IPP best practice”, no projeto "RegionArts - Enhancing SME growth by the integration of Artists in ICT



projects". Este projeto pretende fomentar a integração das Artes com as Tecnologias da Informação e Comunicação para a promoção da inovação nas PME's da região Norte de Portugal.

### **3.3.3 CIRCUITO – BRAGA MEDIA ARTS | Serviço educativo e formação de públicos**

Considerando a realidade pandémica do ano anterior, 2021 foi encarado de uma forma cautelosa, no que toca à programação do Serviço Educativo.

Algumas das suas atividades foram já pensadas para acontecer exclusivamente no online, como é o caso de algumas formações: "BMA lab: Januário Jano – The Sacred Bag", "BMA lab: Joana Chicau e Renick Bell – Choreographies of the Circle & Other Geometries", "Formação de Professores: Viabilizar a margem na sala de aula" e "Formação de Professores: musicalidade aumentada". Outras atividades foram também, desde logo, planeadas para acontecer num contexto híbrido, cruzando grupos de uma forma virtual, mas participativa. Foi o caso do projeto "Inter-Symmetry", que juntou os artistas Mark Fell e Rian Treanor com utentes da CERCI Braga e alunos da licenciatura em Artes Visuais da Universidade do Minho. Em sessões semanais, através da plataforma zoom, utentes, alunos e artistas desenvolveram exercícios de criação colaborativa e prepararam, juntos, uma exposição que foi posteriormente apresentada na galeria gnration. O Link: [Ligação Direta uniu](#) também alunos da Universidade do Minho, do Mestrado em Comunicação, Arte e Cultura, a artistas que tiveram trabalhos expostos no gnration. Deste trabalho conjunto, surgiram seis episódios em formato podcast, disponíveis online no site da Rádio Universitária do Minho. Por último, o projeto AcustiCidade, produzido em colaboração com o coletivo de artistas bracarense Space Transcribers, partiu do encontro e diálogo com moradores do bairro das Parretas, para criar uma caminhada sonora, disponível gratuitamente num site criado para o efeito: <https://www.acusticidade.com/>

Considerando a impossibilidade de saída dos alunos e a dificuldade da equipa em entrar no espaço escolar, em 2021 o Circuito optou por suspender algumas atividades dedicadas a escolas, como os WE! Workshops de Experimentação, ou desacelerar a amplitude da sua oferta para esta tipologia de públicos. O Mini Mapa Sonoro, atividade âncora do serviço educativo, acabou por sofrer diversas adaptações, garantindo a possibilidade da sua continuação: alargou-se a novos públicos e contextos, foi realizado exclusivamente online ou em formato híbrido. De todos os modelos testados, podemos concluir que o formato híbrido (com os alunos em espaço escolar e as formadoras online) é o que gera resultados de menor qualidade, dadas as dificuldades técnicas e de comunicação.

Considerando o período de confinamento obrigatório entre janeiro e março de 2021, o Circuito viu-se ainda obrigado a suspender algumas das suas atividades, adaptando algumas para o formato online ou adiando outras para a segunda metade do ano. Entre as adaptações para o online, contam-se as atividades: "Imagens que contam histórias" (Mini Circuito) e "BMA lab: Jana Winderen – a closer listen" (Circuito Avançado). O espetáculo "Nas Entre Linhas", em coprodução com o Serviço Educativo da Casa da Música e que já vinha sendo adiado desde o ano anterior, encontra em 2021 novas dificuldades à sua execução. Por esse motivo, foi decidido, entre parceiros e artistas, a sua

adaptação para um objeto online, tendo sido disponibilizado nas redes sociais no dia 25 de abril para visualização exclusiva nessa data.

Após o fim do confinamento obrigatório, o país viveu um período de grandes restrições, que, na cultura, tiveram impacto nas lotações das salas e na tipologia das atividades. Isto significou dar continuidade às adaptações de todas as atividades programadas para o modelo presencial – garantir distâncias de segurança, adaptar metodologias, a não partilha de materiais, entre outros. Dada a natureza das atividades do Circuito – eminentemente participativas – estas adaptações exigiram o esforço permanente de todos os parceiros e agentes envolvidos nas atividades, incluindo do próprio público. Por outro lado, a limitação das lotações fez com que as atividades vissem a sua capacidade de participação reduzida a metade ou menos, o que acabou por ter um impacto significativo nos números de audiência. Importa também referir que o contexto pandémico e as restrições consequentes tiveram uma influência negativa na perceção de segurança por parte do público e na sua motivação para a participação em atividades desta natureza.

Face às dificuldades provenientes deste período confinamento e restrições consequentes, a atividade STEAM acabou por ser cancelada, não tendo sido reposta no decorrer do ano civil.

Apesar das dificuldades sentidas durante todo o ano, 2021 trouxe também novos projetos e novas parcerias, como o caso das visitas orientadas à galeria INL, numa consolidação da proximidade entre os dois projetos – gnration e Braga Media Arts. O espetáculo “Banquete de David” partiu de uma parceria com a Associação de Festas de São João de Braga e foi parte integrante do programa oficial das festas. Esta parceria veio concretizar a vontade de aproximação a outros universos presentes na cidade, possibilitando ao Circuito e à Braga Media Arts a ampliação do seu raio de ação, ao mesmo tempo que aproxima a tradição ao contemporâneo.

O Circuito continuou a apostar em atividades que garantam o acesso de agentes marginalizados na vida cultural. Projetos como o “Perto”, “Linha de Tempo”, “Inter-Symmetry”, “Como Desenhar Uma Cidade?” e “Todos vivemos a mesma viagem de maneiras diferentes”, criaram ligações com novos grupos ou envolveram pessoas institucionalizadas ou em contexto de risco de exclusão social no seu acesso e/ou execução. Considerando as já referidas dificuldades pelo contexto pandémico, algumas destas atividades acabaram por ficar aquém das suas expectativas, tendo que sofrer adaptações para a sua execução, nomeadamente trabalhar com números mais restritos de pessoas – o formato “bolha” adotado pelas instituições de cariz social e lares de idosos – ou trabalhando num formato à distância, em que técnicos de ação social acabaram por ser os mediadores da própria atividade junto da sua comunidade.

Não obstante, em 2021, o Circuito foi capaz de garantir a execução da grande maioria das atividades propostas, reforçando a sua pertinência para a cidade e a proximidade de outros agentes e instituições, nomeadamente do contexto escolar e educativo. Paralelamente, e face ao acima exposto, o programa foi capaz de responder ao contexto pandémico e restrições associadas,



adaptando atividades, passando outras para o online, continuando a proporcionar à cidade alternativas lúdicas e educativas, em contexto de segurança.

### **3.3.4. Programação artística e apoio à criação e internacionalização de artistas**

Em 2021, as ações do plano de atividades de Braga Media Arts no contexto do apoio à criação e internacionalização de artistas e da promoção da programação artística neste domínio, estiveram sobretudo concentradas na preparação do INDEX – bienal de arte e tecnologia e na implementação da segunda edição da iniciativa City to City, as quais se descrevem com maior detalhe nos pontos seguintes.

Em complemento, no âmbito da circulação internacional, foram ativamente divulgadas, entre a nossa comunidade e parceiros locais, regionais e nacionais, as chamadas a participação de todas as iniciativas do cluster Media Arts e de outras cidades criativas no âmbito da Rede de Cidades Criativas da UNESCO (UCCN), bem como outras identificadas e avaliadas como oportunidades para profissionais e artistas locais.

#### **3.3.4.1 INDEX**

2021 foi inicialmente idealizado para ser o ano de realização da primeira edição do INDEX, bienal de arte e tecnologia, integrada no plano de ação da Braga Media Arts, mas o contexto pandémico impôs a sua passagem para 2022. Nesse sentido, o ano de 2021 assumiu particular importância na definição e preparação do evento a diversos níveis.

Do ponto de vista da definição temática e programática, 2021 foi fundamental para estabelecer as bases do evento. A equipa curatorial foi formada, através dos convites endereçados a Liliana Coutinho (curadora, docente do ensino superior e programadora de conferências da Culturgest) e Mariana Pestana (curadora, docente do ensino superior, arquiteta e investigadora), que se juntam a Luís Fernandes na direção artística e programação de encomendas do programa expositivo e o programa performativo. Adicionalmente, foi levado a cabo um trabalho de investigação curatorial que deu origem ao tema da bienal para o ano de 2022, que explorará o conceito de Superfície. De elementos visuais a hápticos, limites ou interfaces, zonas de emergência ou extração, as Superfícies representam elementos fundamentais dos ecossistemas humanos e naturais, assim como constituem metáforas poderosas para as práticas artísticas relacionadas com a tecnologia, levantando questões que precisam de ser abordadas com urgência. Através de um programa abrangente, com derivações expositivas, performativas, de pensamento e educação, o INDEX apresentará uma perspetiva particular sobre Arte e Tecnologia na Contemporaneidade, colocando a Superfície num patamar central.

Definido o tema, desenvolveu-se o contacto com diferentes artistas e coletivos no sentido de preparar as obras encomendadas. Foram também levadas a cabo visitas à zona de Montalegre, no sentido de estabelecer relações com o território que se encontra em risco de acolher mineração de

lítico e conhecer os ativistas que se estão a opor a tal exploração. Um dos trabalhos a apresentar no evento versa diretamente sobre essa questão - Spillover de Matthew Biederman e Pierce Warnecke - artistas que visitaram o local e realizaram uma residência artística. Adicionalmente a este trabalho, foram também iniciados trabalhos pelos artistas berru e João Martinho Moura.

Ainda no contexto da programação do evento, e cientes da importância do estabelecimento de redes internacionais e o apoio a artistas emergentes, foi ainda aberta a Open Call do INDEX para trabalhos para o seu programa online, iniciada em dezembro de 2021.

Foram, de igual forma, estabelecidas relações com os parceiros que acolherão o programa do INDEX, tendo sido definida a respetiva ocupação de locais como Mosteiro de Tibães, Museu Nogueira da Silva, Museu dos Biscainhos, Museu D. Diogo de Sousa, o Theatro Circo, o gnration, bem como alguns locais do espaço público da cidade de Braga.

#### **3.3.4.2 CITY to CITY 2021**

No âmbito do grupo de trabalho coordenado por Braga no cluster das Media Arts (cooperação internacional e financiamento), e na sequência do sucesso da primeira edição, foi realizada em 2021 a segunda edição do "City to City".

Este projeto decorreu diretamente da necessidade de reagir às consequências que a pandemia teve no sector artístico, cultural e criativo e transmitir de que forma poderíamos, como rede, dar não só um testemunho de força colaborativa e de solidariedade, mas também apoiar ativa e diretamente os artistas. reforçada com o sucesso da primeira edição.

Em 2021, 13 Cidades Criativas das Artes dos Media juntaram forças nesta iniciativa, incluindo Austin (Estados Unidos da América), Braga (Portugal), Cali (Colômbia), Changsha (China), Enghien-les-Bains (França), Guadalajara (México), Gwangju (República da Coreia), Karlsruhe (Alemanha), Košice (Eslováquia), Sapporo (Japão), Toronto (Canadá), Viborg (Dinamarca) e York (UK). Após o lançamento de um convite formal, 13 artistas foram selecionados para participar num projeto de colaboração de três meses, de acordo com o tema 'PLAY!', uma resposta direta à falta de "ludicidade" no dia-a-dia da interação humana quotidiana durante a pandemia. Ao abrigo deste projeto foram definidas equipas de artistas e encorajadas a criar, em colaboração, peças de Media Arts de alta qualidade para serem divulgadas no âmbito da Rede de Cidades Criativas da UNESCO, bem como a um público mais vasto.

Na edição de 2021 os honorários pagos aos artistas duplicaram e o projeto foi enriquecido com laboratórios preparatórios que precederam o processo de colaboração, no âmbito dos quais os artistas tiveram a oportunidade de se encontrarem, conversarem com curadores e trocarem experiências. Os projetos artísticos serão apresentados online na edição de 2022, no novo website da sub-rede das cidades criativas da Media Arts, que está a ser coordenado e implementado por Kosice no âmbito de um grupo de trabalho no qual Braga também colabora. Braga, sendo responsável pela produção e apresentação da respetiva cerimónia de lançamento.

Ainda no âmbito do City to City, potenciando os trabalhos realizados em edições anteriores, a Braga Media Arts apoiou as despesas relacionadas com a presença de João Carlos Pinto (artista que representou Braga na edição de 2020) na edição de 2021 do festival "Seasons of Media Arts - Connected Future" em Karlsruhe para a apresentação pública do LIMBO. No mesmo sentido, Braga também apoiou os honorários e despesas de Sarah Degenhardt, ao recebê-la para a apresentação da LIMBO no OCUPA em Braga, em dezembro de 2021.

Por último, importa referir que em novembro de 2021, a Fundação Italiana Santagata para a Economia da Cultura concedeu a esta iniciativa de colaboração entre cidades o prémio de "Melhor Projeto Internacional", salientando tanto a importância da colaboração inter-cidades como o papel da cultura e da criatividade na implementação da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030, que está também no centro da missão e das atividades da Rede. Neste contexto, Braga teve a honra de apresentar o projeto e de receber o prémio durante o dia de abertura da 4ª Exposição do Museu RO.ME, em nome de todas as cidades participantes.

## 4. Cedência de espaços e outros serviços

Para além da programação própria desenvolvida nos espaços do Theatro Circo e gnration e fora de portas, a atividade da Teatro Circo de Braga EM SA passa também pela cedência de espaços e pela prestação de outros serviços, que complementam as restantes áreas de atuação da empresa municipal e assumem uma importância significativa na sua gestão.

Começamos por destacar os alugueres de sala, não só porque do ponto de vista financeiro constituem uma relevante fonte de receita, necessária à sustentabilidade desta instituição, mas sobretudo porque, do ponto de vista programático, representam também a abertura dos equipamentos culturais a iniciativas externas que atuam de forma complementar à sua missão, quer por via do reforço do apoio público direto à programação local, quer por via da apresentação de projetos mais comerciais, que por vezes não têm enquadramento no contexto da programação cultural regular destes espaços. Neste âmbito, nos pontos seguintes é efetuada uma análise detalhada desta ocupação de espaços sob a gestão da empresa municipal, destacando desde logo as que decorrem de forma permanente, como a residência da Companhia de Teatro de Braga no Theatro Circo ou a StartUp Braga no gnration, e que por isso tem um papel mais significativo na ocupação e estruturação dos mesmos, das que resultam de iniciativas pontuais. Nestes alugueres pontuais, destaca-se também os projetos que provêm de iniciativa municipal, sejam estes de carácter cultural ou institucional, pela sua natureza e objetivos distintos dos que resultam de eventos promovidos por entidades privadas.

Em qualquer das situações acima referidas, o ano de 2021 ficou marcado pelos constrangimentos decorrentes da pandemia, que ditaram o fecho provisório dos equipamentos culturais num período inicial do ano e o funcionamento condicionado nos meses que se seguiram.

Numa outra perspetiva, com uma experiência acumulada de vários anos na gestão e programação artística a Teatro Circo de Braga EM, S.A., tem vindo a ocupar um papel relevante no planeamento e implementação de alguns projetos estratégicos da cidade. Esta experiência tem vindo a justificar prestação de serviços de consultoria estratégica nestas matérias, estando responsável, atualmente, pela preparação da candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027, cujos trabalhos desenvolvidos em 2021 são apresentados no último ponto deste capítulo.

### 4.1. Theatro Circo

#### 4.1.1. Companhia Residente: Companhia de Teatro de Braga

A Companhia de Teatro de Braga (CTB), mantendo o seu protocolo de colaboração celebrado com o Município de Braga desde 1986, mantém igualmente o seu estatuto de companhia residente no Theatro Circo, tendo por isso acesso regular a espaços de trabalho, ensaio e apresentação do seu trabalho. Esta estrutura, jurídica, administrativa e financeiramente autónoma, conta também com o



apoio da Secretaria de Estado da Cultura, do Município e de empresas locais, utilizando essa rede de parcerias como pilar para um programa independente e de formato bastante estável nos últimos anos: apresentação de reposições de criações de anos anteriores, estreias de novos espetáculos e acolhimentos de parcerias integradas num plano de ação próprio.

Em 2021 esse programa sofreu, tal como em 2020, um forte impacto com a pandemia e as dificuldades associadas às regras impostas à sua atividade (bem como às interferências que muitas das regras foram criando na circulação internacional de pessoas e na capacidade de trabalho em grupo presencial), refletindo-se nas sérias dificuldades da CTB em manter parcerias (de qualquer natureza, mas com um impacto profundo nas internacionais), em garantir novas criações e em apresentar um programa de reposições estruturado, com envolvimento de escolas e associações locais, cumprindo o seu propósito de através do seu trabalho intervir na cidade e no pensamento sobre a mesma.

A resiliência da estrutura permitiu, ainda assim, cumprir residualmente todos os eixos principais da sua proposta, num total de três vetores:

1. A reposição de peças CTB criadas antes de 2021: Músicos de Bremen, Gostava de estar viva para vê-los sofrer, Em Pessoa, Calígula, A Criatura, Humidade e No Alvo. Foi realizado um número considerável de reposições que ocorreram sobretudo entre os meses de abril e dezembro, uma vez que no primeiro trimestre o Theatro Circo teve toda a sua atividade cancelada.

As tradicionais sessões orientadas para público estudantil não puderam ser cumpridas pela impossibilidade de articular, à luz das regras vigentes, a mobilização de escolas e grupos organizados com idêntica dimensão.

Apesar de serem muitos os projetos, todos tiveram um número muito reduzido de sessões, tentando ainda assim manter uma relação direta e ativa entre a companhia e a cidade e os seus cidadãos.

2. O acolhimento de parceiros da CTB, sendo que é notória a quase total ausência de habituais parceiros internacionais, cuja integração na programação é essencial para claramente definir um olhar europeu na forma de fazer teatro.

Destacam-se, neste contexto:

- Portugal representado este ano por um número ainda reduzido de companhias como Teatro das Beiras, Teatro do Noroeste – Centro Dramático de Viana, Teatro do Bairro ou Teatro da Terra. Estas companhias trouxeram aos palcos do Theatro Circo espetáculos como A Força do Hábito, Um dois três!, Noites Brancas e Noites de Caxias.
- e Espanha, em encenações do Tranvia Teatro, Centro Dramático Galego e Companhia Cegada.

3. A estreia de quatro novas criações: Pária e A mais forte (apresentadas em conjunto, de forma sequencial), Entremés Famoso Sobre a Pesca do Rio Miño e Hamlet, todas focadas em noções de identidade e cidadania europeias e as suas fronteiras na contemporaneidade.

As primeiras duas produções, peças de pequena dimensão, sobretudo em contexto da regular atividade da companhia, alimentam um ciclo que a CTB designa por teatro de câmara – programações que permitem, em tempos tolhidos pela pandemia, produções com equipas de pequena dimensão em espaços com menos limitações no seu acesso. Não começando com estas duas peças de Strinberg, este ciclo já teve a sua génese em 2020 e prevê-se continuar em 2022. A escolha de Strinberg é propositada – poucos autores se debruçam sobre o conceito de fronteira como ele.

O diretor da CTB, Rui Madeira, integrou como membro a Eurasia Theater Association, criada em 2019, uma associação de mulheres e homens de teatro (encenadores, diretores de companhia e festivais, dramaturgos) de cerca 20 países. Nessa ótica, surgiu como natural a possibilidade de trabalhar com uma encenação internacional do texto Hamlet, numa nova produção pensada para a circulação por vários países da rede: Ucrânia, Geórgia, Azerbaijão, Uzbequistão, Roménia, Turquia, Itália, Índia, Bulgária, Kosovo, Portugal, França, Polónia e muitos outros.

Muita da restante programação prevista, alguma adiada de 2020, teve de ser repensada, mesmo tendo a CTB mais uma vez garantido parte do seu programa através da apresentação em espaços exteriores de muitas das suas propostas e parcerias, procurando garantir, mesmo com a austeridade da realidade, a execução do maior número de projetos propostos.

#### **4.1.2. Alugueres de sala**

Para além da programação própria e da que decorre da residência da CTB, os alugueres de sala, onde se incluem as cedências ao Município e seus parceiros ao abrigo de contrato específico, têm representado ao longo dos anos cerca de 1/4 do número de eventos ocorridos nos espaços do Theatro Circo, merecendo, por isso, uma análise cuidada.

Tal como foi referido na introdução a este capítulo, importa desde logo distingui-los quanto à sua proveniência e objetivos, uma vez que servem fins distintos, destacando os que resultam do contrato de prestação de serviços celebrados com o Município de Braga dos que nos são solicitados por outras instituições privadas.

Os primeiros representam necessariamente uma extensão da atividade do Município, sejam os mesmos resultantes da realização de eventos previstos no seu Plano de Atividades, ou fruto do apoio direto do Município a um conjunto de entidades locais, valorizando vocações artísticas, culturais e associativas que cumprem funções específicas na oferta cultural da cidade e representam a grande maioria dos alugueres de sala anuais. Neste contexto, destacam-se as atividades programadas pela Vereação da Educação e Cultura que, naturalmente, promove a maioria dos eventos que a Câmara Municipal realiza neste espaço. Tratam-se, geralmente, de atividades do programa anual deste pelouro que abrangem várias disciplinas artísticas e propiciam um trabalho mais próximo com diferentes agentes culturais da cidade.



Os segundos são alugueres privados de vertente comercial mais vincada, normalmente provenientes de agentes de artistas ou produtoras de eventos, ou em casos excecionais de empresas com o objetivo de concretização de um evento corporativo de maior relevo ou dimensão, normalmente associados a intervenções destas entidades no setor cultural.

Em 2021, alguns dos eventos previamente agendados foram cancelados, numa primeira fase pelo encerramento temporário de portas decretado pelo Governo e depois devido às restrições de utilização da sala decorrentes das regras definidas pela DGS. Desde logo estas impossibilitaram a realização de espetáculos com elevado número de participantes de diferentes proveniências, como acontece por exemplo com a Mostra de Teatro Escolar, promovida pelo Município, e nos eventos privados, com os festivais de Tunas e demais apresentações dos agrupamentos culturais da Universidade do Minho.

Adicionalmente, as novas regras de distanciamento e as desinfecções associadas à abertura de sala impuseram tempos de montagem, desmontagem e ensaios muito mais limitados, obrigando a ocupações mais longas e reduzindo a disponibilidade dos espaços, e as limitações da lotação da sala (que ficou reduzida a metade) inviabilizaram de igual modo a apresentação de eventos de grande público cujos promotores dependem da bilheteira para o pagamento inerente a todas as despesas com a sua concretização. Por outro lado, a necessidade de recalendarização da programação própria, cancelada nos períodos de confinamento e reagendada para datas posteriores, acabou por condicionar o calendário da instituição.

Assim, de meados de janeiro a abril de 2021, em virtude do encerramento de portas, os alugueres de espaço ficaram em suspenso, tendo sido reativados com as limitações acima referidas a partir do segundo trimestre do ano.

Neste âmbito e no que concerne das ocupações via Município, foi possível retomar algumas iniciativas, destacando-se o concerto da Braga Promenade, a apresentação oficial da série “Vento Norte”, onde pudemos contar com a presença de grande parte do elenco principal, e o espetáculo “Tributo a José Afonso”, integrado no 7º Festival Convergências Portugal/Galiza e no programa da Braga 2021 – Capital da Cultura do Eixo Atlântico. Contamos ainda com as gravações da novela da TVI “Para Sempre”, um projeto televisivo da produtora Plural, com filmagens em vários espaços do Theatro Circo e que veio dar grande projeção nacional e internacional à cidade. Para além destes, destacamos ainda, entre outros, o Banquete de David, um espetáculo de criação colaborativa que se propôs a unir o universo das Media Arts à tradição popular das Festas de São João de Braga, e o Festival ZZ – Jazz no Eixo, promovido no âmbito da Capital da Cultura do Eixo Atlântico, que trouxe ao Theatro nomes como Maria Mendes, Lan Trio, Mimi Froes, Sumrrá e Yazz Ahmed.

Em alguns casos, houve necessidade de adaptação do formato inicialmente previsto para a concretização do evento, como aconteceu com a Gala Sonhos nos Pés, que na impossibilidade de ser realizada num formato de espetáculo pelas restrições de acesso a bastidores e trocas de artistas,

bem como pela ausência da total abertura ao público, foi efetuado um registo vídeo durante 2 dias e a posterior montagem e transmissão televisiva do evento.

Em termos de alugueres privados, de vertente comercial mais vincada, das cerca de vinte ocupações médias que regista num ano normal, o Theatro Circo contou com oito alugueres apenas em 2021: dois na área da música, o Braga Blues e Récita de 1º de Dezembro, e os restantes de carácter não artístico.

## **4.2. gnration**

Antigo quartel da Guarda Nacional Republicana, o projeto do gnration nasceu no contexto da Braga 2012 – Capital Europeia da Juventude, com a premissa de atuação em três pilares fundamentais: juventude, cultura e empreendedorismo, que ainda hoje determinam a vocação do espaço e as suas diversas utilizações.

Assim, para além da programação cultural, que se tem destacado como o principal eixo de atuação do espaço, determinante na afirmação da sua identidade e no reconhecimento que lhe é devido a nível nacional, o edifício do gnration mantém grande parte das suas instalações dedicada aos outros dois eixos acima identificados. Nomeadamente, no que toca ao pilar do empreendedorismo, está presente a Startup Braga, incubadora de empresas e ideias gerida pela empresa municipal InvestBraga, e no pilar da juventude, a Loja da Juventude, gerida pela Vereação do Desporto e da Juventude. Estas e outras atividades de ocupação permanente, que ainda hoje se mantêm, condicionam mais de metade dos espaços do edifício, o que necessariamente obrigará a uma reflexão futura numa perspetiva de crescimento e valorização da componente cultural.

Nos pontos seguintes fazemos uma breve análise destas ocupações permanentes, bem como as que revestem um carácter pontual, e que ocorrem com regularidade, ao longo do ano, nos espaços destinados a apresentações públicas do edifício, como a Blackbox, a sala de conferências, a sala Multiusos, os pátios internos, entre outros.

### **4.2.1. Ocupação permanente**

Como acima foi referido, para além dos espaços de apresentação de projetos culturais e dos respetivos gabinetes de trabalho, o gnration acolhe ainda em regime permanente as seguintes entidades: A Startup Braga, a Loja da Juventude, a MobyDick Records, a Radio Universitária do Minho (RUM) e alguns gabinetes municipais.

Com a exceção da loja da juventude e dos gabinetes municipais, todos os espaços de ocupação permanente são objeto de pagamento de uma contraprestação pela cedência de espaço e pelos serviços complementares que lhe estão associados, e que totalizam normalmente um valor de cerca de 35 mil euros anuais.

#### **4.2.1.1. Startup Braga**



A Startup Braga nasceu em maio de 2014 para se afirmar como um hub de inovação. Com o objetivo de dinamizar o ecossistema de empreendedorismo local, ao desenvolver conhecimentos e capacidades nos empreendedores, a Startup Braga constitui um suporte para a evolução tecnológica em Portugal a partir de Braga, visando contribuir para aprofundar as mais-valias e o know-how em inovação e tecnologias reconhecidos à região a nível nacional e internacional.

A Startup Braga promove programas de pré-aceleração, aceleração e incubação, desenvolvidos num espaço de trabalho inserido num campus de 4.400m<sup>2</sup>, localizado no edifício gnrati3n, e que corresponde a cerca de 10 salas individuais, com dimensões variáveis, e 2 salas de cowork. Em 2021, estavam incubadas neste espaço cerca de 16 empresas com 44 trabalhadores.

#### **4.2.1.2. Loja da Juventude**

A loja da juventude, situada na entrada do edifício gnrati3n, é um espaço criado para aproximar os jovens ao município (Pelouro da Juventude) e aos seus serviços. Este é um local onde estão disponíveis e concentrados, os serviços prestados pelo Município aos jovens da cidade, a associações juvenis e a grupos informais de jovens. Neste local os jovens podem usufruir de um atendimento individual e personalizado em várias áreas da sua vida ou em assuntos que lhes sejam pertinentes para a construção do seu projeto pessoal. Para além dos referidos serviços, o atendimento da Loja Europa Jovem, que concentra as várias oportunidades internacionais disponíveis para este público, encontra-se agora inserido na Loja da Juventude.

Em 2021, apesar de ter havido um crescimento na procura deste espaço relativamente ao ano transato, as restrições impostas pela pandemia continuaram a condicionar o trabalho e não foi ainda atingido o volume normal de funcionamento dos serviços, que se espera que retomem completamente a sua atividade em 2022.

#### **4.2.1.3. Radio Universitária do Minho**

No dia em que celebrou 30 anos de emissão, a Rádio Universitária do Minho mudou-se para o centro da cidade de Braga, instalando-se definitivamente gnrati3n, num edifício de dois pisos isolado das restantes instalações. Os estúdios, a redação e a equipa de programação situam-se no piso 0, e no piso 1 fica o café-concerto com bar, palco e infraestruturas para concertos, showcases, apresentações e conferências. Este café-concerto (RUM by Mavy), tem a sua gestão corrente atribuída a uma entidade externa, que visa a dinamização do mesmo enquanto um local de partilha, comunhão, amizade e desafios, com excelentes condições para concertos, clubbing, cinema, tertúlias workshops e exposições de artes, havendo uma premissa de não sobreposição aos eventos programados pelo gnrati3n, por forma a que este espaço atue de forma complementar e não coloque em causa o bom funcionamento da instituição.

Adicionalmente, estava previsto que a gestão do café-concerto atue também na dinamização da cafetaria interna do gnrati3n, o que ainda não veio a acontecer, dado que face às restrições impostas

pelo COVID, a frequência do edifício esteve bastante condicionada e isso limitou a viabilidade económica necessária para a reabertura deste espaço.

#### **4.2.1.4. MobyDick Records**

Instalada num pequeno gabinete do edifício gnraton, a Mobydick Records é uma nano editora independente criada em 2005 pelos músicos; Alex Liberalli, Budda Guedes e Nico Guedes, com o intuito de editar música sem restrições comerciais, conferindo total liberdade artística aos seus artistas. A Mobydick Records surgiu da necessidade que os seus artistas tinham e têm, de criar livremente, sem as obrigações à excessiva formatação imposta pelo mercado atualmente, preocupando-se essencialmente com a qualidade artística e genuinidade das obras editadas.

Na sequência da sua permanência no edifício, e tendo em consideração o facto de disporem de um estúdio de gravação profissional, a Mobydick Records colabora com o programa artístico do gnraton através da gravação áudio de trabalhos encomendados, residências artísticas e projetos ocasionais. São colocados ao dispor do gnraton 120 horas anuais de trabalho de estúdio, acumuláveis em caso de não utilização integral.

#### **4.2.1.5. Gabinetes de apoio ao município e ao Município**

Nas instalações do gnraton, encontram-se também os gabinetes dos Vereadores sem pelouro da Câmara Municipal de Braga, Provedor do Município e ainda o gabinete de apoio à Assembleia Municipal, que ocupam toda uma ala do primeiro andar do edifício principal. Trata-se de uma tipologia de utilização que fica já fora do âmbito de atuação do edifício e que entendemos que deveria ser considerada, assim que for possível, a transferência destes serviços para outros espaços alternativos, libertando os atuais para melhorar a gestão interna dos espaços de trabalho e permitir aumentar a disponibilidade para concretização de projetos culturais.

#### **4.2.2. Cedências pontuais**

A maior parte das cedências dos espaços do gnraton têm sido realizadas para atividades do Município de Braga, que normalmente assumem a forma de conferências, formações e reuniões de trabalho e pontualmente, apresentação de eventos promovidos pelo Pelouro da Cultura. Uma vez que o edifício é propriedade municipal a cedência destes espaços não é onerosa, podendo apenas ser cobrados serviços de apoio técnico quando a dimensão do evento o justifique e isso acarrete custos adicionais para a gestão regular do espaço.

No ano de 2021, o Município de Braga realizou aqui 21 atividades às quais assistiram 373 pessoas. Algumas destas atividades corresponderam a reuniões de trabalho que pela sua dimensão não poderiam ser realizadas nos espaços habituais do Município, por força da obrigatoriedade de manutenção de distanciamento social entre os participantes. Recebemos ainda atividades promovidas pelo Pelouro da Cultura e eventos onde o Município de Braga era parceiro.

Para além desta ocupação por via do Município, o gnracion é também procurado por um conjunto de entidades externas para a realização de eventos de carácter cultural e institucional. Com uma localização privilegiada, o gnracion tem sido também um espaço de referência na realização de eventos empresariais na cidade de Braga, dispondo para o efeito de espaços vocacionados para acolher conferências, seminários, workshops, formações, palestras, entre outros. No ano de 2021, fruto do agravamento da pandemia e de um longo período de confinamento, esta ocupação foi reduzida, tendo sido acolhidos um total de 5 eventos que totalizaram um público de 173 pessoas.

### **4.3. Estratégia Cultural de Braga 2020-2030 e Braga'27**

No início de 2018 o Município de Braga atribuiu à Teatro Circo de Braga EM, S.A. a gestão e coordenação executiva do processo de preparação da candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura em 2027.

O plano de trabalho deste processo, previsto para um horizonte inicial de 4 anos, foi estruturado pela empresa municipal em duas etapas distintas: o primeiro biénio (2018-2019) dedicado ao desenvolvimento de uma Estratégia Cultural para a cidade de Braga, no horizonte temporal de 2020-2030, documento fundamental e obrigatório para a referida candidatura; os dois anos seguintes (2020-2021) consignados aos trabalhos de preparação da candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027, designadamente, com vista ao desenvolvimento de um Dossier para a fase de pré-seleção deste processo.

Os constrangimentos impostos pela situação pandémica implicaram atrasos nas diferentes fases de trabalho relativas ao desenvolvimento da Estratégia Cultural e, consequentemente, a sua execução plena estendeu-se até ao início do último trimestre do ano. A estratégia “Braga Cultura 2030” foi, assim, aprovada em Assembleia Municipal a 30 de outubro de 2020.

Contudo, tal não impediu que a partir de julho de 2020 se tenha dado início ao processo preparatório da Candidatura a Capital Europeia da Cultura (CEC). Neste âmbito, ainda em 2020, foram elaboradas as linhas estruturais do Dossier CEC, e foi lançado o Convite à Apresentação de Candidatura, pelo Ministério da Cultura Português, a 23 de novembro de 2020. O designado Convite estipulou um prazo 12 meses para a submissão oficial da candidatura, referente à fase de pré-seleção, período que findou em novembro de 2021 com a apresentação da versão final do referido dossier de candidatura no dia 19 do mesmo mês.

Em dezembro de 2021, foi desenvolvida e apresentada uma Candidatura ao Programa Operacional da Região Norte – Norte 2020 – no âmbito do AVISO N.º NORTE-28-2021-53 “PROMOÇÃO DE EVENTOS COM PROJEÇÃO INTERNACIONAL”, tendo como beneficiário o Teatro Circo de Braga, EM, SA. Esta candidatura, de acordo com os termos do seu aviso, destina-se a financiar as Ações de Preparatórias da Candidatura a Capital Europeia da Cultura, estando prevista uma dotação financeira de 200 mil euros por operação para cofinanciamento FEDER, sob a forma de subvenção não



reembolsável. De momento, aguarda-se a comunicação da apreciação e decisão da candidatura pela Autoridade de Gestão.

#### **4.3.1. Detalhe dos trabalhos desenvolvidos em 2021**

##### **4.3.1.1. Estratégia Braga Cultura 2030**

Foram conduzidas tarefas preparatórias com vista à implementação de algumas das ações previstas na Estratégia Braga Cultura 2030, desenvolvidas em colaboração com a Divisão de Cultura do Município de Braga. Este processo conduziu à elaboração de um Plano de Formação para 2021 e ao lançamento da Ação “Saber<->Fazer: Formação do Setor Cultural e Criativo” – que funde as ações “Criaturas” e “Semente” propostas na Estratégia - cujas primeiras iniciativas foram lançadas a 18 de janeiro de 2021.

Tiveram também lugar diversas sessões de trabalho, com o Município de Braga, para a preparação das ações, designadas na Estratégia como “Coletivo” e “Malha”, relativas aos equipamentos culturais municipais.

Ainda como resultado desta articulação foi desenvolvida e apresentada, em agosto de 2020, uma Candidatura ao Programa Operacional da Região Norte – Norte 2020 – no âmbito do Aviso Norte-14-2020-25 “Património Cultural: Programação Cultural em Rede”, tendo como beneficiário o Município de Braga. Esta candidatura – Descentrar – foi aprovada em novembro de 2020 com a dotação orçamental de 74.709,32€, inscrita em candidatura, e foi implementada em 2021, entre 27 de junho e 10 de outubro. O projeto constitui-se como um ciclo de programação cultural em rede ao longo de sete datas, em sete espaços patrimoniais classificados, localizados, essencialmente nas freguesias periurbanas bracarenses. A iniciativa teve como objetivo primordial a divulgação e promoção efetiva do património cultural, através de novas criações artísticas e abordagens contemporâneas. Este projeto enquadra-se também na filosofia subjacente à estratégia Braga Cultura 2020, e a equipa da Braga’27 acompanhou o desenvolvimento e implementação destas ações durante o ano de 2021.

##### **4.3.1.2. Candidatura Braga’27**

No início de 2021 e no contexto preparatório da candidatura, foi retomado o programa de auscultação “Vamos falar?”, que havia sido lançado durante a preparação da Estratégia Cultural, agora como suporte ao envolvimento de comunidade e agentes no processo de candidatura. O programa de auscultação assumiu diferentes ferramentas e metodologias, que incluíram:

- 4 sessões online abertas ao público de informação sobre o processo de candidatura e apresentação de equipa (80 participantes);
- 4 sessões exploratórias de grupos temáticos (45 participantes);



- 8 programas mensais de rádio, em parceria com a RUM (Rádio Universitária do Minho) e um total de 26 convidados; e 35 rubricas semanais vox-pop – Quem és tu 27?;
- 8 edições mensais do jornal “Vamos falar?”, com uma tiragem total de 20 mil exemplares;
- 7 pontos de encontro Braga’27, no âmbito do evento “Descentrar” (anteriormente mencionado), onde 140 participantes foram informados do processo e aderiram a atividades de auscultação;
- 1 espetáculo de comunidade – Composição do Ar – que envolveu mais de 96 participantes de comunidades migrantes e potencialmente desfavorecidas, em sessões de auscultação, uma oficina de espetáculo e um espetáculo final, apresentado ao público no Theatro Circo a 20 de novembro de 2021.

Dar continuidade ao processo de auscultação da população e da comunidade artística, garantindo o seu envolvimento no processo de candidatura, foi um desafio no contexto pandémico, mais complexo ainda nos períodos de confinamento. Assim, houve uma estreita articulação entre a estratégia de comunicação e o programa de auscultação, desenhados em conjunto, o que foi essencial para estreitar relações e ultrapassar as barreiras que o distanciamento social impôs. No subcapítulo seguinte deste relatório será apresentada com mais detalhe a estratégia de comunicação desenhada e implementada.

Paralelamente a este processo de auscultação, a preparação da candidatura teve outros momentos e procedimentos de debate e reflexão sobre o seu conteúdo e orientação, nomeadamente os que decorreram das reuniões tidas com o Conselho Estratégico e Conselho Consultivo Local.

O Conselho Estratégico de acompanhamento da Candidatura Braga’27, constituído em 2020, é composto por especialistas e instituições incontornáveis para a cidade neste processo, o qual, em 2021, teve a seguinte configuração: Isabel Pires de Lima, ex-ministra da Cultura e Professora Catedrática; Maria João Bustorff, também antiga detentora da pasta ministerial da Cultura e licenciada em Ciências Sociais e Políticas; Luís Braga da Cruz, antigo ministro da Economia e atualmente Vice-Presidente do Conselho de Administração da Fundação de Serralves; Direção Regional de Cultura Norte, representado no primeiro momento por António Ponte e mais tarde substituído por Laura Castro na qualidade de nova Diretora; e ainda Maria Manuela Martins, Professora Catedrática e Vice-Reitora em representação institucional pela Universidade do Minho. O Conselho Estratégico, que havia reunido a primeira vez a 12 de novembro de 2020, acompanhou e elaborou recomendações sobre o processo de candidatura ao longos das suas diferentes fases, tendo reunido em 3 ocasiões diferentes em 2021: 13 de janeiro, 28 de julho e 8 de novembro.

Em 2021 foi constituído um outro órgão de aconselhamento e acompanhamento da candidatura composto por entidades locais. O Conselho Consultivo Local reuniu a 26 de julho e 9 de novembro, sendo composto pelas seguintes instituições: Universidade Católica Portuguesa; Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA); Museu dos Biscainhos/ Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa;

Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva; Auditório Vita; Conservatório de Música Calouste Gulbenkian; Confraria do Bom Jesus do Monte; Companhia de Teatro de Braga; Encontros da Imagem – Associação Cultural; Associação de Festas de São João de Braga; ASPA – Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural; Grupo DST; Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia (INL); Associação Empresarial de Braga; Santa Casa da Misericórdia de Braga; Conselho Municipal da Juventude.

Previamente à submissão formal do dossier de candidatura este foi apresentado e discutido no seio destes dois órgãos tendo recolhido a sua validação. Do mesmo foram estabelecidos contactos com os demais partidos políticos, representados na cidade, e candidatos às eleições autárquicas 2020 para partilha das principais opções do Dossier de Candidatura, ao longo do processo do seu desenvolvimento e previamente à Apresentação Pública do mesmo em Janeiro de 2022. Resultado destes contactos decorreram duas reuniões com a CDU e uma reunião com o LIVRE. Apesar dos diversos contactos não foi possível agendar encontro com os representantes do PS, por ausência de resposta ou de disponibilidade de agenda.

A progressiva complexificação do trabalho, à medida que se avançam as etapas de preparação da Candidatura implicou um reforço da equipa de projeto com recurso à contratação das prestações serviços de “Consultoria para o Programa Artístico” e “Consultoria para o Programa de Mediação” e ainda duas consultorias de apoio à dimensão internacional do processo, com especialistas a este nível – Cristina Farinha e Eva Graffer. A amplificação das diferentes experiências e áreas de conhecimento da equipa visaram uma resposta mais efetiva aos critérios de seleção vigentes no processo e que estruturam os 6 capítulos do Dossier de Candidatura: Contribuição para a estratégia de longo prazo; Conteúdo cultural e artístico; Dimensão europeia; Alcance; Gestão; Capacidade de execução.

No âmbito do processo de candidatura, designadamente com vista ao envolvimento da comunidade local na construção do programa artístico, foi lançada uma Open Call em abril de 2020. Nesta convocatória foram recebidas 116 propostas e selecionadas 40 ideias de diferentes promotores que foram, entretanto, discutidas e trabalhadas com vista à sua consolidação. Estas propostas foram incluídas na versão final do programa artístico, tendo algumas delas sido agrupadas em “super-projetos” de comunidade.

No que respeita, ainda, ao desenvolvimento do programa artístico foram constituídas equipas de curadores em diferentes domínios artísticos – Arquitetura, Artes performativas, Artes visuais e Design, Cinema, Literatura e Media Arts – juntando 10 especialistas nos mesmos, num equilíbrio entre profissionais de Braga e outros externos ao território. Esta metodologia permitiu conjugar diferentes visões, níveis de conhecimento da realidade local e experiências, resultando em propostas diversificadas. Foram ainda convidadas instituições locais para o desenvolvimento de projetos para o programa artístico, designadamente Encontros da Imagem, Companhia de Teatro de Braga, Arte Total e Semibreve (Auaufeiomau).



Com vista à consolidação do programa cultural da Candidatura foram desenvolvidos contactos e estabelecidas relações com 109 entidades locais, 130 parceiros nacionais e 246 parceiros internacionais.

Com vista ao desenvolvimento de um modelo de monitorização e avaliação para o título CEC - o qual, de acordo com as regras de concurso, era parte integrante do capítulo Contribuição para a estratégia de longo prazo - recorreu-se à contratação dos serviços do Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura (POLObs/CECS), Universidade do Minho, garantindo o suporte científico e a desejável coerência com o Estudo “Públicos de Cultura de Braga”, desenvolvido por esta entidade e concluído em maio de 2021.

Ainda em 2021, após a conclusão e submissão oficial do Dossier de Candidatura, tiveram início os trabalhos de preparação da audição com o júri internacional, momento que, a par com o referido Dossier, fazia parte da avaliação da fase de pré-seleção das cidades candidatas. Esta audição teve lugar já em 2022, a 8 de março.

Fruto do trabalho desenvolvido ao longo dos quatro anos de trabalho, a 11 de março de 2022 foi anunciado que a candidatura de Braga a CEC integra os candidatos que passam à Seleção Final da iniciativa. Das 12 cidades que se apresentaram a concurso, Braga junta-se a Aveiro, Évora e Ponta Delgada, cidades que têm agora de apresentar um novo dossier de candidatura antes do final do ano de 2022.

## 5. Comunicação e Marca

### 5.1. Comunicação institucional

Na sequência da ampliação de valências da empresa municipal Teatro Circo e identificada a necessidade de implementação de uma identidade gráfica e marca próprias, em 2021 foram dados os primeiros passos na concretização de uma primeira etapa deste projeto.

Nesta primeira fase, assumiu-se como prioritário o desenvolvimento de uma identidade gráfica exclusiva para a Teatro Circo de Braga EM SA, procedendo, desta forma, à fundamental separação da imagem, identidade gráfica e canais partilhados com o Theatro Circo, sala de espetáculos.

Tendo por base o seu nome comercial (Teatro Circo de Braga EM, S.A.), em 2021, a empresa iniciou a utilização, na comunicação institucional, de uma imagem de linhas simples, associada aos logótipos das várias áreas de intervenção em comunicações gerais, e a cada um deles, quando o objetivo é comunicar uma atividade específica dessa esfera de atuação. Esta imagem tornou-se identitária da marca Teatro Circo de Braga EM SA em toda a sua comunicação institucional e na sua referência por outras entidades, designadamente, pelos espaços e projetos que gere. Este é um passo intermédio de uma estratégia que se pretende mais arrojada e agregadora de *rebranding* da instituição, que passará para adoção de uma nova designação comercial que melhor espelhe a atuação da empresa municipal, cujo estudo e proposta se pretende desenvolver ao longo de 2022.

Deu-se também início à criação de um website institucional dedicado apenas às questões de carácter mais institucional. Com um papel fundamental na sua comunicação, este site deverá cumprir a função de apresentar a empresa acolhendo toda a sua informação legal e administrativa, ao mesmo tempo que disponibiliza informação sobre a sua história, evolução recente e áreas de atuação, agregando e fazendo ligação aos projetos e estruturas do seu âmbito de gestão.

Para 2022, perspetiva-se o culminar deste processo, dotando a Teatro Circo de Braga EM. SA de identidade gráfica e meios de comunicação próprios que permitam a conquista de visibilidade e notoriedade institucional.

### 5.2. Theatro Circo

#### 5.2.1. Contexto e linhas gerais

Após um ano de atividade fortemente condicionada pela Pandemia de Covid-19, num contexto que obrigou à reavaliação e reestruturação constantes da Estratégia e Plano de Comunicação, em 2021 o Theatro Circo voltou a deparar-se com os desafios do confinamento, consequente suspensão de programação e, numa segunda fase, com o regresso aos espetáculos e reabertura ao público enquanto equipamento cultural rigorosamente alinhado com as orientações e medidas de segurança adotadas em período pandémico.



Face a este contexto, foi fundamental o desenvolvimento de uma estratégia que permitisse continuar a comunicar com os mais variados públicos, garantindo a estabilidade da notoriedade e imagem do Theatro Circo enquanto estrutura central da programação cultural de uma cidade em crescimento que tem por missão a promoção de uma oferta cultural diversificada, abrangente e identitária de um espaço emblemático com mais de um século de história.

Para tal, a Comunicação do Theatro Circo continuou a assumir em 2021 o papel de principal agente de ligação e de manutenção de uma relação de proximidade com os públicos, contrariando, da forma possível, o afastamento naturalmente imposto pela Pandemia.

Deste modo, recorrendo a meios que garantissem uma maior visibilidade do Theatro Circo, mesmo em fase de confinamento, foram particularmente reforçados os meios e conteúdos de comunicação digital e de grande visibilidade e alcance, reduzindo estrategicamente a produção de formatos impressos e adequando a operacionalização da comunicação do Theatro Circo aos constrangimentos vigentes.

### **5.2.2. Meios Digitais**

Se ao longo dos últimos anos os meios digitais desempenharam um papel preponderante na estratégia de comunicação e marketing do Theatro Circo, em 2021, também devido ao contexto pandémico, foram um recurso primordial de ligação com o público e principal alternativa aos formatos impressos temporariamente suspensos ou particularmente limitados na sua distribuição e abrangência.

Embora as primeiras semanas do ano tenham sido de atividade presencial, a Pandemia impôs um novo período de confinamento e encerramento ao público a partir de 15 de janeiro que se prolongou até à segunda quinzena de abril.

Durante esta fase, tal como já tinha acontecido nos anteriores períodos de encerramento prolongado, o Theatro Circo não parou e, para além de ações online direcionadas para o público infantil, manteve uma intensa atividade de renovação e manutenção do edifício e equipamentos, transformando os momentos de “paragem forçada” em oportunidades para implementar tarefas de difícil conciliação com períodos de atividade programática regular.

Deste contexto e da vontade de partilhar com o público, o Theatro Circo que se estende para lá do palco e das noites de espetáculo, surgiu um registo vídeo com o título “Entretanto” que, ao longo de três partes, mostrou o quotidiano de «um teatro que não para». Publicado ao longo de três semanas no Facebook e Instagram oficiais do Theatro Circo, este conteúdo ultrapassou as 10 mil visualizações e contabilizou centenas de reações.

A par desta ação, no que respeita aos meios digitais, merece ainda destaque o facto da tendência de crescimento nas redes sociais do Theatro Circo se manter, confirmando um sólido capital de notoriedade conquistado ao longo de anos particularmente atípicos e adversos para o sector da

Cultura. Traduzindo esta informação em indicadores mais abrangentes, no final de 2021, a página oficial de Facebook do Theatro Circo ultrapassou os 62 500 seguidores, o que representa um crescimento de 2,1% face ao ano anterior. Ainda no universo das redes sociais, em 2021, o Instagram continuou a destacar-se como canal com índice de crescimento mais elevado (18%), sendo já mais de 14 700 os seguidores do Theatro Circo na sua conta oficial de Instagram.

Veículo privilegiado da programação e informação institucional, mas também um dos canais que mais representa a identidade e imagem do Theatro Circo, o site oficial do Theatro Circo, foi dotado em 2020 com novas áreas e funcionalidades tendo por objetivo dar resposta ao novo contexto. Neste sentido, a área designada Theatro Circo Online, destinada à apresentação das ações desenvolvidas em formato digital continuou, em 2021, a acolher informação sobre as “Oficinas em Casa” que se mantiveram ao longo do ano.

Nesta nova área, manteve-se ainda a visita virtual 360°, lançada nas comemorações do 105.º Aniversário do Theatro Circo e que, ao longo de 2021, somou mais 1295 visualizações às 3600 que contou em 2020.

Com o fim do confinamento e possibilitada a reabertura e regresso aos espetáculos e atividades presenciais, dadas as limitações e cumprimento das necessárias medidas de segurança recomendadas pela Direção Geral de Saúde, os meios digitais continuaram a assumir o papel de principal meio de comunicação com os públicos, agora comunicando, não só a programação, mas também todas as medidas de segurança e higiene rigorosamente adotadas que, não descurando o conforto e tranquilidade, permitiram ao público, artistas e colaboradores um regresso seguro ao Theatro Circo.

A experiência de comunicar neste contexto reforçou a consciência do potencial que os meios digitais, designadamente os media sociais, representam para a preservação da relação de proximidade que o Theatro Circo mantém com os seus públicos. Neste âmbito, a produção de conteúdos com grande potencial de atratividade e de interação foi e continuará a ser uma prioridade na gestão destes meios.

### **5.2.3. Meios offline**

Assente, por princípio, numa política de crescente sustentabilidade que enquadra a atividade do Theatro Circo, a estratégia de Comunicação e Marketing procura uma constante otimização de suportes, meios e recursos, privilegiando a produção de formatos capazes de um maior alcance ao menor custo possível ou a opção por meios digitais dadas as vantagens já expostas.

Em 2021, com a continuidade da Pandemia de Covid-19, novo confinamento e interrupção de atividades presenciais, a produção de formatos impressos foi drasticamente reduzida e substituída, sempre que possível e pertinente, por formatos digitais. Neste contexto, durante os períodos de interrupção da programação e da atividade presencial, foi suspensa a produção da agenda bimestral e de outros formatos como mupis, cartazes ou flyers.

Com a reabertura, à exceção dos flyers, foi retomada a produção dos restantes formatos, considerando, numa primeira fase, uma redução significativa da tiragem da agenda bimestral que foi disponibilizada apenas na bilheteira do Theatro Circo e enviada por via postal para os seus subscritores. Os circuitos de distribuição da agenda em estabelecimentos comerciais e espaços públicos, bem como as ações de distribuição de flyers em espaço público, foram igualmente suspensos dada a sua incompatibilidade com o cumprimento das normas de higiene e segurança para combate à pandemia. Numa segunda fase, com o progressivo alívio das medidas de restrição, a tiragem habitual da agenda bimestral foi reposta e foram também atualizados e retomados os circuitos de distribuição.

No que respeita a outros formatos gráficos, a prioridade foi para formatos alternativos com maior dimensão e dos quais são exemplo as telas destinadas a afixação periódica na fachada do Theatro Circo, o formato outdoor com distribuição em pontos estratégicos da cidade, dando prioridade a campanhas que, pelas suas características, permitem dar grande visibilidade à programação do Theatro Circo junto dos milhares de pessoas que diariamente circulam na cidade.

#### **5.2.4. Publicidade**

Com o objetivo de chegar a um maior número de pessoas relevantes para a procura comercial do Theatro e tendo em conta o custo por contacto e a eficácia da sua aplicação, o plano de comunicação para 2021 voltou a dar ênfase à publicidade online em detrimento do papel, decisão complementarmente fundamentada pelo contexto pandémico.

Desta forma, no que ao digital diz respeito, em 2021, com exceção para os períodos de interrupção da programação e da atividade presencial, deu-se continuidade à presença dos espetáculos do Theatro Circo não apenas nos sites de alguns dos principais meios nacionais e locais, mas também no Facebook e Instagram, redes sociais onde o crescimento de notoriedade continua a ser assinalável. Por outro lado, estas redes apresentam ainda a vantagem de facilmente permitir readaptações das campanhas (conteúdos, público-alvo, orçamento, etc.) à medida do seu desenvolvimento, garantindo maior alcance ao menor custo possível.

Ainda numa lógica de otimização de recursos e de continuidade de parcerias que se têm vindo a consolidar ao longo dos últimos anos, em 2020, a angariação de Media Partners continuou a fazer parte da estratégia de divulgação dos destaques da programação do Theatro Circo, garantindo, desta forma o desenvolvimento de campanhas publicitárias em emissoras de rádio nacionais (Antena 1, Antena 2 e Antena 3) mediante contrapartidas sem impacto orçamental.

#### **5.2.5. Imprensa**

No primeiro ano de Pandemia, o posicionamento do Theatro Circo em resposta ao período de confinamento foi alvo de cobertura noticiosa e atenção mediática notavelmente positiva.



Dando seguimento a este processo de conquista de visibilidade regular junto da imprensa, em 2021 o esforço continuou a ir no sentido de consolidar a presença do Theatro Circo na agenda dos principais meios de comunicação, tanto locais como nacionais, o que deriva, em grande parte, de uma relação de proximidade com os profissionais de Imprensa, buscando não só a consolidação dos contactos existentes, mas também o constante desenvolvimento de novos contactos e receptividade aos pedidos de reportagem que regularmente são propostos.

Ainda neste contexto de proximidade com a imprensa, o desenvolvimento de parcerias de comunicação com os meios locais e nacionais teve continuidade tanto através dos protocolos celebrados com os diversos meios locais, como através de apoios pontuais de meios nacionais à divulgação de alguns eventos, o que se traduziu numa maior cobertura noticiosa dos mesmos.

### **5.3. gnration**

#### **5.3.1. Contextualização**

A comunicação é um alicerce primordial nas atividades realizadas pelo gnration. Adaptando-se à transversalidade da ação programática — música, arte e tecnologia, cinema, conversas, apoio à criação, mediação / educação / formação — a comunicação do gnration promove e clarifica estas áreas e vertentes artísticas, visando a criação, formação e solidificação de novos públicos. Em paralelo, estabelece uma contínua afirmação da estrutura e marca gnration enquanto espaço de referência, nacional e internacional, no apoio e desenvolvimento destas práticas artísticas.

Para a persecução dos objetivos que traça, a estratégia de comunicação pauta-se por: um trabalho de regularidade com a imprensa referência, de carácter específico, com proximidade ao seu público-alvo, ou de âmbito geral, para uma maior visibilidade; na criação de conteúdos próprios, que permitem a dinamização da atividade programática; na presença assertiva da comunicação digital, através de canais diretos de comunicação com público e exponenciando esta ferramenta enquanto recurso de baixo custo e grande alcance; e, por último mas não menos importante, numa forte e coerente identidade gráfica de marca, que contribui para a valorização externa da imagem em concordância com a estética e linha de programa cultural.

O ano de 2020 marcou uma profunda alteração no previamente delineado para a comunicação da atividade programática do gnration, com o inesperado aparecimento de uma pandemia, situação que se prolongou com uma contínua incisão no normal funcionamento do programa na primeira metade de 2021. Face a este cenário, a comunicação foi repensada e readaptada, assumindo novas dinâmicas e formatos que tiveram continuidade em 2021, com maior foco e intensidade nos canais digitais do gnration. Os meios on-line passaram a ser figura central na comunicação do gnration, trabalhando a par com a readaptação para o universo digital do seu programa cultural.



Os conteúdos audiovisuais online foram reforçados, surgindo um conjunto de novos conteúdos criados propositadamente para fazer face às restrições presenciais e para manter a atividade programática do gnracion.

### **5.3.2. Meios digitais**

Desde a existência da atual missão cultural que o gnracion aposta nos meios digitais como veículo primordial da sua comunicação, afirmação estratégica comprovada que vai de encontro à atualidade global de uma aposta incisiva no mundo digital. Com o aparecimento da pandemia, esta aposta mostrou-se ainda mais importante, com o gnracion a readaptar rapidamente a sua atividade e programa para este formato, resultando em diversas ações com conteúdos culturais no formato digital que tiveram continuidade no ano de 2021.

Como resposta digital à impossibilidade de presenciar o programa cultural, o gnracion lançou a cultura em casa, iniciativa que visa agregar e promover conteúdos artísticos, novos ou recuperados, de artistas relacionados com o trajeto programático do gnracion. Novos trabalhos artísticos resultantes de encomendas; a série de episódios que retrata os processos de criação em contexto de residência artística Quarto do Artista; playlists com música de artistas locais, nacionais e internacionais; mixtapes com música selecionada por artistas convidados; documentários produzidos pelo gnracion e relativos ao seu programa; espetáculos e performances filmadas no gnracion ou conversas são alguns dos conteúdos disponíveis. Com arranque em abril de 2020, esta ação teve continuidade em 2021.

Cada vez mais presente na comunicação do gnracion está a criação de conteúdos próprios, com o objetivo de aumentar a atenção sobre a programação do gnracion, proporcionando uma explanação clara das suas atividades e uma maior promoção do programa. Em 2021, o gnracion produziu novos documentários para o seu programa expositivo sobre os trabalhos dos artistas Salomé Lamas (galeria INL, programa Scale Travels), Nuno da Luz (galeria INL, programa Scale Travels), Openfield (galeria INL, programa Scale Travels) e Osso Coletivo (galeria gnracion).

No arranque do ano, e como resultado de um novo confinamento geral, o concerto filmado à porta fechada do músico e compositor dinamarquês Casper Clausen foi transmitido em simultâneo no Canal180 e canais digitais do gnracion. O mesmo aconteceu nesse mesmo trimestre com o concerto de Máquina Magnética.

Já o oitavo aniversário do gnracion decorreu no ano em assunto num formato híbrido, entre o presencial e o online, tendo este último arrecadado a maior parcela do programa. Para o aniversário do gnracion, foram produzidos diversos e distintos conteúdos para exibição online. Performances por diferentes músicos portugueses, filmadas à porta fechada e dirigidos por outros artistas, documentários e conversas sobre o programa expositivo do gnracion, e dois documentários produzidos de raiz sobre a identidade gráfica do gnracion, elaborada pela Dobra Studio, e um outro

sobre os cinco anos de existência do Trabalho da Casa, programa de apoio à criação artística local do gnration.

No trimestre de jul-set 2021, um novo ciclo de programação online teve arranque no gnration. Órbita é pensado exclusivamente para ser exibido online e dá a conhecer novos trabalhos artísticos que estabelecem pontes com os domínios de programação.

A documentação de residências artísticas é também um ato em crescendo na comunicação do gnration. Durante agosto, as residências artísticas Laboratórios de Verão foram retratadas através de peças documentais focadas em cada um dos projetos artísticos em desenvolvimento. Estas peças pretendem dar a conhecer os processos de criação artística e promover a apresentação pública dos trabalhos criados. Já no final do ano, a residência artística da artista Maria Reis, com vista à criação de um novo trabalho discográfico, foi retratada através de um documentário. Todas as peças foram exibidas nos canais de comunicação digital do gnration.

Ao longo de todo o ano, as conversas do ciclo “De que falamos quando falamos de racismo?” e “Territórios Periféricos e Criação Contemporânea” foram exibidas nos canais de comunicação digital do gnration.

Para a difusão digital dos conteúdos do programa e na relação direta com os seus seguidores, o gnration emite, com periodicidade regular e sempre que o seu programa justifica, uma newsletter na plataforma MailChimp. Esta newsletter encerrou o ano de 2021 com cerca de 2000 subscritores.

Também no âmbito de uma relação direta com os seus seguidores, o gnration apresenta páginas oficiais nas redes sociais Facebook e Instagram, onde difunde com regularidade as atividades do seu programa cultural. No caso específico do Facebook, o gnration encerrou o ano com mais de 28 mil seguidores. Nesta plataforma, o gnration exhibe desde diferentes conteúdos e materiais próprios do seu programa a matérias de promoção e valorização do programa apresentado. Já na plataforma Instagram, o gnration difunde conteúdos e materiais próprios do seu programa que visam a promoção do seu programa, seja em antecipação ou rescaldo. Nesta rede social, o gnration encerrou o ano com cerca de 11 mil seguidores.

Ainda nestas redes sociais, Facebook e Instagram, o gnration leva a cabo um investimento em publicidade que visa um maior alcance de visibilidade das suas publicações. Em 2021, foram investidos cerca de 600 euros em publicidade para a promoção das atividades dos dois programas bimestrais do gnration existentes nesse quadrimestre.

Para promover as suas atividades, o gnration cria e publica nas suas plataformas digitais vídeos promocionais que destacam e antecipam atividades isoladas e o programa referente a cada mês. De janeiro a dezembro, realizou-se um vídeo promocional com o programa cultural por mês e ainda um vídeo promocional dedicado a cada atividade nos diferentes domínios artísticos do programa. Estes vídeos têm como destino as redes sociais do gnration, o seu canal YouTube, a presença na bilheteira do gnration, a agregação em newsletters e a difusão em órgãos de comunicação social.

As atividades do programa foram também alvo de cobertura fotográfica, com levantamento exaustivo da ação das suas exposições e espetáculos, sendo o resultado desta cobertura publicada nas redes sociais Facebook e Instagram, cedida a meios de comunicação social e utilizada para a promoção contínua do programa.

### **5.3.3. Meios offline**

Desde 2015 que o gnracion implementa a produção e distribuição de formatos offline para um maior impacto da programação da sua atividade. Até ao início do período pandémico, em março de 2020, o gnracion produzia trimestralmente 4000 agendas-programa, o principal formato de comunicação offline. Esta produção esteve suspensa desde o 2º trimestre 2020, período que marca o arranque da pandemia, até ao 2º trimestre 2021, inclusive.

À exceção dos materiais promocionais de carácter individual (agendas, cartazes e folhas de sala), a restante comunicação offline (mupis de rua e suportes de promoção ao programa presentes no interior e exterior do edifício) teve continuidade nos períodos de programação presencial do gnracion.

### **5.3.4. Imprensa**

A relação de uma estrutura cultural com os meios de comunicação social é um alicerce primordial enquanto veículo de promoção e dinamização da sua atividade, mas também um fator contributivo de relevo no alcance de um maior número de público e de implementação de marca. O gnracion trabalha com regularidade a sua relação de proximidade com a imprensa local, nacional e, também internacional, esta última por via da sua programação de carácter e dimensão internacional.

Para a promoção das atividades regulares, apresentadas em programas trimestrais, o gnracion emitiu ao longo do 2021, com regularidade, comunicados de imprensa sobre a sua programação, focando-os na especificidade de cada ponto do programa ou em anúncios do programa geral.

Para um maior ênfase das atividades do programa, foram realizadas diversas parcerias mediáticas com vista a uma promoção dedicada. Na rádio, foram realizados spots para a promoção de atividades do programa nas rádios RUM – Rádio Universitária do Minho e Antena 3. Na televisão, uma parceria com o Canal180 exibiu com regularidade os documentários sobre o programa expositivo do gnracion, além dos concertos de Casper Clausen e Máquina Magnética. Na imprensa digital, diversos espetáculos de música do programa tiveram o apoio do site de cultura Rimas e Batidas.



## 5.4. Braga Media Arts

### 5.4.1. Contexto e linhas gerais

O desenvolvimento estruturado de atividades de comunicação e de sensibilização é uma das ações que qualquer programa de uma cidade criativa da Unesco tem de se comprometer.

Desde 2017, Braga, enquanto Cidade Criativa da Unesco, desdobra-se em várias linhas de atuação que resultam da implementação do seu plano de ação e, nesse sentido, tem neste momento sob a sua coordenação as seguintes marcas associadas:

- a marca Braga Media Arts/BMA que corporiza a identidade de Braga, Cidade Criativa das Media Arts e tem um pendor mais institucional e transversal a todo o programa de ação;
- a marca Circuito – que corresponde ao Serviço Educativo Braga Media Arts, e que se entendeu destacar pela dimensão e importância que este serviço tem por si só e no plano de atividades da cidade criativa;
- e a marca Index, associada ao desenvolvimento de uma bienal de arte e tecnologia que conheceu a sua edição zero em 2019 e terá a sua primeira edição em 2022.

Do ponto de vista da comunicação, cada uma destas marcas tem associada um plano de comunicação dedicado, já que cada uma delas tem uma programação e identidade própria associada. A título exemplar e prático, esta separação corresponde a diferentes redes sociais, produção de conteúdos vídeo, newsletters e sítios oficiais, que comunicam as ações de cada projeto.

Faz-se notar que, devido à pandemia de COVID-19 que teve início em março de 2020 e se prolongou durante o ano de 2021, cada projeto sofreu alterações ou impedimentos que os obrigaram a uma reformulação e readaptação do plano de comunicação previsto para o ano. Em 2021, e devido ao novo confinamento geral, o Circuito – Serviço Educativo esteve sem atividade presencial de carácter público e escolar até ao final de abril, tendo apenas sido possível manter as atividades que decorriam em formato online.

2021 marcou também o arranque do Mestrado em Media Arts da Universidade do Minho. Este novo mestrado, que é uma resposta da universidade face ao claro crescimento criativo da cidade de Braga, contou com um grande apoio de comunicação, promoção e assessoria de imprensa por parte da Braga Media Arts.

No final do ano, a comunicação da Braga Media Arts dinamizou ainda a promoção do Evento multiplicador realizado em Braga no âmbito do projeto Erasmus + “Inteligência Artificial + Educação – Para uma melhor compreensão do que é a inteligência artificial e como pode ser utilizada na educação e formação”.

Em 2021, tal como em 2020, a Braga Media Arts foi também responsável pela criação de materiais de comunicação e pelo evento de lançamento online da segunda edição “City to City,” projeto internacional de cooperação artística no âmbito do cluster de Media Art da rede UNESCO. Ainda

neste sentido, contribuiu ativamente para a realização do novo site do cluster da rede de cidades criativas de Media Arts.

Nos próximos pontos serão detalhadas as medidas efetuadas do ponto de vista da comunicação, com o devido ajustamento do programa de cada projeto à realidade limitadora vigente.

#### **5.4.2. Meios digitais**

Pela própria essência do projeto, a Braga Media Arts concentra os seus esforços de comunicação no meio digital, tendo o website como elemento base (a partir do qual se pode aceder a toda a informação e às restantes plataformas), estendendo-se depois às redes sociais Facebook, Instagram e LinkedIn e aos canais audiovisuais YouTube e Vimeo. É também enviada regularmente uma newsletter via plataforma Mailchimp.

A página de Facebook da Braga Media Arts atua como ferramenta de partilha não apenas da programação que emana da atividade da BMA, mas também de iniciativas de parceiros, de open calls para a comunidade criativa e artística da cidade, e de ponto de informação sobre as relações institucionais que a BMA mantém com diferentes entidades, desde logo a UCCN (Rede Internacional de Cidades Criativas da UNESCO), as restantes Cidades Criativas Portuguesas, a própria UNESCO, etc. É uma página de oportunidades para artistas e empresas, de partilha de obras em exposição na cidade, de acompanhamento das visitas institucionais de Braga a outros países e de outros países a Braga. No fundo, um diário de bordo detalhado de toda a atividade da BMA e dos vários eventos que a compõem. Em 2021, a página do Facebook atingiu os 3716 seguidores e a conta de Instagram registou um total de 1476 seguidores, totalizando mais de 400 publicações.

Por seu lado, as plataformas de YouTube e Vimeo são utilizadas para colocar os vídeos que resultam da atividade relativa à Braga Media Arts e ao Circuito. Por uma questão de proximidade com a marca-mãe e, o Circuito está “alojado” no website BMA e os vídeos que resultam da sua atividade são compilados numa lista de reprodução dentro do canal de YouTube da BMA.

A Braga Media Arts dispõe ainda de uma conta LinkedIn à qual recorre para partilhar notícias relacionadas com oportunidades de trabalho para artistas e empreendedores: open calls, bolsas de investigação, etc.

Do ponto de vista do programa geral de atividades da Braga Media Artes, no início de 2021 as redes sociais da Braga Media Arts foram ainda reavivando os projetos selecionados do programa City to City 2020, através da publicação das peças de arte resultantes. “City to City – Human Responsibility”, produto do trabalho colaborativo entre Braga e oito outras Cidades Criativas da UNESCO em Media Arts – Austin (EUA), Calí (Colômbia), Changsha (China), Guadalajara (México), Karlsruhe (Alemanha), Kosice (Eslováquia), Sapporo (Japão) e York (Reino Unido). Estes trabalhos foram desenvolvidos em formato integralmente digital, com os artistas selecionados a desenvolverem uma criação colaborativa, em duplas, trabalhando online e à distância. Posteriormente, a comunicação digital da

Braga Media Arts deu ênfase à open call relativa à edição de 2021 do City to City, com a criação de um vídeo promocional e a produção de diferentes materiais gráficos destinados às redes sociais.

O Facebook da BMA foi também publicando desenhos resultantes do desafio erguido por Viborg, também Cidade Criativa da UNESCO para a Media Art, às escolas e associações da cidade de Braga. O projeto #drawwithdenmark estimulava crianças a usarem o desenho para ajudar outras crianças que estavam a ser atingidas pela crise pandémica da Covid-19.

Ainda no contexto do plano de atividades geral e na articulação da Braga Media Arts com a Universidade do Minho, foram criados os materiais gráficos digitais destinados à promoção do Mestrado em Media Arts. Para este apoio foi ainda produzido um vídeo promocional que evidenciava a potencialidade do mestrado e as vantagens da sua ligação a estruturas da cidade, à Braga Media Arts e ao programa regular do gnraption. Para uma contínua promoção desta ligação, a Braga Media Arts documentou em vídeo e fotografia algumas das ações que estreiam o diálogo do Mestrado com, por exemplo, a atividade programática do gnraption.

Relativamente ao Circuito, a página de Facebook viu um crescendo no número de seguidores com 2.430 seguidores, tendo-se verificado o mesmo no Instagram que conta agora com 950 seguidores.

Após o fecho dos espaços culturais a meio de janeiro de 2020 e até à sua abertura no início de abril, o Circuito apenas pode manter atividades do programa de janeiro a julho já equacionadas para o online, ou com possibilidade de decorrerem readaptadas neste formato, nomeadamente as masterclasses de Januário Jano, Renick Bell e Joana Chicau, e Jana Winderen (que transitou do formato presencial para o online). Também em formato online decorreu a “Formação de Professores: Visibilizar a margem na sala de aula”. Estas iniciativas foram amplamente promovidas nas redes sociais do Circuito – Serviço Educativo.

Para um melhor acesso à aquisição de ingressos das atividades do programa público do Circuito, a comunicação implementou uma página exclusivamente dedicada ao programa na plataforma de venda BOL. Com esta ação, o Circuito deixou de estar exclusivamente associado às bilheteiras BOL dos espaços que o acolhe. Esta página pode ser consultada em <https://circuitobma.bol.pt>.

As atividades do Circuito são ainda alvo de uma exímia documentação vídeo e fotografia, tendo como objetivos: a posterior publicação nos canais digitais da Braga Media Arts e do Circuito, com vista ao rescaldo e dinamização do programa; e a prova de evidência das atividades realizadas no âmbito do plano de ação da cidade enquanto Cidade Criativa da UNESCO para as Media Arts.

#### **5.4.3. Meios offline**

Depois de uma interrupção de produção de materiais gráficos em 2020, foram novamente produzidas agendas do Circuito – Serviço Educativo para o primeiro semestre de 2021, na ordem dos 4 mil exemplares. Por força do novo confinamento geral, estas só puderem ser distribuídas em abril, aquando da abertura físicas das escolas e outros locais com público-alvo. Já no segundo semestre



foram produzidos mais 4 mil exemplares, distribuídos uniformemente em diversos locais, instituições de ensino e estrutura culturais da cidade.

Para a promoção de atividades específicas do serviço educativo da Braga Media Arts, foram produzidos cartazes promocionais para os espetáculos de cada temporada (30 unidades por espetáculo) e ainda para a primeira edição do Circuito Summer School (50 unidades).

Foram também produzidos cartazes promocionais ao Mestrado em Media Arts, distribuídos em vários espaços da Universidade do Minho e em vários locais da cidade de Braga.

#### **5.4.4. Publicidade**

No que diz respeito a investimentos de publicidade, em 2021 foram investidos cerca de 800 euros em patrocínios de publicações nas redes sociais Facebook e Instagram, repartidos entre atividades gerais da BMA, como a open call do “City to City 2021”, e atividades das duas temporadas do Circuito.

#### **5.4.5. Imprensa**

A Braga Media Arts leva a cargo um trabalho regular de assessoria com a imprensa, promovendo os seus projetos do plano de ação e as atividades do programa do Circuito.

No contexto do seu plano de ação, iniciativas como o programa “City to City”, da open call ao anúncio dos vencedores, ou o Mestrado em Media Arts foram amplamente divulgados pela imprensa.

Paralelamente, relativamente ao Circuito, foi feito um esforço para divulgação das atividades na imprensa local, nacional e especializada, dando foco aos diferentes eixos do programa, da formação avançada à ação educativa com as escolas e instituições do concelho de Braga.

### **5.5. Capital Europeia da Cultura (CEC): Braga’27**

#### **5.5.1. Estratégia**

A estratégia de comunicação da marca Braga’27 procurou, em 2021, aproximar-se do conceito do dossier de candidatura “Tempo de Contemplação”, que foi apresentado publicamente no início de 2022. Assim, não sendo ainda possível revelar este conceito, a marca procurou explorar a relação entre contemplação e ação, ou seja, entre conhecimento e participação, de forma a antecipar, sem revelar, o conceito que posteriormente se anunciou.

A Braga’27 acredita que a comunicação desempenha um papel importante na aproximação da candidatura às pessoas de Braga, atuando tanto como um decodificador como um catalisador para promover comunidades mais reflexivas e críticas, dispostas a participar em iniciativas cívicas e culturais durante e para além de 2027, e em todos os aspetos das suas vidas que pressupõem a participação. Assim, esta estratégia será bem-sucedida se os públicos compreenderem o carácter transformador de uma iniciativa como a CEC, se estiverem bem informados sobre a sua missão, os

seus projetos e legado, e se percecionarem a marca Braga'27 como inclusiva e honesta. Uma mensagem torna-se significativa quando sentimos que nos interpela, enquanto seres humanos, e não apenas como meros consumidores, números, gostos, reações, o que quer que lhe queiramos chamar. É fundamental que as pessoas sintam que o projeto da Capital Europeia da Cultura é feito com elas e para elas. Para concretizar este imaginário foram definidas linhas estratégicas a seguir pela comunicação da Braga'27: colocar as pessoas de Braga como protagonistas da comunicação e procurar que toda a comunicação respondesse, tanto quanto possível, ao trinómio: acessibilidade, sustentabilidade e privilégio ao digital.

### 5.5.2. Meios digitais

Numa análise quantitativa, a Braga'27 conta com as seguintes plataformas digitais de comunicação: website em PT e EN e newsletter com 1359 subscrições, redes sociais Facebook (8054 “gostos” e 9306 seguidores), instagram (3538 seguidores e 686 publicações), Youtube (235 subscritores e 69 vídeos disponibilizados), e LinkedIn (135 seguidores). A página da Braga'27 no LinkedIn foi criada em 2021 e preconiza uma intenção de, a cada ano, a marca aumentar e diversificar a sua presença nas redes sociais.

Do ponto de vista do conteúdo, foram dinamizadas diversas ações de comunicação digital em 2021, muito focadas na estratégia de inclusão dos cidadãos bracarenses no processo de candidatura à CEC:

- Série de entrevistas em vídeo “Braga de”: Esta foi uma colaboração conjunta entre as equipas de mediação e desenvolvimento de públicos, e de comunicação. Habitantes muito diferentes de Braga foram desafiados a falar sobre a cidade, as suas histórias e os seus desejos para 2027. Durante um ano, uma vez por semana, foi publicado um novo vídeo nas redes sociais da Braga'27. Cada entrevista contribuiu tanto como meio de comunicação centrado nas pessoas, como uma forma de recolher diferentes pontos de vista sobre a cidade para o nosso processo de auscultação.
- Participação nas redes sociais: a equipa de comunicação da Braga'27 recorreu frequentemente aos meios de interação das redes sociais, sobretudo as *stories* do instagram, para lançar perguntas e desafios às pessoas de Braga sobre diversos temas de relevância para o processo de candidatura à CEC. Ao mesmo tempo, estas plataformas serviram de veículo para transmitir alguns dos conceitos e temáticas relacionadas com os desafios da cidade, onde a participação cívica era relevante para uma reflexão coletiva dos cidadãos.
- Notícias website e newsletter: o website, para além de toda a informação sobre o processo da candidatura, foi frequentemente atualizado com notícias relacionadas com as diferentes etapas do processo e de participação. A newsletter foi também acompanhando as atividades relacionadas com as ações de participação, lançando *open calls*, convites, apresentação de cada número do jornal “Vamos falar” (abaixo), entre outras.

### 5.5.3. Meios offline

Em março de 2021, A Braga'27 lançou um jornal mensal gratuito, distribuído por toda a cidade (centro e periferia) diretamente pela nossa equipa, uma forma intensa, mas muito compensatória de interagir com os cidadãos. Cada edição lançou uma questão, um mote para se pensar num determinado assunto. Em cada número, era explicado o processo de candidatura da CEC, a sua dimensão europeia e porque é que Braga se está a candidatar. A publicação incorporava também artigos de opinião, jogos e desafios, bem como uma perspetiva sobre uma CEC anterior, que incluía uma entrevista com alguém que tinha vivido o processo de perto. Todos os conteúdos do jornal eram depois declinados para alimentar as redes sociais.

Foi também lançada uma campanha de perguntas, em diferentes suportes físicos (autocolantes de espelho; paliteiros de mesa; folhas A4 de rua; cartazes) para desafiar os cidadãos a refletir sobre aquelas questões (exemplos: Tens tempo? És livre? De que tens medo?). Esses materiais gráficos foram distribuídos e colocados em espaços culturais, cafés e bares da cidade.

A Braga'27 teve ainda presença física nos eventos do “Descentrar”, uma iniciativa do Município resultante da implementação da Estratégia Cultural de Braga 2020-2030. Em cada um dos eventos, a Braga'27 montou uma “esplanada efémera” onde convidada o público das sessões a participar no processo de candidatura.

No final do ano de 2021, foi veiculada ainda uma campanha de outdoors e mupis nos municípios vizinhos, por via da relação com os municípios que constituem a Comunidade Intermunicipal do Cávado: Barcelos, Terras de Bouro, Amares, Esposende e Vila Verde. “Lado a lado no caminho para 2027” foi o mote desta campanha.

### 5.5.4. Publicidade

No que diz respeito à publicidade, para além das parcerias pagas com o a rádio RUM (Rádio Universitária do Minho) e o Gerador, a Braga'27 centrou os seus esforços no patrocínio remunerado de conteúdos nas redes sociais Facebook e Instagram, com ênfase na convocatória de projetos da comunidade para serem integrados no programa cultural da candidatura, bem como na comunicação do espetáculo “Com[posição] do ar” e lançamento dos oito jornais mensais.

Os grandes momentos de publicidade offline paga – Sessão Pública de apresentação da candidatura e Apresentação Pública do dossier de candidatura – decorreram no final de 2020 e início de 2022 respetivamente, não integrando assim este relatório, apesar de estarem pensados numa lógica de continuidade.

### 5.5.5. Imprensa

No que diz respeito à imprensa, a Braga'27 estabeleceu uma parceria com a RUM Rádio Universitária do Minho para um ciclo de 8 conversas mensais e um *vox pop* semanal a partir das perguntas



lançadas pelo jornal. A cada programa, diferentes convidados refletiram sobre o tema desse mês. Uma repórter da RUM saía também à rua todas as semanas para um *vox pop* com cidadãos anónimos, à procura das suas respostas rápidas sobre temas como “És livre?”, “É o amor que nos salva?”, ou “Tens tempo?”.

Foi também estabelecida uma parceria com o Gerador, que resultou em oito artigos relacionados com a Braga’27 e dois anúncios de imprensa (offline e online), com alcance global de 3.208 visualizações no site do Gerador, e 19.464 impressões no instagram deste órgão de comunicação social.

Relativamente ao *clipping* da Braga’27, os momentos de 2021 que tiveram maior repercussão na imprensa foram o momento da convocatória aberta para projetos a incluir no programa cultural da candidatura; o espetáculo “Com[posição] do ar” e, naturalmente, a entrega do dossier de candidatura, a 21 de novembro de 2021.

## 6. Relações Institucionais

As relações institucionais são uma importante área da atuação da empresa municipal, sobretudo considerando que a celebração de protocolos de mecenato e patrocínio, acordos comerciais e de parceria são um fator importante para o desenvolvimento da atividade da instituição nas suas diferentes áreas de intervenção, num contexto de escassez de recursos que há muito caracteriza o setor cultural.

Seja qual for a sua natureza, financeira ou operacional, estes apoios são tão essenciais para a obtenção de recursos alternativos para o reforço das atividades já existentes ou para o financiamento de novas ações, como são uma peça basilar na consolidação da ligação da empresa municipal com os agentes e instituições locais e nacionais, potenciando a atividade e missão de cada um e as sinergias que decorrem da ligação entre ambos. Estes apoios e parcerias permitem, nas suas diversas formas, programar mais e melhor, intensificar a divulgação das atividades realizadas, atrair novos públicos, garantir uma melhor integração na comunidade que servimos, e prestar um serviço mais qualificado e completo aos nossos espectadores e visitantes.

Assim, nos pontos seguintes, é descrita a atividade da empresa municipal durante 2021 nestas várias vertentes, com especial ênfase para os constrangimentos que decorreram dos impactos da Covid-19 e as opções tomadas neste contexto.

### 6.1. Mecenato

Face ao acima exposto, importa desde logo destacar os Mecenas da instituição pelo importante papel que têm no apoio aos nossos equipamentos culturais, e pela forma altruísta como suportam a nossa atividade e contribuem para a melhoria do serviço público que prestamos. Para além de nos permitirem realizar um conjunto de iniciativas que não seriam possíveis de outra forma, os Mecenas têm ainda um papel importante na divulgação da programação cultural juntos dos seus clientes e colaboradores, muitos dos quais se tornaram, entretanto, espectadores assíduos dos nossos eventos.

Em 2021, ainda com a atividade da empresa e dos seus equipamentos limitada pela pandemia, contamos com o suporte permanente dos nossos Mecenas. Num momento complexo para toda a sociedade e que afetou também o setor empresarial, estas empresas mantiveram os seus protocolos e a elas é devido o nosso reconhecimento e agradecimento por nos apoiarem também nestes tempos difíceis.

No Theatro Circo, o BPI|Fundação La Caixa renovou o contrato de Mecenas Institucional, e como Mecenas de Temporada continuamos a contar com as empresas dst Group, Navarra, Primavera e Veloso Associados. Estes apoios traduzem-se em financiamento complementar à atividade do equipamento cultural que tem permitido a implementação de novos projetos, nomeadamente

associados ao serviço educativo, mas também a melhoria da comunicação e acessibilidade dos espaços aos diferentes públicos.

No gnracion foi também relevante a manutenção do apoio do Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia ao programa Scale Travels, apoio esse crucial para o desenvolvimento deste projeto inovador, que é já uma referência a nível nacional.

## **6.2. Patrocínios e acordos comerciais**

No contexto dos patrocínios e numa perspetiva transversal à atuação da empresa, registou-se a manutenção da parceria com a Toyota na disponibilização de viaturas de apoio à empresa, dando continuidade ao protocolo celebrado no ano anterior e procurando adaptar-se às necessidades permanentes da empresa.

Já no que diz respeito aos patrocínios que periodicamente têm sido conseguidos para alguns eventos regulares dos equipamentos culturais, em 2021 a manutenção das restrições na área cultural, que afetaram a apresentação e formato de grande parte destes eventos, limitaram as propostas comerciais neste âmbito e condicionaram a obtenção deste tipo de apoios.

Numa perspetiva mais comercial, mas também com algum relevo na sustentabilidade da empresa, estão os acordos subjacentes aos alugueres de camarote, que garantem uma receita antecipada pela aquisição de lugares anuais na sala principal do Theatro Circo. Em 2021, apenas não foi renovado o contrato com a INTSIS, tendo-se mantido os acordos com as empresas DST, Ilídio Mota, Semural e JMM SROC que já nos acompanham ao longo dos últimos anos. Relativamente a estas, na sequência do encerramento temporário da atividade dos equipamentos culturais foi proposta a redução do valor do respetivo contrato de aluguer no correspondente aos meses em que a atividade cultural esteve interrompida. Contudo, todas quiseram manter o seu apoio, em solidariedade com a instituição, convertendo o respetivo valor do aluguer em mecenato, um gesto importante, pelo qual estamos gratos.

## **6.3. Protocolos e parcerias**

Igualmente importantes para o desenvolvimento da atividade da empresa, são também os vários protocolos de parceria, de caráter programático ou operacional, realizados com mais de uma dezena de instituições.

Neste âmbito, e pela sua diversidade, entendemos distinguir as parcerias de programação e serviço educativo, das realizadas para a divulgação e comunicação dos nossos projetos e ainda das celebradas no contexto da concretização das atividades de gestão/organização interna.

Assim, na área da programação, e no caso do Theatro Circo, destacam-se, desde logo, as seguintes:

- a parceria com a cooperativa AuAuFeioMau, no contexto do apoio à produção do Festival Semibreve, que se realiza no mês de outubro no Theatro Circo, para o qual contribuímos



com a cedência do espaço, apoio técnico e logístico e que em 2021, tal como em 2020, não se concretizou no Theatro Circo pelo facto da pandemia ter obrigado a organização a procurar um formato alternativo para a realização do evento;

- o acordo com o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, que garantiu ao Theatro a disponibilidade de cedência de equipamentos e instrumentos para algumas necessidades pontuais, em contrapartida do suporte técnico e material prestado pelo Theatro Circo nas suas apresentações;
- a parceria, no âmbito da Rede Quadrilátero Cultural, com os municípios, equipamentos e entidades envolvidas no projeto: Centro Cultural VilaFlor, Orquestra de Guimarães, Centro de Estudos Camilianos, O Eixo do Jazz, Harawi Ensemble, Conservatório de Música de Barcelos, Arte Total, Escola de Jazz de Braga e CERCI, num conjunto de espetáculos e ações de mediação promovidas entre maio e setembro, tendo o Theatro Circo definido a programação de uma parcela do projeto, promovido a sua circulação e produção em todo o território da rede, e apoiado o acolhimento das propostas definidas pelos restantes parceiros em Braga;

Neste contexto da programação do Theatro e ainda do seu serviço educativo, são muitas mais as parcerias que trabalhamos num contexto regular, mas o cancelamento e alteração de formato de muitos dos eventos inviabilizaram grande parte destes trabalhos conjuntos no decorrer de 2021.

Relativamente ao gnration, o programa artístico tem também contado, ao longo dos anos, com parcerias de programação com vista ao enriquecimento e abrangência da oferta artística em múltiplos domínios da criação contemporânea.

O ano de 2021, apesar de ainda marcado por alterações decorrentes do contexto pandémico, continuou a possibilitar o estabelecimento de parcerias e protocolos de colaboração. Nesse sentido, foi mantido o programa Scale Travels em parceria com o Instituto Ibérico Internacional de Nanotecnologia – INL, através do qual foram apresentadas exposições de Salomé Lamas, Openfield e Nuno da Luz. Estes trabalhos resultaram de um processo de criação encomendada, realizada à distância e para a qual o INL providenciou supervisão científica.

A parceria com estruturas locais verificou-se através do acolhimento dos Encontros da Imagem 2021, entre setembro e outubro; com o acolhimento do evento OCUPA – perspetiva sobre música eletrónica e arte digital em Braga, evento focado na criação local que estabeleceu também pontes com o Circuito – Serviço Educativo Braga Media Arts; e com a Arte Total para a residência Guelra de Francisco Camacho.

Paralelamente, o gnration manteve algumas das parcerias de programação com entidades nacionais que tem adotado nos anos anteriores, mais concretamente através da parceria com a ZDB para apresentar o espetáculo da norte-americana Kali Malone, com a Culturgest para o espetáculo de Rui Reininho e com o Teatro Viriato para a residência e espetáculo de Maria Reis.

É também de salientar o acolhimento de diversas ações do Mestrado em Media Art da Universidade do Minho, do qual o gnraton e a Braga Media Arts são parceiros na definição e acolhimento de atividades.

Por último destaca-se uma parceria conjunta entre ambos os espaços culturais (Theatro Circo e gnraton) com a Vereação da Cultura do Município de Braga, no contexto da qual as equipas do Theatro Circo, e gnraton contribuíram para a criação, produção e promoção do ZZ – Jazz no Eixo, um festival de jazz promovido pelo Município, em julho, centrado na identidade do Eixo Atlântico considerando Braga como Capital da Cultura em 2021. Neste projeto, o Theatro Circo e o gnraton assumiram a programação do projeto artístico, acolheram os projetos considerados para o seu equipamento e apoiaram a gestão global do projeto, tendo o Theatro Circo centralizado nas suas equipas a direção de produção do evento em todos os espaços em que ele ocorreu;

No que respeita à área de Comunicação e Marketing, destacam-se os protocolos celebrados com os meios locais tendo em vista uma maior promoção das atividades dos equipamentos culturais (Correio do Minho, Antena Minho, Diário do Minho, Rádio Universitária do Minho e Revista Rua), bem como as parcerias regulares com emissoras nacionais do grupo RTP, que se assumiram como media partners de eventos ou ciclos promovidos pela empresa municipal.

Ainda no contexto da divulgação, mas dirigida a públicos específicos e com contrapartidas no acesso à programação, importa referir a renovação dos protocolos celebrados com o Hospital de Braga, a Movijovem, com a ISIC – responsável pelo cartão internacional de estudante, a Associação Académica da Universidade do Minho, e com o Jornal Público, que divulga a programação por toda a sua rede de assinantes.

Por último, em termos de iniciativas relacionadas com a gestão interna e corrente da empresa municipal, deu-se continuidade aos acordos em vigor desde 2014 com os Transportes Urbanos de Braga (TUB) e a Empresa de águas, efluentes e resíduos de Braga, S.A. (AGERE), e, na área específica da formação de recursos humanos, mantiveram-se as parcerias com a Faculdade de Filosofia da Universidade Católica, a Babelium - Universidade do Minho e a Universidade de Aveiro.

## **6.4. Redes**

Para além dos protocolos e acordos de colaboração que efetua nas mais diversas áreas, a empresa municipal desenvolve um trabalho em conjunto com outras entidades no contexto de algumas redes, de âmbito nacional e internacional, nas quais participa.

### **6.4.1. Redes Nacionais**

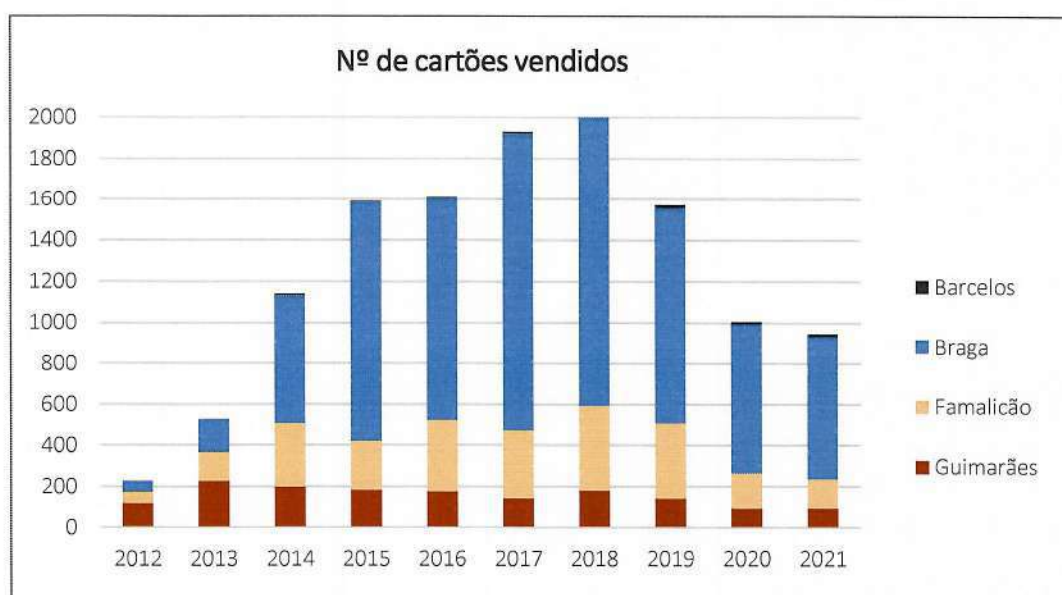
Neste contexto, há que referir desde logo a participação na rede **Quadrilátero Cultural**, uma parceria estratégica com os municípios de Guimarães, Braga, Famalicão e Barcelos, gizada em 2010 com o objetivo de promover uma dinamização conjunta de uma Bilheteira Eletrónica em Rede, a divulgação



partilhada de eventos e espetáculos e a promoção da circulação de públicos e da sua fidelização aos espaços culturais destas cidades. Através do Cartão Quadrilátero, que atribui descontos de 50% nos espetáculos de programação própria produzidos pelas diferentes estruturas aderentes, inicialmente composta pelos equipamentos culturais: o Theatro Circo, o Centro Cultural Vila Flor, a Casa das Artes e o Teatro Gil Vicente.

Em 2021, Braga, fruto da integração do gnracion na gestão da empresa municipal, propôs a integração deste equipamento cultural na rede, dado que o mesmo se encontra na gestão desta empresa municipal. Também outras cidades propuseram a inclusão de novos espaços, pelo que se procedeu a uma revisão do protocolo e, fruto do crescimento das entidades que constituem a rede, os equipamentos culturais com acesso ao desconto provido desta parceria, são agora: o Centro Cultural Vila Flor, Centro Internacional das Artes José de Guimarães, Casa da Memória, Theatro Circo, gnracion, a Casa das Artes e o Teatro Gil Vicente.

Com vista ao incentivo da fruição cultural e do cruzamento de públicos, alavancando as dinâmicas culturais das cidades para um nível superior de difusão e visibilidade nacional e internacional, o Cartão Quadrilátero teve um crescimento exponencial desde o ano da sua criação, tendo-se verificado pela primeira vez um decréscimo no número de cartões vendidos em 2019, situação que se agravou consideravelmente nos últimos dois anos. Esta forte quebra sentida em 2020 e 2021 justifica-se pelo contexto pandémico, que manteve muitos espaços culturais encerrados em parte do ano e com o acesso e apresentação de eventos severamente afetada nos restantes períodos, tornando menos interessante a aquisição/renovação deste cartão, pela consequente dificuldade em rentabilizar a sua utilização. Neste contexto, em 2021 o número de cartões vendidos ou renovações efetuadas foi de 944.



À semelhança dos anos anteriores, e apesar da descida quer em venda de cartões, quer na sua utilização, Braga continua a ser o grande impulsionador da rede, concentrando 74% de venda de



cartões e 67% da utilização desses mesmos cartões. Esta concentração reflete-se ainda na percentagem de pessoas que utiliza este desconto por espetáculo de programação própria, que no Theatro Circo e gnration era de 16%, muito acima do registado nas outras salas de espetáculo da rede.

No decorrer do ano de 2021, esta rede foi mais longe e viu aprovado um projeto de programação artístico em rede que culminou na apresentação de espetáculos que circularam pelas 4 cidades. O presente projeto foi financiado, ao abrigo do aviso candidato ao Norte 2020, Aviso de Concurso NORTE-14-2020-25 - Programação Cultural em Rede – Património Cultural. A operação teve como objetivo dar seguimento e continuidade a programas anteriores implementados na região representada pela Associação Quadrilátero (Braga, Barcelos, Guimarães e V.N. de Famalicão). Tal desiderato foi concretizado através de um programa de seleção de locais e objetos artísticos e culturais, para a valorização e divulgação de bens culturais e patrimoniais, mais concretamente, do património cultural e natural que apresenta um potencial de atratividade e projeção do território que vertemos no desenvolvimento deste projeto.

Braga apresentou um ciclo de piano contemporâneo, com componente de trabalho local, que replica em cada um dos municípios do Quadrilátero – No seu programa de ações criou 4 concertos com 4 compositores/intérpretes, de forma a valorizar os diferentes territórios num aprendizado que passa pela capacitação de públicos escolares da área da música, e mais precisamente públicos ligados às escolas de música, academias e conservatórios e mesmo escolas superiores. Além disso, passou por enquadrar em grupo musical em formação ou formado e com reconhecimento local, de cada um dos concelhos, que viria a trabalhar e a interpretar a composição do compositor ou intérprete convidado e assim alvo de uma encomenda inédita de toda uma obra e/ou de um tema em particular a executar em estreia ao vivo.

Ao nível das redes nacionais, 2021 ficou ainda marcado pelo lançamento da Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses (RTCP) da Direção-Geral das Artes (DG Artes) que tem como objetivo ser um instrumento estratégico fundamental para o combate às assimetrias regionais e para o fomento da coesão territorial no acesso à cultura e às artes em Portugal, assente na descentralização e na responsabilidade partilhada do Estado central com as autarquias e as entidades independentes. A rede foi constituída em agosto de 2021 e foi aberto de imediato um processo de credenciação dos equipamentos culturais de todo o país.

A rede foi constituída em agosto de 2021 e foi aberto de imediato um processo de credenciação dos equipamentos culturais de todo o país. A empresa municipal procedeu à credenciação do Theatro Circo e apoiou o Município na credenciação do gnration (uma vez que apesar da gestão estar a cargo desta empresa, a submissão do formulário teria que ser efetuada pelo proprietário do equipamento cultural). Ambos equipamentos cumpriram as regras estabelecidas para a sua integração na rede, que atualmente conta com 81 equipamentos a nível nacional.

Na sequência da integração na rede foi ainda apresentado em 2021 um plano de trabalho a 4 anos para o Theatro Circo e gnration, incluindo um conjunto de projetos em coprodução e circulação na rede e visando a estabilidade, qualidade e consolidação da sua programação, que agora se encontra em apreciação pela DGArtes e poderá resultar num importante apoio ao financiamento do programa cultural destes equipamentos.

Fora do contexto de programação, mas numa perspetiva mais institucional, a empresa municipal participa ainda da Rede Nacional das Cidades Criativas da UNESCO. Esta rede foi criada em 2019, através de um protocolo assinado entre as cinco cidades criativas portuguesas existentes nessa altura: Amarante (Música), Barcelos (Artesanato e Artes Populares), Braga (Media Arts), Idanha-a-Nova (Música) e Óbidos (Literatura), visando o desenvolvimento de um evento conjunto para celebração da criatividade, a colaboração na organização de uma conferência nacional bienal sobre cidades criativas, a potenciação de parcerias ou projetos que envolvam a comunidade académica e a parceira na procura de fundos nacionais e internacionais para desenvolvimento de projetos conjuntos. Já em 2020, juntaram-se mais duas cidades a esta rede: Leiria, no domínio da Música, e Caldas da Rainha, no domínio do Artesanato e Artes populares.

Braga tem uma presença muito ativa nesta rede, cujo conselho estratégico é atualmente presidido pelo presidente do nosso Município, e a equipa de Braga Media Arts, que trabalha sob a alçada desta empresa municipal, tem contribuído com regularidade para o funcionamento da rede e das suas mais diversas iniciativas, conforme foi já referido no ponto 3.3.1.1. do presente relatório.

Ainda ao nível das redes de cidades, mas numa outra vertente de trabalho da empresa municipal: a candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027, regista-se também a participação numa rede informal de todas as cidades candidatas a nível nacional. Esta rede, que abrangeu as 12 cidades que manifestaram a sua intenção de apresentar uma candidatura a este desígnio, promoveu um conjunto de reuniões para discutir problemas comuns e consequente interação integrada junto dos representantes do Governo para a obtenção de respostas a estes mesmos problemas, tais como o financiamento nacional do evento, os modelos de governação possíveis face às restrições legais existentes, etc. A equipa da empresa municipal, com experiência de trabalho na anterior Capital Europeia da Cultura, tem vindo a colaborar sobretudo nas questões administrativas e financeiras, alertando para eventuais problemas e partilhando boas práticas. Em 2021, face às restrições de circulação, os encontros ocorreram via online.

#### **6.4.2. Redes Internacionais**

Com a programação cultural em suspenso durante parte do ano, quer em Portugal, quer na maioria dos países a nível mundial, as restrições de circulação, os constantes cancelamentos e adiamentos de projetos decorrentes de períodos de isolamento, e a incerteza quanto à retoma de uma situação de “normalidade”, muitas das redes de trabalho a nível internacional tiveram a sua atividade suspensa durante 2021.

Neste contexto, no que diz respeito aos equipamentos culturais, o Theatro Circo, que apenas trabalhava com algumas redes informais, não desenvolveu nenhuma parceria no âmbito da sua programação em 2021. Igualmente, no caso da Rede Ibérica de Teatros Históricos, da qual faz parte, não se realizou qualquer iniciativa ou encontro entre os seus membros este ano, quer a nível internacional, quer por parte dos teatros nacionais.

O mesmo se verificou relativamente ao gnration, que integra atualmente duas redes internacionais de grande impacto: a ENCAC (European Network for Contemporary Audiovisual Creation), e a EMAP (European Media Art Platform), onde houve uma estagnação dos trabalhos. Deste modo, por questões relacionadas com quebra de financiamento europeu, bem como pelas dificuldades adicionais impostas pela pandemia, as redes em causa não desenvolveram atividade no ano de 2021. Contudo, foi elaborada uma nova candidatura da rede EMAP aos programas de apoio Creative Europe, tendo o gnration transitado de parceiro para membro efetivo, passando a fazer parte de um restrito lote de 15 instituições europeias com este reconhecimento.

No caso da Braga Media Arts, a Rede de Cidades Criativas da UNESCO a nível internacional (UCCN), realizou o seu encontro anual em formato online, que foi organizado em coprodução com Santos, cidade que deveria ter acolhido fisicamente esta reunião em 2020. Também em formato digital, foram realizados os diversos encontros da sub-rede das cidades Criativas de Media Arts, no âmbito dos quais Braga participou ativamente na sua produção e discussão, tal como explicado no ponto 3.3.1 do presente relatório.

Por último, no contexto da candidatura a Capital Europeia da Cultura, a empresa municipal faz também parte da Culture Next, uma rede internacional de cidades candidatas a capitais da cultura, que engloba quer cidades que já se candidataram e foram ou não selecionadas, como as que estão neste momento em processo de candidatura. O objetivo desta rede é dar apoio às atuais e anteriores cidades candidatas na implementação dos seus projetos e políticas culturais, considerando que cerca de 90% das cidades que encetam um processo de candidatura ficam fora da atribuição do título, mas desenvolveram um trabalho de preparação e conceção de um programa cultural que continua a ser pertinente e válido para as suas cidades. A rede pretende permitir a troca de experiências e boas práticas entre as cidades, mas também criar mecanismos que permitam que estes planos e programas culturais desenhados possam vir a ser implementados, contribuindo para o desenvolvimento das cidades e expandindo o alcance do legado de qualquer procedimento de preparação de uma capital europeia da cultura.

Em 2021 os encontros desta rede mantiveram-se em grande parte modo online, e a pandemia e as suas consequências para o meio artístico de cada cidade foram um dos temas a merecer uma maior atenção nos trabalhos desenvolvidos.

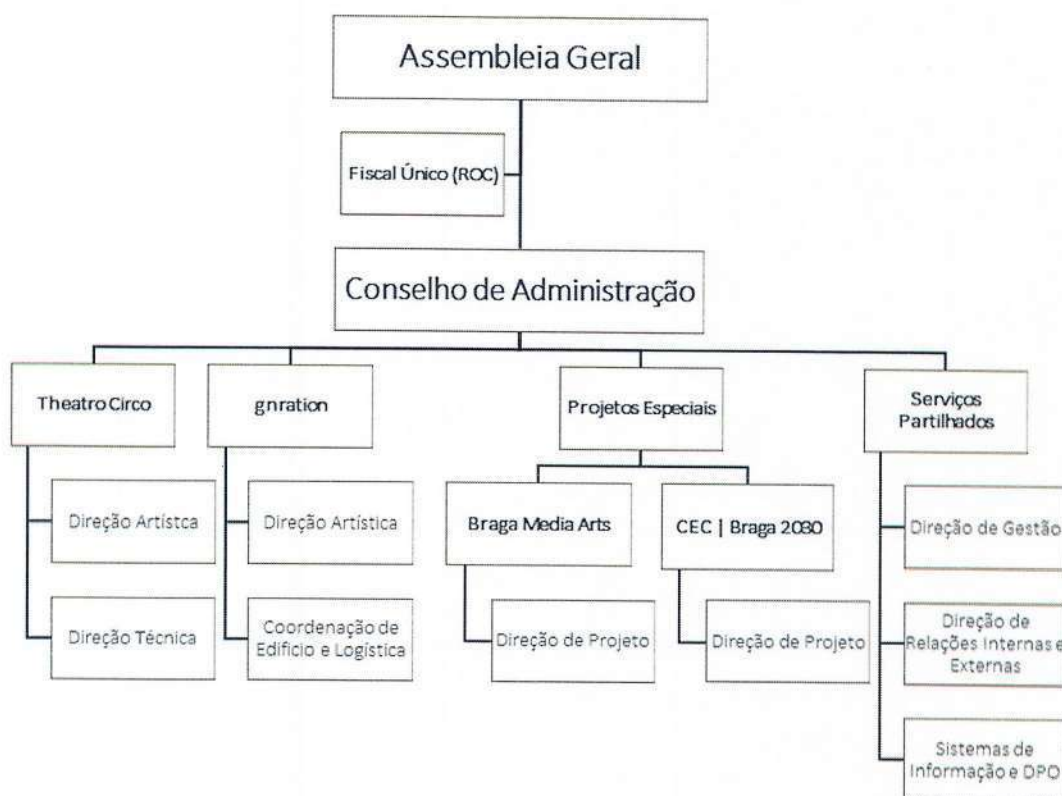


## 7. Gestão Interna

### 7.1. Estrutura orgânica

A integração do gnraton ocorreu em 2020 e com o alargamento das suas competências a empresa foi obrigada a rever a sua estrutura orgânica de modo a refletir essa incorporação.

Neste sentido a empresa adotou, numa primeira fase, um organigrama provisório, até à aprovação do regulamento interno, a partir do qual e até final de 2021, se assumiu a estrutura que se apresenta abaixo numa versão resumida.



Em 2021 é de salientar a renovação do mandato do Conselho de Administração e do Fiscal Único, por quatro anos adicionais, tendo sido alterada a sua composição com a saída da Dra. Lúdia Dias e a entrada, em sua substituição, da Dra, Maria de Lurdes Rufino, assumindo funções de vogal não executiva.

## 7.2. Recursos Humanos

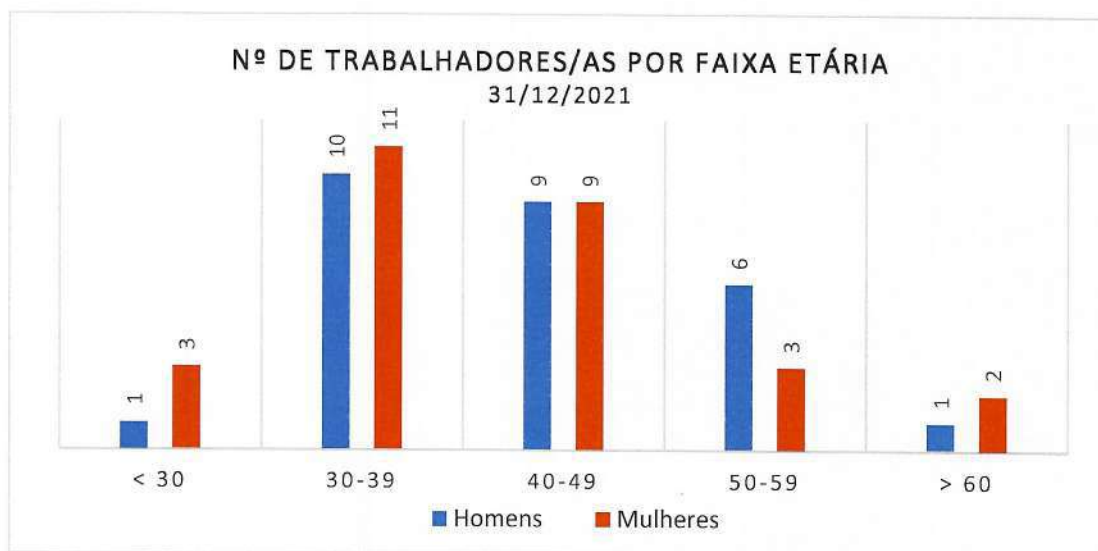
### 7.2.1. Caracterização geral

Em 2021 assistiu-se a alguns ajustamentos nos recursos humanos da TCB, por força da necessidade de reforçar as equipas do gnrntion/Media Arts e da Gestão, substituição de alguns colaboradores que saíram da instituição e substituição de colaboradores ausentes por motivos de saúde/parentalidade.

Assim sendo, a 31/12/2021 a equipa da empresa municipal era constituída por **55 colaboradores**, mais 3 do que no ano transato. A maioria integra os quadros da empresa, em situação de efetividade, garantindo assim a estabilidade da estrutura e o contínuo desempenho das suas principais funções.

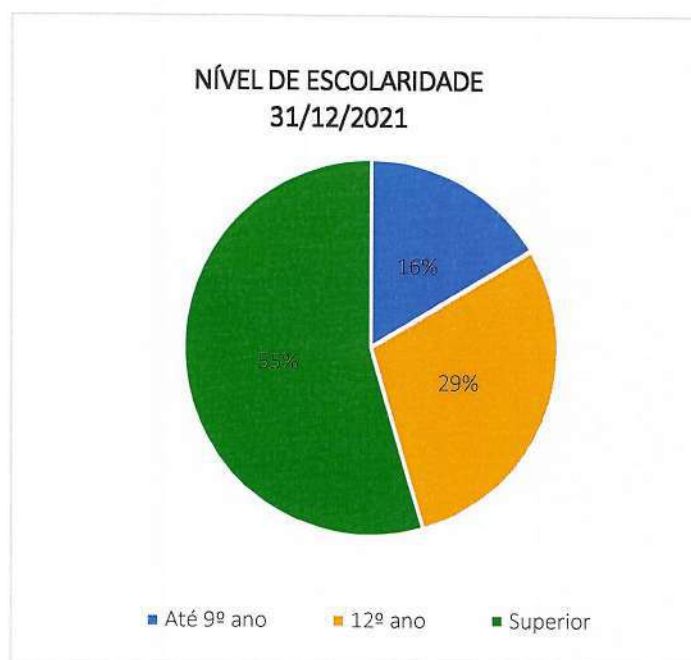
Destes 55 profissionais, 49% são do sexo masculino e 51% do sexo feminino. Esta distribuição equitativa não se reflete de forma idêntica nas diversas áreas, uma vez que se assiste a uma predominância de mulheres nos serviços partilhados, comunicação e projetos especiais, enquanto nas áreas técnicas e de produção a situação é a inversa.

A maioria dos recursos humanos da empresa encontram-se afetos ao Theatro Circo e aos serviços partilhados, onde se inclui a equipa de bilheteira, que somados representam 65% do total de pessoas. Com um leque bastante diversificado de idades, esta equipa cruza a experiência de quem há mais de 30 anos se dedica à empresa com a energia de um conjunto de novos colaboradores que a integraram, logo após a reabertura do Theatro Circo, em 2006, e que tem aumentado ao longo dos anos, em virtude do crescimento das áreas de atuação da empresa.

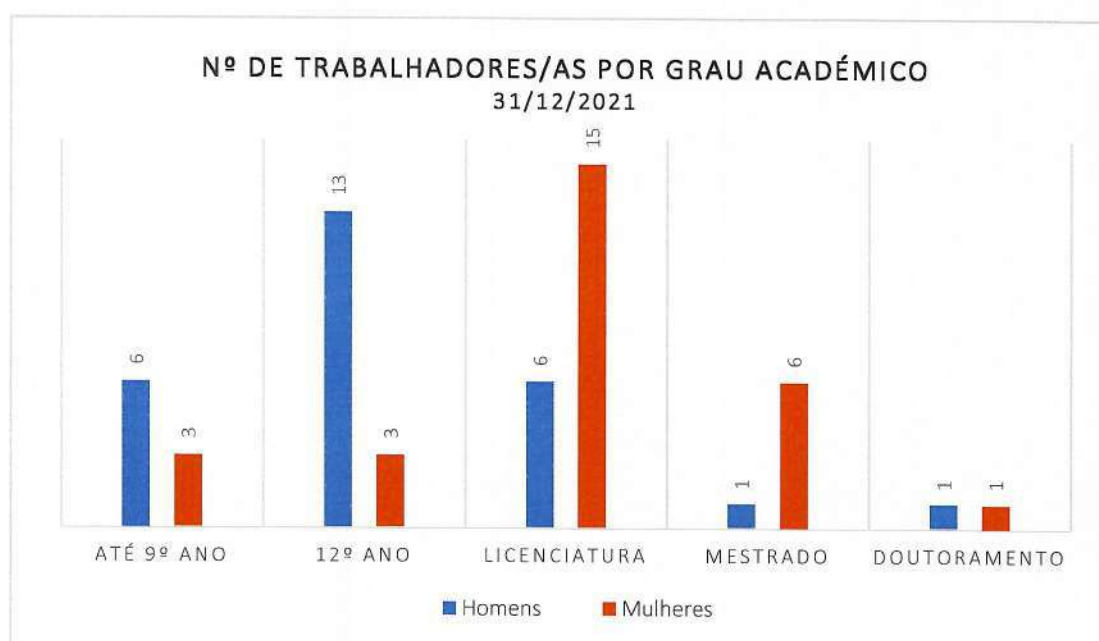


Atualmente a faixa etária predominante é a dos 30 aos 39 anos, sendo que cerca de 71% tem uma idade compreendida entre os 30 e os 49 anos, com distribuição semelhante entre homens e mulheres. A média global de idades é de 42 anos.

Esta diversidade etária, associada às exigências das diferentes áreas da empresa, reflete-se também ao nível das habilitações académicas, conforme decorre do gráfico seguinte.



Mais de metade dos colaboradores possui formação superior, existindo ainda uma percentagem relevante de colaboradores com formação elementar, sobretudo no que concerne às áreas técnicas e sobretudo nas faixas etárias mais elevadas. Estes, porém, são detentores de um saber-fazer inestimável e precioso para a atividade da empresa. Ainda assim, o número médio de anos de escolaridade é de 14,36 e são as mulheres que possuem habilitações mais elevadas.





Na tabela abaixo podemos evidenciar a evolução a nível da relação contratual, nos últimos 5 anos.

Relação Contratual	2017	2018	2019	2020	2021
Mandato	1	1	1	1	1
Contrato sem termo	20	24	23	34	39
Contrato a termo	5	6	8	15	12
Cedência de interesse público	3	3	3	2	2
Estágio profissional	-	1	-	-	1
<b>Total Geral</b>	<b>29</b>	<b>35</b>	<b>35</b>	<b>52</b>	<b>55</b>

Da análise do quadro é possível verificar que o número de colaboradores em regime de contrato sem termo tem vindo a aumentar paulatinamente ao longo dos anos. Por outro lado, os contratos a termo registados são sobretudo a termo incerto no âmbito dos projetos especiais, cuja situação de continuidade depende de fatores imponderáveis, nomeadamente de Braga conquistar o título de Capital Europeia da Cultura em 2027 e do facto da gestão destes projetos se manter sob a alçada da TCB.

Os contratos em regime de cedência mantiveram-se quase inalteráveis ao longo dos anos, correspondendo a funcionários que, embora neste regime, trabalham desde sempre na estrutura do TCB. Desde 2020 este número reduziu-se para apenas 2 colaboradores, na sequência de uma aposentação que ocorreu no decorrer do ano.

A administradora executiva ocupa a única situação na relação contratual de mandato. Trata-se de uma posição de nomeação por parte do acionista maioritário, o Município.

### 7.2.2. Políticas e Práticas de Gestão de Recursos Humanos

As pessoas são um pilar basilar da atividade da Teatro Circo de Braga, fundamentais para o sucesso da sua missão, pelo que ao longo dos últimos anos a empresa tem-se empenhado na melhoria das suas práticas de gestão de recursos humanos, estabelecendo metodologias para a progressão na carreira, apostando na formação, profissionalizando os processos de recrutamento, implementando processos de conciliação do trabalho com a vida familiar e negociando novos benefícios para os colaboradores.

Com o crescimento da equipa nos últimos anos, decorrente quer da redução do horário de trabalho para as 35 horas semanais, quer das necessidades acrescidas de pessoal associadas à implementação do plano estratégico de Braga Media Arts e da candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027, a estruturação de políticas de gestão de recursos humanos viradas para a promoção do bem estar organizacional e de um ambiente colaborativo, da realização profissional a par do desenvolvimento pessoal, da recompensa do mérito e retenção de talento, foi-se tornando cada vez

mais premente na organização interna da empresa. A partir de 2020, com a incorporação da equipa do gnrntion no quadro da empresa municipal, este passou a ser um dos principais desafios da gestão atual.

A necessidade de cuidar do colaborador, enquanto elemento que contribui para um todo orgânico, foi acentuada pela pandemia, revelando a importância da existência de uma área dentro da empresa que não se ocupe apenas das questões formais da gestão de Recursos Humanos (RH), mas também de uma vertente mais humana, acompanhando o colaborador de perto em todas as fases da sua relação com a empresa. Por esse motivo, em 2021 a administração optou por retirar os RH da alçada da Direção de Gestão e colocá-los na recém-criada Direção de Relações Internas e Externas, que redefiniu a missão desta área funcional.

Mais focada nos aspetos não formais da gestão de pessoas, desde logo esta nova direção identificou como desafios imediatos o forte aumento da equipa nos últimos anos, a dispersão dos colaboradores por dois edifícios e por projetos distintos, e a crise pandemia, com consequências na forma como se transmite a informação internamente e se organizam os novos modelos de trabalho.

Deste modo, foram identificados quatro eixos principais de intervenção:

- Carreiras e desempenho
- Formação e desenvolvimento
- Felicidade organizacional e employer branding
- Comunicação e envolvimento

#### **a) Carreiras e desempenho**

Depois de em 2020 a empresa ter finalmente concluído o seu Manual de Modelo de Carreiras, após um longo processo de auscultação e análise, em 2021 foi possível fazer o enquadramento de todos os colaboradores num grupo organizacional, nível de carreira e banda salarial associada, possibilitando a realização de aumentos salariais praticamente vedados há vários anos pelo facto de não possuímos, até então, um regime de carreiras formal, associada à nossa condição de empresa local. Paralelamente foi criado um Regulamento Interno compilando as normas que regulam a organização e o funcionamento da empresa, bem como a disciplina relativa às relações laborais aplicáveis aos seus trabalhadores.

Em 2022, a TCB avançou já para a segunda fase do processo, iniciando a criação de um modelo de gestão de desempenho, que permitirá desenvolver mecanismos para a progressão na carreira baseados no mérito e não na mera antiguidade.

#### **b) Formação e desenvolvimento**

A aprendizagem e o desenvolvimento contínuos são um dos focos principais do trabalho da gestão de recursos humanos. A metodologia da empresa passa pela elaboração de um diagnóstico de necessidades, revisto a cada biénio/triénio, na criação de um plano que atenda não apenas às necessidades previamente identificadas como também às exigências legais em matérias variadas, e finalmente pela avaliação anual de impacto da formação realizada.

Em 2021 foi estruturado e implementado um plano contínuo de formação, maioritariamente em formato online, para fazer face ao momento pandémico que vivenciamos, mas também mais facilmente conciliável com a vida pessoal e profissional.

Assim, em 2021 foram realizadas 23 ações de formação externa aos colaboradores da empresa, através de cursos maioritariamente online, workshops, conferências, seminários, ou ações de formação presencial, nas quais participaram 37 colaboradores, correspondendo a um volume total de 674,5 horas de formação. Foram realizadas algumas sessões presenciais na área de competências transversais consideradas essenciais para fazer ao plano de segurança interno, como as formações em Primeiros Socorros e Equipas de Primeira intervenção e Organização de Emergência. Foram ainda realizadas formações de carácter mais técnico nas áreas da contratação pública, proteção de dados, comunicação e projetos culturais.

Na área da formação interna, é prática da empresa ministrar uma sessão inicial de acolhimento aquando da admissão de novos colaboradores, em que se abordam temas considerados essenciais para um conhecimento da história, valores, objetivos estratégicos, procedimentos e benefícios que a empresa atribui. Neste âmbito foram realizadas 6 sessões de acolhimento ao longo do ano, com duração de 2h em cada sessão.

### **c) Felicidade organizacional e employer branding**

Empenhada no bem-estar dos colaboradores, no seu desenvolvimento pessoal e na recompensa do mérito, a empresa foi desenvolvendo práticas com vista à melhoria dos níveis de felicidade organizacional, que não só contribuem para o bem-estar e motivação das equipas como acabam por ter um forte impacto positivo a jusante, desde a satisfação dos públicos ao desempenho financeiro da empresa. Para além disso, a forma como somos reconhecidos externamente como bons empregadores e a perceção positiva sobre a empresa como local de trabalho, ajuda-nos igualmente a captar e reter o talento.

Assim, em 2021 a empresa manteve o pacote de benefícios vigente, também chamado de salário emocional, como os 3 dias suplementares de férias, o dia de aniversário, as tolerâncias de ponto no Carnaval, segunda-feira de Páscoa e os dias 24 e 31 dezembro, bem como o seguro de saúde participado integralmente pela entidade, convites para espetáculos, um curso anual de línguas no BabeliUM e outros protocolos negociados com vantagens para colaboradores.

Para além disso foi ainda realizada a primeira grande revisão do Plano para a Igualdade e Conciliação da Vida Profissional com a Pessoal, evidenciando de forma clara a aposta da empresa nos aspetos



sociais da organização. Para tal procedeu-se à elaboração de um diagnóstico exaustivo sobre a situação da empresa nesta matéria, identificando para cada dimensão os aspetos a melhorar. A partir dessa matriz foi criado o plano de ação para 2022, com os respetivos indicadores e metas a atingir.

A avaliação de clima organizacional foi efetuada no segundo trimestre do ano, um mês após a implementação da gestão de carreiras, tendo sido apurada uma satisfação média global dos nossos colaboradores de 74%. Nesta análise, foi destacado como principal ponto positivo o empenhamento e envolvimento de todos.

#### **d) Comunicação e envolvimento**

A comunicação interna, sobretudo entre departamentos, mas também da empresa como um todo, tem vindo a ser referida como aspeto a melhorar nas últimas avaliações de clima organizacional. Paralelamente, com a recente incumbência de gerir projetos de cidade (BMA e Braga '27) e com a integração do gnracion em 2020, a empresa teve um crescimento repentino do seu número de trabalhadores, que agora se dispersam por dois edifícios distintos. Se a isto somarmos o efeito da pandemia e o aumento do teletrabalho, percebemos rapidamente o impacto negativo de todos estes fatores na qualidade da comunicação interna e do envolvimento dos colaboradores com a organização.

Com o objetivo de fomentar a comunicação, o sentimento de pertença e a união da equipa, a empresa instituiu dois momentos internos de reunião geral e partilha: o primeiro, depois do fecho de contas, para apresentação dos resultados do ano anterior; o segundo, no final do ano, para apresentação do plano de atividades às equipas. Todas as áreas da empresa são chamadas a intervir e a partilhar os seus objetivos, desafios e conquistas. A primeira reunião geral da empresa enquadrada neste novo plano teve lugar em novembro 2021, onde foram envolvidos os vários departamentos da empresa. Nesta reunião foram apresentadas as principais atividades desenvolvidas ao longo de 2021, com participação transversal de todas as áreas funcionais.

Finalmente, para fomentar não apenas o envolvimento, mas também a criação de uma memória coletiva positiva, a empresa pretende retomar as comemorações internas de convívio informal, habituais antes da pandemia, mas canceladas durante quase dois anos. Infelizmente, em 2021, não foram realizadas atividades neste âmbito, como as comemorações da reabertura do Theatro Circo, do dia do Homem e da Mulher ou o jantar de Natal, devido às restrições impostas pelos estados de emergência que fomos vivenciando.

### 7.3. Projetos Internos

A gestão da empresa municipal não se esgota nas atividades diretamente ligadas ao planeamento e execução da programação cultural e da sua comunicação junto dos públicos, atuando apenas numa resposta direta às necessidades diárias que resultam destas duas áreas de atividade. Para que se possa posicionar como uma entidade de excelência no seu setor, é também necessário trilhar um percurso de inovação e melhoria permanente da sua organização interna. Este percurso exige uma disponibilidade complementar de toda a equipa para reflexão sobre os seus processos internos, identificação de boas práticas, potenciais problemas e oportunidades de melhoria, definindo depois as medidas a implementar e dando sequência à sua execução.

Em 2021 o contexto pandémico continuou a condicionar a atividade da empresa não só do ponto de vista da sua programação cultural, mas também afetou de sobremaneira a organização do trabalho e os procedimentos internos e de relação com o exterior. Neste contexto, já em 2020 foram criados planos de contingência para a empresa e cada um dos seus equipamentos, e reorganizados todos os processos internos de relacionamento entre as equipas, situação que se manteve em grande parte do ano de 2021. Também à semelhança de 2020, foram recalendarizadas tarefas de manutenção dos espaços que normalmente ocorreriam em momentos de menor programação, procurando rentabilizar os períodos de encerramento ao público dos equipamentos. Esta recalendarização foi também desenvolvida com os nossos prestadores de serviços regulares, ajustando o seu trabalho às necessidades emergentes do período pandémico, garantindo a continuidade e estabilidade dos contratos. Ao longo do ano, à medida que foram implementadas as sucessivas fases de desconfinamento, os planos de contingência foram sendo readaptados, procurando flexibilizar os procedimentos e facilitar os processos e relações de trabalho, sem nunca pôr em causa a saúde e segurança dos trabalhadores e do público.

Não obstante todas estas questões que resultaram diretamente da pandemia, em 2021 foi ainda possível dar corpo a outros processos internos e responder a desafios de crescimento da organização. Nomeadamente, foi possível estabilizar e normalizar alguns procedimentos internos motivados pela adoção do novo sistema de normalização contabilística para a administração pública. Ainda há muito a fazer nesta matéria, mas também é certo que já muito caminho foi trilhado e já se encontra em fase de normalização. Depois de muita resiliência por parte das equipas diretamente afetadas a esta implementação, foi concluída esta fase de transição que sabemos que é apenas parte de um percurso que estamos a iniciar. É sem dúvida um grande projeto da gestão da empresa, que estará numa constante evolução no sentido de obter uma melhoria contínua que culmine num melhor controlo de gestão e que garanta a eficiência e eficácia da utilização dos recursos da empresa.

Tal como já tinha sido referido no relatório anterior, como consequência deste processo, entendemos ser importante a adoção pela empresa, num futuro próximo, de um modelo de gestão documental, que facilite o tratamento e execução dos procedimentos agora implementados, caso

contrário, os mesmos irão, de alguma forma, comprometer a flexibilidade e aumentar os tempos de trabalho e resposta da organização. Este é um projeto que a gestão da empresa já iniciou, tal é a necessidade de melhorar a fluidez dos processos, **e melhorar a sua acessibilidade por parte dos recursos humanos ao processo**, dado que atualmente temos 2 pontos físicos com instalações de trabalho, e torna-se ineficaz mantermos os processos manuais. A digitalização e desburocratização dos procedimentos é uma prioridade.

Fruto da reestruturação da empresa decorrida em 2020, com a integração do gnracion e respetiva equipa de gestão, no âmbito do cumprimento do normativo referido no Regulamento Geral de Proteção de Dados, foram atualizados os registos de atividade desta nova estrutura orgânica, de forma a integrar todos os processos de tratamento de dados pessoais. A proteção de dados pessoais é um tema muito em voga, e caso seja descuidado, pode provocar danos irreparáveis numa organização. Na empresa municipal, esta temática continua a ser de elevada importância, e desde a entrada em vigor do RGPD, os riscos identificados tem vindo a ser mitigados, na sequência do investimento feito em equipamentos tecnológicos que nos permitam garantir alguma segurança aos nossos sistemas de informação. Este é mais um projeto de melhoria contínua, que não se esgota num período de tempo fechado. No dia a dia, fruto da interação com o exterior, e com a exposição dos sistemas de informação, quer sejam eles humanos ou tecnológicos, carece de acompanhamento contínuo. Assim, em 2021, iniciamos o envio de emails informativos, medida que visa manter ações sensibilização e o RGPD na ordem do dia. Com esta medida, acreditamos que há uma melhoria no cumprimento das políticas de privacidade e de proteção de dados.

Como também já tivemos oportunidade de salientar no relatório anterior, a incorporação da gestão do gnracion obrigou à revisão dos vários elementos que compunham o dossiê relativo à implementação de um regime de carreiras na instituição. Assim, em 2021 foi possível concluir estes processos, ajustando o organograma da instituição, que para além da incorporação das funções necessárias à gestão do gnracion, teve também como consequência a reorganização de alguns serviços internos que passaram a atuar de forma transversal nas diversas áreas de atividade da empresa. Estas alterações foram ainda refletidas no Manual de Modelo de Carreiras, com incorporação de algumas áreas que não estavam inicialmente previstas e a revisão da tabela salarial. Após a conclusão destes dois documentos procedeu-se à revisão da redação do texto do Regulamento Interno, necessária para a implementação do Regime de Carreiras, que foi ainda objeto de discussão com a STAL e esteve em consulta pública, tendo contado com os contributos de todos os trabalhadores da instituição. Nesta sequência, foi aprovada a redação final do documento pelo Conselho de Administração e, com a sua entrada em vigor, procedeu-se de imediato ao enquadramento de todos os trabalhadores na respetiva carreira, com efeitos a 1/1/2021.

Por último, ainda ao nível dos projetos internos, concluímos em 2021 a obra de ampliação dos escritórios do Teatro Circo, que culminou com a instalação das equipas nos novos espaços de trabalho.



## 7.4. Infraestruturas e equipamentos

### 7.4.1. Theatro Circo

Em 2021 demos continuidade ao investimento mais significativo dos últimos anos: as obras de novos espaços de trabalho/escritórios, detalhadas no relatório do ano transato. Decorrente da adjudicação ainda em 2020, seria suposto, conforme prazo estabelecido em concurso, a obra estar concluída em março. Sendo este ano marcado pelos mesmos constrangimentos derivados da pandemia, e por pedidos de suspensão de obra e pedidos de prorrogação do prazo pela entidade executante, a conclusão dos trabalhos e a entrega provisória de obra apenas se efetivou em julho. Esta obra correspondeu às expectativas, tendo permitido um salto qualitativo quer nas condições de trabalho quer no aumento de espaço disponível para o acolhimento de novos trabalhadores.

Embora a conta final da obra ainda não esteja fechada, dado haver um pedido de revisão de preços pela entidade executante, podemos garantir que o valor de adjudicação da empreitada não foi atingido.

A par da obra de ampliação dos escritórios, a melhoria do acesso à internet, foi, também, uma prioridade. Na continuidade do projeto de uma nova arquitetura de rede, implementado em 2020, dotamos toda a área do edifício de um sistema wireless, permitindo que este tivesse a mesma qualidade e segurança que o sistema “cabo”.

Na área da climatização, tendo em conta que a obra de ampliação de espaços de trabalho ficou dotada de um sistema de climatização completamente novo, permitiu-nos reestruturar o restante sistema de climatização do edifício, centralizando todas as áreas num só equipamento de produção de calor/frio. Para isso, abatemos um dos *chillers*, permitindo-nos, assim, ter alguma melhoria ao nível da eficiência energética e, mais ainda, ao nível de custos de manutenção.

No que toca a equipamentos para a área técnica, tendo em consideração a transição da obra dos espaços para 2021 e o seu significativo impacto no plano de investimento, todas as aquisições previstas para este ano foram adiadas para 2022. Neste contexto, apenas foram realizadas despesas com a substituição de equipamento informático obsoleto ou a aquisição de equipamento para resposta à criação de novos postos de trabalho.

### 7.4.2. gnration

Tendo em conta a o processo de renovação de alguns espaços do gnration, iniciado em 2020, que já se encontravam degradados, devido ao tempo e uso, foi necessário efetuar obras de manutenção, e/ou melhoramento, nos espaços dedicados a eventos, bem como em algumas áreas comuns de circulação em 2021.

Ao nível infraestrutural, e considerando que o edifício é propriedade do Município que mantém a responsabilidade e o acompanhamento da sua gestão em termos estruturais, grande parte dos

investimentos que a seguir se detalham resultaram de intervenções das equipas municipais na manutenção do espaço, embora alguns destes trabalhos tivessem sido também realizados apenas com recurso à equipa interna da instituição. Assim, em 2021, foram iniciadas/realizadas as seguintes obras:

- Procedeu-se à reparação de várias infiltrações ocorridas em diferentes espaços;
- Foram substituídos vários vidros que se encontravam partidos em alguns espaços do edifício;
- Procedeu-se à reparação do sistema de CCTV que apresentava falhas em algumas câmaras;
- Procedeu-se à compartimentação do camarim situado na BlackBox;

Por último, foi identificado um problema com a iluminação dos espaços ao ar livre no edifício que carece ainda de uma resolução. Já se procedeu à substituição das lâmpadas, mas o problema continua a acontecer, principalmente no inverno, pelo que se está a ponderar uma intervenção mais ampla para sua resolução definitiva. Esta é uma situação reportada em 2020 e que não foi resolvida no ano de 2021 ainda, dada a complexidade do problema.

Não tendo sido possível resolver todos os problemas estruturais identificados no ano de 2021 devido aos constrangimentos provocados pela pandemia, prevemos que os mesmos sejam resolvidos no ano seguinte, nomeadamente:

- Sistema de rega solto no Pátio Exterior;
- Sistema de iluminação exterior;
- Substituição de todas as calhas de portas e janelas do edifício que apresentam problemas de infiltração quando chove;
- Resolução do problema do Ar Condicionado dos escritórios e das salas destinadas a eventos;

Ficaram também por realizar obras de reparação no edifício que estão identificadas e previstas para 2022 por parte do Município: corredor de acesso à BlackBox; reparação do piso da Sala Multiusos, reparação e pintura do piso da BlackBox, substituição da porta de entrada de madeira junto à receção que está em mau estado, entre outros.

Já no que diz respeito aos investimentos na aquisição de equipamento e material de suporte, foram todos assumidos pela empresa municipal. Neste contexto, o grande investimento foi efetuado na aquisição de um sistema de som novo e de última geração para a BlackBox, que permite agora oferecer uma qualidade superior nos nossos espetáculos. Foram ainda adquiridos equipamentos de manutenção de forma a poder efetuar pequenos reparos em diversos espaços do edifício bem como equipamentos necessários para suprir necessidades técnicas exigidas pelas Instalações Artísticas e Espetáculos realizados no espaço, a saber:

- Substituição e manutenção de várias lâmpadas nos nossos projetores de vídeo;

- Aquisição de um Sub grave e 4 monitores da marca Genelec para Instalações Artísticas;
- Aquisição de um torno mecânico, uma lixadora Bosch e um esmeril duplo Bosch para colocação na sala de apoio à manutenção do edifício;
- Instalação de um kit de luzes de emergência nas escadas de emergência da BlackBox;

Por último, foram ainda adquiridas secretárias e cadeiras novas para a equipa interna devido ao mau estado das existentes, dotando os escritórios de condições mais adequadas para os trabalhadores.



## **8. Análise Económico-Financeira**

### **8.1 Contexto**

A nível económico-financeiro o ano de 2021 foi marcado pela continuidade da pandemia, concretização do Sistema Normalização Contabilística da Administração Pública (SNC-AP), aplicação do regulamento interno e implementação do manual de funções e do regime de carreiras bem como a integração dos equipamentos culturais Theatro Circo e do gnracion na Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses e respetivas candidaturas a financiamento. Tudo isto decorreu em simultâneo com as obras de melhoramento dos espaços de trabalho e a preparação da candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura em 2027. A estes desafios juntou-se a necessidade de adaptarmos o nosso trabalho à situação pandémica da Covid-19.

Nos pontos seguintes efetua-se uma breve análise das principais implicações dos mesmos e dos respetivos impactos na gestão da empresa e nas suas contas.

#### **8.1.1. Os efeitos da pandemia por Covid-19**

O agravamento da crise de saúde pública da Covid-19 levou o governo a decretar novas medidas para mitigar a propagação do vírus, com novo confinamento e encerramento de portas. Tivemos novo confinamento e encerramento de portas. O período de confinamento prolongou-se muito mais do que o esperado, com consequências devastadoras para todo o país e para o setor cultural em particular. As salas de espetáculo, já limitadas a metade da sua lotação, fecharam as portas num período em que estavam a recuperar as suas rotinas e o seu público, e as consequências fizeram-se sentir também no momento reabertura, com uma redução na frequência dos espaços que traduziu um clima geral de receio (face ao número de contágios e mortes a que assistimos desde o início do ano), mas também a quebra de rendimento de muitos agregados familiares durante este novo fecho da atividade económica.

A verdade é que os primeiros meses de 2021 revelaram-se mais complexos e penalizadores do que o previsto, considerando o experienciado no ano anterior. Com o decorrer dos meses foi possível retomar a nossa atividade, mas ainda com restrições na ocupação das salas. Apenas no último trimestre do ano foi possível passarmos à lotação máxima devido à percentagem de pessoas vacinadas, mas com o decorrer do inverno os casos foram aumentando e foi necessário cancelar alguns espetáculos.

Esta situação acabou por ter um duplo efeito nas contas da empresa. Por um lado, houve uma manifesta quebra nos gastos de programação dos eventos cancelados, ainda que não totalmente, uma vez que a empresa foi obrigada a assumir o pagamento de 50% dos cachês de espetáculos reagendados - em consonância com os normativos legais para as entidades públicas. Esta quebra foi também acompanhada por uma forte redução das receitas de bilheteira associada aos

cancelamentos e a redução do número de espectadores, mas outros gastos aumentaram, nomeadamente em resultado das atividades complementares necessárias para a apresentação de eventos em tempo de pandemia, nomeadamente no que concerne a limpeza e desinfecções.

### **8.1.2. As alterações nas políticas de recursos humanos**

Os custos com pessoal sofreram também um crescimento, primeiro porque a empresa, mesmo num cenário de encerramento de portas, continuou a suportar o pagamento integral dos salários dos colaboradores em confinamento. Foi também decidido apoiar os prestadores de serviço com trabalhos continuados, que mantiveram as suas avenças ajustando os serviços prestados às novas necessidades da empresa, e nos casos em que não foi possível reverter as funções no período em causa, como nos casos dos assistentes de sala, manteve-se os contratos em vigor e garantiu-se um suporte mínimo e o regresso à atividade assim que possível.

Após análise de um conjunto de situações reportadas ao longo dos últimos anos, foi também decidido pela empresa a proceder à alteração do pagamento do Subsídio da Parentalidade para ser pago a 100%.

Contudo, a alteração mais relevante neste âmbito decorreu da conclusão dos trabalhos com a preparação do regime de carreiras. Com a aprovação do Regulamento Interno e seus anexos - Manual de Funções e Modelo de Carreiras - após as alterações que decorreram do processo de consulta pública (as quais incorporaram os contributos recebidos da equipa interna e as observações do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local), a administração executiva reuniu com todos os trabalhadores para o posicionamento dos mesmos nas respetivas carreiras. Este reposicionamento, levou a que em muitas situações se procedesse à necessária atualização salarial, a qual foi efetuada com referência a 1 de janeiro de 2021, tendo um impacto significativo nas contas do ano.

### **8.1.3. A implementação do SNC-AP**

A implementação do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, após sucessivos adiamentos, passou a ser obrigatória para as entidades pertencentes ao subsetor da administração local a partir do exercício de 2020 (de acordo com o artigo 114.º, n.º 1, da Lei n.º 2/2020, de 31 de março).

No entanto, conforme já referido no exercício anterior, depois de analisada a questão com os nossos serviços técnicos e com o ROC e Fiscal Único da Entidade, entendemos que face à complexidade do processo de transição, não seria exequível efetivar a adoção do novo referencial contabilístico, de forma completa, no exercício de 2020. No contexto descrito, entendeu-se adequado aplicar de forma supletiva a opção preconizada pela IPSAS 33 (tal como indicado pela FAQ 47 da Comissão de Normalização Contabilística), a qual prevê um período de até três anos para o processo de transição, por forma a assegurar a plenitude do mesmo, o cômputo rigoroso de todos os correspondentes

efeitos/ajustamentos e a necessária consistência das políticas contabilísticas e divulgações associadas.

Tendo em conta o enquadramento anterior, os elementos de prestação de contas de 2021 encontram-se preparados, no que concerne às demonstrações financeiras e correlativas notas do anexo, de acordo com o novo referencial contabilístico – SNC AP. Todavia, não foi ainda possível a elaboração de demonstrações orçamentais nos termos previstos na NCP 26 e persistem também algumas limitações no que diz respeito ao cumprimento integral e rigoroso do normativo ao nível do Relatório de Gestão, em concreto quanto à NCP 27 – Contabilidade de Gestão, estimando-se que o processo de transição fique integralmente concluído até ao final do exercício de 2022.

#### **8.1.4. As obras de criação e adaptação dos espaços de trabalho da empresa**

Em 2021, decorreram nas instalações do Teatro Circo as obras de melhoramento das condições de trabalho das equipas, com o objetivo de proporcionar a todos os trabalhadores melhorias no que diz respeito à climatização, luz natural e condições técnicas. A intervenção ocorreu em duas áreas do edifício, os pisos 8 e 9 - que sofreram uma remodelação, ampliação e abertura de vãos exteriores (área dedicada à administração, gestão, contabilidade, relações internas e externas e recursos humanos) - e os pisos 2, 3 e 4 para as restantes equipas do Theatro Circo, produção, direção artística e técnica. Este processo foi acompanhado de forma rigorosa e exímia de modo a respeitar os custos previamente definidos no orçamento das obras, fruto do qual o mesmo foi concluído abaixo do custo contratualizado.

#### **8.1.5. A integração dos equipamentos culturais geridos pela empresa na RTCP**

Em agosto de 2021 surgiu a oportunidade de integrar os dois equipamentos culturais da empresa na Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses (RTCP) da Direção-Geral das Artes (DGArtes), que tem como objetivo ser um instrumento estratégico fundamental para o combate às assimetrias regionais e para o fomento da coesão territorial no acesso à cultura e às artes em Portugal, assente na descentralização e na responsabilidade partilhada do Estado central com as autarquias e as entidades independentes.

Esta primeira credenciação consistiu na avaliação e no reconhecimento oficial da qualidade técnica dos equipamentos culturais para integrarem a Rede, com a publicação da Portaria de credenciação dos teatros, cineteatros e outros equipamentos culturais, da qual o Theatro Circo e o gnration fizeram parte, foi dado o primeiro passo para a institucionalização da RTCP há muito aguardada, em particular, pelas entidades artísticas e pelos municípios.

Após a integração na RTCP, a DGArtes abriu um processo de candidaturas para o financiamento à programação dos equipamentos da rede, na área das artes performativas (circo, dança, música, ópera e teatro) e, complementarmente, de cruzamento disciplinar e de artes visuais (arquitetura, artes plásticas, design, fotografia e novos media). Para além destas áreas artísticas, nos casos em



que os equipamentos culturais tivessem as condições técnicas para a exibição cinematográfica, a programação deveria, ainda, englobar a área do cinema e do audiovisual.

O prazo para apresentação de candidaturas decorreu de 22 de novembro de 2021 até ao dia 6 de dezembro de 2021, período muito reduzido que exigiu um esforço suplementar e um forte trabalho de equipa para que as candidaturas fossem submetidas. Foi, assim, apresentada uma candidatura do Theatro Circo a um apoio de 200 mil euros e uma do gnracion a um apoio de 150 mil euros, valores que apenas se refletiram no orçamento de 2022, caso as mesmas venham a ser aprovadas. Aguardamos os resultados da candidatura e acreditamos que o esforço em conjunto dos vários departamentos envolvidos trará frutos e o financiamento pretendido.

Esta primeira credenciação consistiu na avaliação e no reconhecimento oficial da qualidade técnica dos equipamentos culturais para integrarem a Rede.

#### **8.1.6. A candidatura Braga'27**

Ainda em dezembro de 2021, no contexto da preparação da candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura Braga'27, foi submetida uma candidatura a financiamento comunitário para o apoio às respetivas ações preparatórias, podendo resultar numa contrapartida FEDER de 200 mil euros, visando o financiamento de ações concretizadas entre 17 de agosto de 2021 e 31 de dezembro de 2022. Dado o adiamento do prazo de apresentação da candidatura e o consequente adiamento da decisão da Autoridade de Gestão, que aprovou a nossa candidatura em 24 de março de 2022, não foi possível aferir o impacto nas contas do presente ano e considerá-lo neste relatório, pelo que este apoio apenas terá reflexo nas contas de 2022.

#### **8.1.7. Considerações finais**

Por último, não podemos deixar de referir a distinção da empresa como TOP 5% MELHORES PME 2021, com presença na revista Executive Digest, um prémio atribuído com base na IES de 2020.

Pelo segundo ano consecutivo, o Teatro Circo recebe esta distinção que se baseia exclusivamente em critérios económico-financeiros, tendo sido atribuída por uma entidade competente e imparcial. É motivo de um enorme orgulho para toda a equipa a excelência na gestão operacional e financeira conseguida nos dois últimos anos, que sem dúvida foram os mais desafiantes não apenas para a empresa, mas para todo o setor cultural. Este estímulo permite-nos elevar o nome da empresa Teatro Circo de Braga para um patamar de exigência superior.

Mesmo considerando que 2021 foi um dos anos mais desafiantes para a Teatro Circo de Braga, a empresa conseguiu adaptar-se e responder de forma eficaz a todos estes desafios, fechando o ano com um resultado positivo robusto. Isso permitiu-nos entrar com mais confiança em 2022, ano ainda de grande incerteza quanto à continuidade da pandemia e aos seus efeitos, bem como face aos

desenvolvimentos da guerra entre a Rússia e a Ucrânia que, para já, se refletem no aumento de preços em vários setores, nomeadamente na energia e bens alimentares.

## 8.2. Análise dos Resultados de 2021

O impacto do difícil contexto pandémico que condicionou a atividade da empresa nos últimos dois anos fez-se sentir sobretudo no volume de gastos e rendimentos, sendo que a atividade no seu todo decresceu, mas a empresa, ainda assim, conseguiu apresentar um resultado líquido positivo.

Em 2021 os gastos ascenderam a 2.712.685,59€ e os rendimentos a 2.928.604,73€, tendo sido apurado um **resultado líquido de 199.946,23€**.

Os gastos sofreram um acréscimo de 20,80% relativamente ao ano de 2020, muito por força da integração do gnration, uma vez que em 2020 apenas foram considerados 3 meses de atividade e já no ano de 2021 podemos contar com um ano inteiro, ainda que com atividade condicionada. No entanto, face ao orçamento, que traduz as expetativas da empresa para o ano, foi registada uma quebra de 12,1%. O mesmo sucede relativamente aos rendimentos que tiveram um acréscimo de 25,84% em relação a 2020, decorrente desta integração, mas que na verdade o que é de relevar é a redução de 5,8% face ao orçamentado.

Para uma melhor análise dos desvios em relação ao Orçamento e das causas dos mesmos, apresenta-se de seguida o detalhe das respetivas contas.

Assim, em 2021, os **gastos** tiveram a seguinte distribuição:

Rubricas	2021	Orçamento	2020	Varição Orçamento	Varição 2020
Custo das mercadorias vendidas	954,64€	4 969,00€	697,89€	-81%	37%
FSE	1 236 446,53€	1 661 392,00€	1 069 497,53€	-26%	16%
Gastos com pessoal	1 356 413,71€	1 305 703,00€	1 069 218,04€	4%	27%
Provisões e imparidades	0,00€	0,00€	0,00€	--	-
Outros gastos	3 137,31€	3 179,00€	11 453,56€	-1%	-73%
Depreciações e amortizações	104 891,79€	100 970,00€	87 360,21€	4%	20%
Juros e gastos similares	10 841,61€	10 688,00€	7 296,12€	1%	49%
<b>Total dos Gastos</b>	<b>2 712 685,59€</b>	<b>3 086 901,00€</b>	<b>2 245 523,35€</b>	<b>-12,1%</b>	<b>21%</b>

Salientamos os seguintes pontos:

- Embora a variação percentual em relação ao Orçamento tenha sido mais significativa no *custo das mercadorias vendidas*, para a quebra de **12,1%** no total dos gastos, contribuiu sobretudo a rubrica dos *fornecimentos e serviços externos*. A redução dos gastos totais só não foi mais significativa, pelo impacto dos Gastos com Pessoal, que aumentaram face ao estimado.
- Os *fornecimentos e serviços externos* reduziram o seu peso nos gastos totais, apesar de continuarem a assumir um peso elevado - cerca de 46%. Nele estão incluídos os encargos gerais

de funcionamento da empresa e os custos da programação. Em 2021, o valor ficou **26% abaixo do estimado**, numa quebra de cerca de **425 mil euros**, desvio que se deveu sobretudo à redução do fluxo de programação provocada pela pandemia.

- Os *gastos com pessoal* tiveram em 2021 um peso superior ao ano de 2020, tendo ficado **4%** acima do orçamento previsto, o que correspondem a um acréscimo de cerca de **50 mil euros**, que se explica pela implementação do regime de carreiras e, consequentemente, à necessária atualização salarial, a qual foi efetuada com referência a 1 de janeiro de 2021.
- As *amortizações e depreciações* registaram um valor **4%** acima do orçamento, mas sem representatividade no total. Tal deveu-se sobretudo ao adiamento das obras nos espaços de trabalho que transitaram para o ano de 2021, no sentido de ser mantida, o mais possível, a taxa de execução do plano.
- A conta de *juros e gastos similares* mantém em 2021 um peso quase irrelevante, representando cerca de 0,4% dos gastos totais. Neste contexto a empresa tem-se suportado sobretudo em autofinanciamento, recorrendo a crédito prestacional apenas para realizar grandes investimentos.

Dada a sua relevância, no quadro seguinte apresenta-se o detalhe da conta **62 Fornecimentos e Serviços Externos**:

Rubricas	2021	Orçamento	2020	Variação Orçamento	Variação 2020
622 Serviços especializados	1 039 761,72€	1 325 500,00€	882 603,35€	-22%	18%
623 Materiais de consumo	19 619,12€	43 100,00€	19 639,45€	-54%	0%
624 Energia e fluídos	57 528,92€	61 860,00€	50 381,91€	-7%	14%
625 Deslocações estadas, transportes	28 510,41€	99 866,00€	40 727,10€	-71%	-30%
626 Serviços diversos	91 026,36€	131 066,00€	76 145,72€	-31%	20%
<b>Total dos FSE</b>	<b>1 236 446,53€</b>	<b>1 661 392,00€</b>	<b>1 069 497,53€</b>	<b>-25,6%</b>	<b>15,6%</b>

Nesta conta são registados os custos de funcionamento geral do Theatro Circo (gastos de estrutura) mas também os encargos relacionados com a programação e promoção dos eventos, separação que só é perceptível em sede de contabilidade analítica. Desde logo se verifica o peso substancial dos *Serviços especializados*, que executaram menos cerca de **286 mil euros** do que o previsto, conta onde são registados os cachês dos espetáculos, que assumem o volume mais relevante da mesma e justificam esta quebra acentuada. De facto, os maiores desvios nesta conta face ao orçamento, em valor absoluto, ocorreram justamente nos *Serviços especializados*, mas também nas *Deslocações, estadas e transportes*, que registou uma execução de menos **71 mil euros**, resultado da forte quebra no caudal de programação, não só nos cachês mas também logística associada.

A menor atividade da empresa fez-se também senti na redução em proporção e valor da rubrica *materiais de consumo e serviços diversos*, a primeira com uma redução de cerca de **24 mil euros** face



ao orçamentado e a última com uma quebra na ordem dos **40 mil euros**. Na energia e fluidos a redução não foi tão acentuada, dado que o impacto do encerramento temporário de portas foi posteriormente parcialmente “compensado” pelos consumos com os procedimentos de preparação e higienização dos espaços que complexificaram as atividades de preparação dos eventos e certamente se refletiram no aumento do custo energético por espetáculo.

Os **rendimentos**, por sua vez, repartiram-se do seguinte modo:

Rubricas	2021	Orçamento	2020	Variação Orçamento	Variação 2020
Vendas	917,98€	10 935,00€	371,35€	-92%	147%
Prestações de serviços e concessões	999 411,15€	1 150 117,00€	759 107,51€	-13%	32%
<b>Transf. e subsídios correntes</b>	<b>1 819 799,85€</b>	<b>1 889 680,00€</b>	<b>1 513 397,00€</b>	<b>-4%</b>	<b>20%</b>
<i>Estado</i>	1 752,60€	0,00€	0,00€	--	--
<i>Município de Braga</i>	1 754 680,00€	1 754 680,00€	1 513 397,00€	0%	16%
<i>Fundos Comunitários</i>	60 000,00€	135 000,00€	0,00€	-56%	--
<i>Instituto do Emprego</i>	3 367,25€	0,00€	0,00€	--	--
Outros rendimentos e ganhos	108 475,75€	57 850,00€	54 397,51€	88%	99%
<b>Total dos Rendimentos</b>	<b>2 928 604,73€</b>	<b>3 108 582,00€</b>	<b>2 327 273,37€</b>	<b>-5,8%</b>	<b>25,8%</b>

Como é possível observar do quadro anterior, a quebra observada nas receitas provém, sobretudo, da menor execução ao nível das *Prestações de serviços e concessões*, que, não sendo o desvio com maior significado em termos percentuais, corresponde à redução com maior impacto absoluto nos rendimentos da empresa, com menos de cerca de 150 mil euros arrecadados. Tal como observado para os gastos, esta contração é consequência direta dos efeitos da pandemia, da menor atividade e, em particular da redução substancial da capacidade permitida às salas de espetáculo durante este período, como analisaremos de seguida com maior detalhe.

A situação pandémica só não se traduziu num efeito mais significativo nos rendimentos totais, pela estabilidade de grande parte das rubricas relativas às *Transferências e subsídios correntes*, nomeadamente pela manutenção do contrato-programa celebrado com o Município, fundamental para concretização da atividade da empresa, suportando as despesas com a programação própria dos equipamentos e da Braga Media Arts e as equipas que lhes estão afetas. Destaca-se a rubrica *Outros rendimentos e ganhos* cujo montante provém em grande parte da concretização dos protocolos celebrados com os mecenas. O acréscimo aqui registado decorre da inclusão do contrato de apoio celebrado com o INL no valor de 35 mil euros, inicialmente orçamentado com patrocínio, sendo que em 2021 recebemos também parte do montante relativo a 2020, no valor de 14 mil euros. O restante aumento decorre da transferência de parte do valor dos camarotes do Theatro Circo, cujos detentores optaram por transformar o desconto efetuado pela empresa sobre os meses de encerramento do equipamento cultural em apoio a título de mecenato.

Considerando a importância da conta **72 Prestação de Serviços e concessões**, para os resultados da empresa, apresenta-se de seguida o seu detalhe:

Rubricas	2021	Orçamento	2020	Variação Orçamento	Variação 2020
Bilheteira	153 681,28€	242 201,00€	157 975,75€	-37%	-3%
Programas de fidelização	36 027,87€	59 585,00€	50 286,91€	-40%	-28%
Camarotes	20 250,00€	36 000,00€	32 083,33€	-44%	-37%
Cartões e assinaturas	15 777,87€	23 585,00€	18 203,58€	-33%	-13%
Aluguer de espaços	481 305,25€	497 751,00€	365 475,00€	-3%	32%
Município	190 354,00€	190 393,00€	105 955,00€	0%	80%
CTB	241 640,00€	241 640,00€	241 640,00€	0%	0%
Outras entidades	49 311,25€	65 718,00€	17 880,00€	-25%	176%
Consultoria técnica	302 093,00€	252 093,00€	161 967,00€	20%	87%
Aluguer de equipamentos	400,00€	780,00€	0,00€	-49%	-!
Arrendamento	18 000,00€	18 000,00€	11 000,00€	0%	64%
Outros serviços	7 903,75€	79 707,00€	12 402,85€	-90%	-36%
<b>Total Prest. Serviços</b>	<b>999 411,15€</b>	<b>1 150 117,00€</b>	<b>759 107,51€</b>	<b>-13,1%</b>	<b>31,7%</b>

Pela análise do quadro é possível observar que esta conta teve uma **quebra global de 13,1% face ao previsto**. A quebra verificada assume um especial relevo, pelo seu valor absoluto, em duas áreas principais: na receita da *Bilheteira*, que apresenta um decréscimo de 89 mil euros face ao orçamento; e nos *Outros Serviços*, com uma redução de quase 72 mil euros face ao orçamento. Os *Alugueres de espaço* também sofreram um decréscimo de cerca de 16 mil euros, resultante de uma menor procura de alugueres privados e simultaneamente de uma menor disponibilidade da sala para este efeito. Nas receitas de bilheteira, a redução decorre obviamente de uma menor afluência ao espaço, como resultado quer dos períodos de encerramento, da redução da lotação da sala e de alguma retração na procura. Já nos outros serviços, a quebra registada resulta, por um lado, da menor execução dos patrocínios, também da redução das refaturações de serviços prestados em contratos de aluguer, e da transferência de valores orçamentados nesta rubrica para a rubrica *Outros Rendimentos e Ganhos*, como é o caso do apoio do INL acima referido.

Por último, nos *Programas de fidelização* registou-se uma quebra de cerca de 23 mil euros, proveniente de uma menor venda dos cartões quadrilátero, mas também numa redução das receitas com camarotes. Aqui regista-se a saída da INTSIS do conjunto de empresas com camarote no Theatro Circo, e o desconto no aluguer efetuado sobre os meses em que estivemos sem atividade. Uma nota final, com um especial agradecimento, para as empresas que detêm camarote no Theatro Circo e cuja maioria, apesar de desobrigada do pagamento equivalente a um trimestre, por não ter usufruído serviço, decidiu manter o apoio neste valor e transformá-lo em mecenato, refletido esse valor na conta 78.

### 8.3. Análise Patrimonial

Em termos patrimoniais, em 31/12/2021 o ativo líquido cifrava-se em 2.728.736 €, na sua maioria ativos fixos tangíveis (67%) mas também dívidas de clientes (23%).

Por seu lado, a empresa viu-se obrigada a aumentar o seu nível de financiamento para fazer face ao défice de tesouraria gerado pelo atraso dos pagamentos da entidade mãe, o que fez elevar o passivo da empresa para os 1.044.928€

O património líquido, no final de 2021, era de 1.683.808€, tendo a empresa encerrado o ano com uma autonomia financeira de 62%.

### 8.4. Tesouraria

A demonstração de fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, aquisições e alienações de investimentos em empresas participadas e pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e da venda de ativos. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos, contratos de locação financeira e pagamento de dividendos.

A variação de saldos das atividades operacionais, de investimento e de financiamento resultaram no final do ano de um saldo positivo de 19.550,02€.

### 8.5. Investimentos

Os investimentos realizados em 2021 - referimo-nos em concreto à despesa com registo em contas do imobilizado - cifraram-se em **351.529€**, para um plano previsto de 289.244€.

#### Execução do Plano de Investimentos

Rubricas	Investimento realizado	Plano de Investimentos	Taxa de execução
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS			
Edifícios e outras construções	277 392,38€	130 989,00€	212%
Equipamento básico	48 035,56€	142 250,00€	34%
Equipamento administrativo	22 673,12€	16 005,00€	142%
Outros ativos fixos tangíveis	3 427,62€	0,00€	--
ATIVOS INTANGÍVEIS	0,00€	0,00€	--
INVESTIMENTOS EM CURSO	0,00€	0,00€	--
<b>Total dos Investimentos</b>	<b>351 528,68€</b>	<b>289 244,00€</b>	<b>121,5%</b>



Da análise do quadro anterior é possível verificar que a execução de 121,5% está relacionada sobretudo com o adiamento das obras de remodelação dos espaços, que transitaram para 2021, ano em que ficaram concluídas. Grande parte deste montante estava previsto em 2020, no entanto, com o início tardio das obras apenas foram executados nesse ano 23.427,81€ (valor registado em investimentos em curso), consequência da pandemia, que provocou um atraso no fornecimento dos materiais e problemas na gestão de recursos humanos na empresa prestadora de serviços. Assim, a maior parte do investimento transitou para 2021, correspondendo a uma execução no ano muito superior ao orçamentado para este período. Esse adiamento não nos permitiu investir como previsto para a aquisição de equipamentos cuja compra estava contemplada no orçamento de 2021, ficando esta, por sua vez, adiada para 2022. Importa ainda referir que, finalizadas as obras tivemos um investimento na remodelação dos locais de trabalho 283.515,18€ (entre 2020 e 2021), que ficou abaixo do valor contratualizado (291.077,99€).

## **8.6. Outros Elementos**

O Conselho de Administração refere que após o termo deste exercício e até à data deste Relatório não ocorreram outros factos que mereçam destaque.

De igual modo se informa que a empresa no exercício de 2021 não adquiriu nem deteve ações próprias em carteira.

## **8.7. Proposta de Aplicação dos Resultados**

Tendo em conta o atrás exposto, o Conselho de Administração propõe que do resultado líquido, no montante de **199.946,23€**, seja constituída uma reserva legal de 5% e que o restante seja transferido para resultados transitados.

## 9. Perspetivas para 2022

À data da redação deste relatório, ainda não é certo o peso que a atual crise pandémica poderá ter na atividade da empresa em 2022, e embora os primeiros resultados da adesão de públicos e recuperação de receitas nos permitisse antecipar alguns sinais positivos, a atual situação de conflito entre a Rússia e Ucrânia traz novos cenários e incertezas quanto ao futuro. Sem dúvida que com consequências económicas que já se fazem sentir, certamente com impactos ao nível da circulação e mobilidade internacional que dificilmente será recuperável na sua dimensão pré-existente e ainda por prever quanto à extensão física e temporal deste quadro de guerra.

Contudo, e ainda que antecipando a continuação de restrições à mobilidade, o aumento do generalizado dos preços e a degradação do poder de compra das famílias, é também certo que as estratégias traçadas pelas entidades culturais ainda para este período de programação serão determinantes para a sobrevivência e recuperação do setor. Neste sentido, é necessário priorizar a programação nacional, promovendo a circulação dos espetáculos, e fortalecendo as parcerias, em particular no contexto da Rede de teatros e Cineteatros Portugueses. A integração do Theatro Circo e do gnration nesta Rede resultará no estabelecimento de mais parcerias com os equipamentos de outras cidades aqui presentes e numa maior aposta nos projetos em coprodução e em criações próprias, mais exigentes em tempos de preparação destes eventos e também na estrutura de custos associada, mas com um contributo maior para o crescimento do tecido artístico local e nacional, e fator importante para a fixação de talentos na cidade

Associada à programação destes equipamentos, sobretudo do gnration, está o programa de ação de Braga Media Arts, enquanto cidade criativa da UNESCO, e que este ano está particularmente reforçado com a apresentação da Bienal de Arte e Tecnologia – INDEX.

Os projetos de residência artística e o trabalho com a comunidade devem também ser merecedores de uma atenção especial, sobretudo quando impulsionadores da produção artística local, mas também pela forte ligação que criam com os seus públicos. Neste contexto, assume particular relevância a continuidade do trabalho de estabelecimento de parcerias com entidades locais, no sentido de mobilizar as diferentes comunidades da cidade para as propostas dos equipamentos e projetos geridos pela empresa municipal. O programa de mediação terá um papel central neste desígnio, bem como o reforço no investimento previsto no âmbito da promoção da acessibilidade, contribuindo para um maior acesso e fruição das atividades culturais programadas.

Face aos constrangimentos provocados pela pandemia na estabilidade financeira e orçamental da empresa, é importante solidificar o percurso já traçado de implementação de um modelo de gestão sustentável, que permita melhorar a capacidade de resposta da instituição em situações de crise futuras, nomeadamente, através da otimização da sua estrutura e recursos, pelo rigoroso controlo orçamental e, sobretudo, pelo reforço das suas receitas próprias, através captação de novas fontes de financiamento e do fomento de parcerias estratégicas de longo prazo. Neste âmbito podemos

dizer que começamos já o ano com ótimas notícias, com a aprovação de um conjunto de projetos de investimento quer a nível nacional, através do Norte 2020, quer a nível internacional, através do programa Europa Criativa.

Por último, importa referir que este será também um ano chave na candidatura a Capital Europeia da Cultura em 2027, cujo resultado deste concurso deverá ser conhecido ainda antes do final do ano. Caso todo o trabalho a desenvolver venha a resultar na seleção de Braga certamente estaremos perante um projeto que mobilizará a cidade e um território alargado de municípios e comunidades parceiras, com um potencial transformador, a longo prazo, das dinâmicas culturais de toda uma região.



## **Anexo ao Relatório de Gestão**

Nos termos do Art.º 447º do Código das Sociedades Comerciais, informamos que nem os membros do Conselho de Administração nem o Fiscal Único detinham ações em 31 de dezembro de 2021.

Braga, 30 de março de 2022

A Administração,

*Ricardo Rio*

*Maria de Lurdes Rufino*

*Cláudia Teixeira Leite*

**Teatro Circo de Braga, EM, S.A.**

**Demonstrações Financeiras Individuais e Anexo**

**Exercício 2021**

## Índice

### Demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021

• Balanço Individual em 31 de dezembro de 2021 .....	4
• Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas em 31 de dezembro de 2021 .....	5
• Demonstração Individual de Fluxos de Caixa do período findo em 31 de dezembro de 2021 ....	6
• Demonstração individual das alterações do Património Líquido no período 2021 .....	7

### Anexo às Demonstrações Financeiras:

Nota 1 - Identificação da Entidade, período de relato e referencial contabilístico.....	9
Nota 2 - Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas .....	9
Nota 3 - Ativos intangíveis .....	18
Nota 5 – Ativos Fixos Tangíveis .....	19
Nota 7 – Custo dos empréstimos obtidos.....	21
Nota 9 – Imparidade de Ativos .....	22
Nota 10 – Inventários .....	22
Nota 13 – Rendimentos de transações com contraprestação .....	23
Nota 14 – Rendimentos de transações sem contraprestação .....	25
Nota 17 – Acontecimentos após a data de relato.....	25
Nota 18 – Instrumentos financeiros .....	26
Nota 19 - Benefícios dos empregados .....	28
Nota 20 – Divulgações das partes relacionadas.....	28
Nota 23 - Informações exigidas por diplomas legais.....	29
Nota 24 – Outras informações.....	30



Demonstrações Financeiras Individuais  
**para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021**

**Teatro Circo de Braga, EM, S.A.**  
**Balanço Individual em 31 de dezembro de 2021**  
(Valores expressos em euros)

	Notas	31.dez.21	31.dez.20
<b>Ativo</b>			
Ativos fixos tangíveis	5	1 823 237,84	1 572 969,47
Ativos intangíveis	3	14 546,50	18 177,98
Outros ativos financeiros	18.6	19 174,56	12 426,61
<b>Total dos Ativos Não Correntes</b>		<b>1 856 958,90</b>	<b>1 603 574,06</b>
Inventários	10	13 349,08	13 617,00
Clientes, contribuintes e utentes	18.1	621 872,52	581 228,24
Estado e outros entes públicos	18.3	12 567,74	61 713,51
Outras contas a receber	18.4	199 239,40	13 842,28
Diferimentos	24.2	5 198,80	12 213,21
Caixa e depósitos	2	19 550,02	128 760,99
<b>Total dos Ativos Correntes</b>		<b>871 777,56</b>	<b>811 375,23</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>2 728 736,46</b>	<b>2 414 949,29</b>
<b>Património Líquido</b>			
Património/Capital	18.7	500 000,00	500 000,00
Reservas	18.7	6 691,83	3 057,61
Resultados transitados	18.7	974 612,36	905 562,12
Outras variações no Património Líquido	18.7	2 558,07	6 389,69
<b>Resultado líquido do exercício</b>	18.7	<b>199 946,23</b>	<b>72 684,46</b>
<b>Total do Património Líquido</b>		<b>1 683 808,49</b>	<b>1 487 693,88</b>
<b>Passivo</b>			
Financiamentos obtidos	7	213 251,36	270 073,03
<b>Total dos Passivos Não Correntes</b>		<b>213 251,36</b>	<b>270 073,03</b>
Fornecedores	18.2	144 084,95	182 433,86
Estado e outros entes públicos	18.3	53 813,35	41 872,37
Financiamentos obtidos	7	273 460,00	192 458,64
Outras contas a pagar	18.5	234 267,04	223 384,40
Diferimentos	24.2	126 051,27	17 033,11
<b>Total dos Passivos Correntes</b>		<b>831 676,61</b>	<b>657 182,38</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>1 044 927,97</b>	<b>927 255,41</b>
<b>Total do Património Líquido e do Passivo</b>		<b>2 728 736,46</b>	<b>2 414 949,29</b>

**Teatro Circo de Braga, EM, S.A.**  
**Demonstração dos Resultados Individuais**  
**Exercício findo em 31 de dezembro de 2021**

(Valores expressos em euros)

	Notas	31.dez.21	31.dez.20
Vendas	13	917,98	371,35
Prestações de Serviços	13	999 411,15	759 107,51
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	14	1 819 799,85	1 513 397,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10.1	(954,64)	(697,89)
Fornecimentos e serviços externos	24.5	(1 236 446,53)	(1 069 497,53)
Gastos com o pessoal	19	(1 356 413,71)	(1 069 218,04)
Outros rendimentos e ganhos	24.3	108 475,75	54 397,51
Outros gastos e perdas	24.4	(3 137,31)	(11 453,56)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento</b>		<b>331 652,54</b>	<b>176 406,35</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3, 5	(104 891,79)	(87 360,21)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)</b>		<b>226 760,75</b>	<b>89 046,14</b>
Juros e gastos similares suportados	24.1	(10 841,61)	(7 296,12)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>215 919,14</b>	<b>81 750,02</b>
Imposto sobre o rendimento		(15 972,91)	(9 065,56)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>199 946,23</b>	<b>72 684,46</b>

Teatro Circo de Braga, EM, S.A.  
Demonstração Individual de Fluxos de Caixa  
Período findo em 31 de dezembro de 2021  
(Valores expressos em euros)

	NOTAS	PERÍODOS	
		2021	2020
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</b>			
Recebimentos de Clientes		1 218 927,95	2 684 568,28
Pagamentos a Fornecedores		-1 526 993,05	-1 452 071,84
Pagamentos ao Pessoal		-1 043 450,30	-775 540,82
<i>Caixa gerada pelas operações</i>		-1 351 515,40	456 955,62
Outros recebimentos/pagamentos		1 581 059,27	-125 875,82
<i>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</i>		229 543,87	331 079,80
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a :			
Ativos fixos tangíveis		-351 742,38	-167 215,91
Ativos intangíveis			-5 351,91
Investimentos financeiros			-2 859,30
Recebimentos provenientes de :			
Investimentos financeiros		421,61	0,00
<i>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</i>		-351 320,77	-175 427,12
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de :			
Financiamentos obtidos		1 256 000,00	1 394 687,46
Pagamentos respeitantes a :			
Financiamentos obtidos		-1 232 667,69	-1 417 123,53
Juros e gastos similares		-10 766,38	-7 287,47
<i>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</i>		12 565,93	-29 723,54
<b>Variação de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)</b>		-109 210,97	125 929,14
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
Caixa e seus equivalentes no início do período		128 760,99	2 831,85
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1	19 550,02	128 760,99



**Teatro Circo de Braga, EM, S.A.**

Demonstração individual das alterações no patrimônio líquido no período 2021  
(valores expressos em euros)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Património Líquido atribuído aos detentores do Património Líquido da entidade-mãe										Interesses que não controlam	Total do património líquido
		Capital/ Património Realizado	Outros instrumentos de capital próprio	Reservas legais	Reservas decorrentes da transferência de ativos	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no património líquido	Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2021		500 000,00		3 057,61		905 562,12			6 389,69	72 684,46	1 487 693,88		1 487 693,88
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
Primeira adoção de novo referencial contabilístico													
Outras alterações reconhecidas no Património Líquido				3 634,22		69 050,24			(3 831,62)	(72 684,46)	(3 831,62)		(3 831,62)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO 2021				3 634,22		69 050,24			(3 831,62)	(72 684,46)	(3 831,62)		(3 831,62)
RESULTADO INTEGRAL										199 946,23	199 946,23		199 946,23
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO										127 261,77	196 114,61		196 114,61
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2021	13.7	500 000,00		6 691,83		974 612,36			2 558,07	199 946,23	1 683 808,49		1 683 808,49

Teatro Circo de Braga, EM, S.A.  
Demonstração individual das alterações no patrimônio líquido no período 2020  
(valores expressos em euros)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe								Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
		Capital/ Património Realizado	Outros instrumentos de capital próprio	Reservas legais	Reservas decorrentes da transferência de ativos	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de reavaliação	Outras variações no patrimônio líquido		
6		500 000,00		2 859,81		730 582,70			13 239,17	3 956,05	1 250 637,73
6	POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2020										1 253 540,15
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Primeira adoção de novo referencial contabilístico						171 221,17					171 221,17
Outras alterações reconhecidas no Património líquido				197,80		3 758,25			(6 849,48)	(3 956,05)	(6 858,47)
7				197,80		174 979,42			(6 849,48)	(3 956,05)	164 371,69
8											
8	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO 2020									72 684,46	72 684,46
9=7+8	RESULTADO INTEGRAL									68 728,41	237 056,15
10	OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO										
6+7+8+10	POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2020	500 000,00		3 057,61		905 562,12			6 389,69	72 684,46	1 487 693,88

**Teatro Circo de Braga, EM, S.A.**

**Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021**

(Valores expressos em euros)

**Nota 1 - Identificação da Entidade, período de relato e referencial contabilístico**

O Teatro Circo de Braga, EM, S.A. tem a sua sede na Avenida da Liberdade, 697, 4710-251 Braga e tem como atividade a gestão e promoção do equipamento e a prestação de serviços nas áreas da produção e programação artística e cultural de acordo com os princípios de interesse público, na lógica do interesse geral, contribuindo para a universalidade e coesão social, sem prejuízo da eficiência económica, no respeito pelos princípios da não discriminação e da transparência.

A entidade é detida na totalidade pelo Município de Braga, que tem sede social na Praça do Município, 4700-435 Braga, seguindo as orientações desta, na sua programação anual. As demonstrações consolidadas poderão ser consultadas na página web do Município <https://www.cm-braga.pt/pt>.

De seguida apresenta-se a desagregação dos saldos de caixa e seus equivalentes.

	31-dez-2021	31-dez-2020
Caixa	915,63	790,32
Depósitos à ordem	18 634,39	127 970,67
Total	19 550,02	128 760,99

**Nota 2 - Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas**

**2.1. Referencial Contabilístico**

O Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP) foi aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, e surgiu da necessidade de se dispor de um sistema contabilístico que responda às exigências de um adequado planeamento, relato e controlo financeiro, que contribua decisivamente para o rigor e transparência na gestão pública.

A implementação deste novo modelo implicou um processo de transição e a sua entrada em vigor para a Administração Local e entidades reclassificadas foi sucessivamente adiada. Mais recentemente, o artigo 114.º, n.º 1, da Lei n.º 2/2020, de 31 de março, veio determinar a aplicação deste novo referencial contabilístico às entidades pertencentes ao subsector da administração local com efeitos ao exercício de 2020.

No entanto, dada a complexidade do processo de transição para o SNC-AP e da aplicação das respetivas normas e, levando em linha de conta a letra da lei do nº 2 do artigo nº 350.º da Lei n.º 75-B/2020 de 31 de dezembro (o Orçamento do Estado para 2021), em conjugação com o nº 10 da resolução nº 2/2020 de 23 de dezembro de 2020 do Tribunal de Contas, que refere que a prestação de contas relativa à gerência de 2020, possa ser efetuada no mesmo regime contabilístico prestado relativamente às contas de 2019, ou seja, em SNC e não em SNC-AP, gerou-se um clima de incerteza quanto à obrigatoriedade de adoção efetiva deste novo referencial contabilístico, quanto ao exercício de 2020.

Assim, e depois de analisada a questão com os serviços técnicos do Município de Braga/ da Entidade, com consultores e formadores externos e com o ROC e Auditor Externo/ ROC e Fiscal Único, entendemos que face à complexidade do processo de transição, quer ao nível da contabilidade financeira, quer orçamental, quer ainda da contabilidade de gestão, revelou-se inexequível computar de forma rigorosa e integral todos os efeitos decorrentes dos ajustamentos de transição e, bem assim, efetivar plenamente a adoção do novo referencial contabilístico no presente exercício. No contexto descrito, entendeu-se adequado aplicar de forma supletiva a opção preconizada pela IPSAS 33, a qual prevê um período de até três anos para o processo de transição, por forma a assegurar a integralidade e plenitude do mesmo, o cômputo rigoroso de todos os correspondentes efeitos e a necessária consistência das políticas contabilísticas e divulgações associadas.

Tendo em conta o enquadramento anterior, os elementos de prestação de contas de 2021 encontram-se preparados, no que concerne às demonstrações financeiras e correlativas notas do anexo, de acordo com o novo referencial contabilístico – SNC AP. Todavia, não foi ainda possível a elaboração de demonstrações orçamentais nos termos previstos na NCP 26, existindo também algumas lacunas e limitações no que diz respeito ao cumprimento integral e rigoroso do normativo aplicável ao nível do Relatório de Gestão, em concreto quanto à NCP 27 – Contabilidade de Gestão.

## 2.2. Adoção pela primeira vez do SNC-AP (divulgação transitória)

Apresentamos no quadro resumo as variações reconhecidas pela adoção do SNC-AP pela primeira vez.

Rubricas de Balanço	31-12-2019 (SNC)		Ajustamentos		01-01-2020 (SNC-AP)	
	Valor Bruto	Amortizações acumuladas	Desreconhecimento depreciações	Reconhecimento depreciações	Valor Bruto	Amortizações acumuladas
<b>A F T</b> Edifícios e outras construções	859 216,12	396 524,60	178 231,03	7 009,86	857 370,97	225 202,53



Com a transição para o normativo SNC-AP em 2020, a entidade passou a adotar as taxas de depreciação do Classificador Complementar 2 (CC2) para os bens adquiridos a partir da adoção do novo normativo, mantendo as vidas úteis anteriormente definidas para os bens adquiridos até 2019, com a exceção dos bens registados na rubrica de “edifícios e outras construções”, para os quais foram calculadas as taxas de depreciação em vigor no CC2, desde a data de aquisição. A principal variação residiu na alteração da taxa de depreciação do edifício principal para 1%/ano, uma vez que se trata de um edifício em alvenaria de pedra. Os ajustamentos resultantes da alteração de políticas contabilísticas que se verificaram estão reconhecidos no saldo da conta “Resultados Transitados” no período em que os elementos foram reconhecidos e mensurados.

### **2.3. Principais políticas contabilísticas**

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

#### **Moeda funcional e de apresentação**

As demonstrações financeiras do Teatro Circo de Braga, EM, S.A. são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica “Gastos de financiamento”, se relacionados com empréstimos ou em “Outros gastos ou perdas operacionais”, para todos os outros saldos/transações.

#### **Ativos fixos tangíveis**

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

Qualquer aumento resultante das revalorizações é registado no capital próprio como excedente de revalorização, exceto se o mesmo reverter num decréscimo previamente reconhecido em resultados, caso em que tal aumento é igualmente reconhecido em resultados. Diminuições resultantes das revalorizações são registadas diretamente em excedentes de revalorização até à concorrência de qualquer saldo credor remanescente do excedente de revalorização do mesmo ativo. Qualquer excesso das diminuições relativamente a esse saldo credor remanescente é diretamente reconhecido em resultados. Quando o ativo revalorizado é desreconhecido, o excedente de revalorização incluído no capital próprio associado ao ativo não é reclassificado para

resultados, sendo transferido para resultados transitados. Sempre que um bem é revalorizado, todos os bens da sua classe são revalorizados.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o classificador complementar 2 para cada grupo de bens.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”, consoante se trate de mais ou menos valias.

### **Ativos intangíveis**

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas na demonstração dos resultados quando incorridas.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas, quando a Empresa demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto do período em que são incorridas.

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes gastos estejam diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Empresa. Nestas situações estes gastos são capitalizados como ativos intangíveis.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado.



### **Imposto sobre o rendimento**

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos.

A Empresa procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

### **Inventários**

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo médio ponderado. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos gerais.

### **Clientes e outros créditos a receber**

As contas de “Clientes” e “Outros créditos a receber” não têm implícitos juros e são mensuradas ao custo amortizado diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas ‘Perdas de imparidade acumuladas’, por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

### **Caixa e seus equivalentes**

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”.

### **Provisões, ativos e passivos contingentes**

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data. As provisões para fazer face a custos de reestruturação são reconhecidas sempre que exista um plano formal e detalhado de reestruturação e que o mesmo tenha sido comunicado às partes envolvidas.

Os passivos contingentes são definidos pela Empresa como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o seu controlo; ou (ii) obrigações

presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um exfluxo de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação, ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade. Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos.

Os ativos contingentes surgem normalmente de eventos não planeados ou outros esperados que darão origem à possibilidade de um influxo de benefícios económicos. A Empresa não reconhece ativos contingentes no balanço, procedendo apenas à sua divulgação no anexo se considerar que os benefícios económicos que daí poderão resultar forem prováveis. Quando a sua realização for virtualmente certa, então o ativo não é contingente e o reconhecimento é apropriado.

### **Imparidade de ativos**

A Empresa avalia, à data de balanço, se há algum indício de que um ativo possa estar em imparidade. Sempre que a quantia escriturada pela qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada como um gasto na rubrica “Imparidade”. A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o seu valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que se espera que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

Após o reconhecimento de uma perda por imparidade, o gasto com a amortização/depreciação do ativo é ajustado nos períodos futuros para imputar a quantia escriturada revista do ativo, menos o seu valor residual (se o houver) numa base sistemática, durante a vida útil remanescente.

Sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado não possa ser recuperado, é efetuada uma nova avaliação da imparidade.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efetuada sempre que existam indícios de que a perda de imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida como um rendimento na demonstração dos resultados. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação), caso a perda por imparidade não se tivesse registado em períodos anteriores.



### **Benefícios dos empregados**

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, abonos para falhas e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social, Caixa Geral de Aposentações e ADSE, de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável, as faltas autorizadas e remuneradas e, ainda, eventuais participações nos lucros e gratificações, desde que o seu pagamento venha a decorrer dentro de 12 meses subsequentes ao encerramento do período.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence – se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram – se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral da Empresa, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrerem.

### **Fornecedores e outras dívidas a pagar**

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são mensurados ao custo amortizado.

### **Financiamentos bancários**

Os empréstimos são mensurados ao custo amortizado. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

### **Locações**

Os contratos de locação são classificados ou como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas 4.2. acima, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

### **Rédito e regime do acréscimo**

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

Os dividendos são reconhecidos na rubrica “Outros ganhos e perdas líquidos” quando existe o direito de os receber.

### **Subsídios**

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Empresa cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios ao investimento estão registados em capitais próprios e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às depreciações dos ativos subsidiados.

Os subsídios concedidos para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar deficits de exploração de um dado período imputam-se como rendimentos desse período em função dos gastos incorridos que o incentivo pretende compensar.



### **Acontecimentos subsequentes**

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (“non adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

### **Fluxos de caixa**

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. A empresa classifica na rubrica “Caixa e seus equivalentes” os montantes de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros instrumentos financeiros com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

A demonstração de fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, aquisições e alienações de investimentos em empresas participadas e pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e da venda de ativos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos, contratos de locação financeira e pagamento de dividendos.

É de referir ainda que todas as quantias estão disponíveis para uso.

### **Júzos de Valor do Órgão de Gestão**

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF, o Conselho de administração da empresa utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a estas estimativas que venham a ocorrer posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados, de forma prospetiva.

### Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

### Principais fontes de incerteza

As estimativas de valores futuros que se justificaram reconhecer nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da empresa no quadro do seu plano estratégico e as informações disponíveis face a acontecimentos passados e a situações equivalentes de outras empresas do sector, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa pôr em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período.

### **Nota 3 - Ativos intangíveis**

Em 2021 e 2020, os movimentos ocorridos nos ativos intangíveis, foram os seguintes:

**Quadro 3.1 – Ativos intangíveis – variação das amortizações e perdas por imparidades acumuladas**

**2021**

RUBRICAS (1)	Início do período				Final do período			
	Quantia bruta (2)	Amortizações acumuladas (3)	Perdas por Imparidade Acumuladas (4)	Quantia escriturada (5) = (2) - (3) - (4)	Quantia bruta (6)	Amortizações acumuladas (7)	Perdas por Imparidade Acumuladas (8)	Quantia escriturada (9) = (6) - (7) - (8)
<b>ATIVOS INTANGÍVEIS</b>								
Ativos intangíveis de domínio público, património histórico, artístico e cultural	-	-	-	-	-	-	-	-
Goodwill	-	-	-	-	-	-	-	-
Projetos de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-
Programas de computador e sistemas de informação	29 911,71	11 733,73	-	18 177,98	29 911,71	15 365,21	-	14 546,50
Propriedade industrial e intelectual	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos intangíveis em curso	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>29 911,71</b>	<b>11 733,73</b>	<b>-</b>	<b>18 177,98</b>	<b>29 911,71</b>	<b>15 365,21</b>	<b>-</b>	<b>14 546,50</b>

**2020**

RUBRICAS (1)	Início do período				Final do período			
	Quantia bruta (2)	Amortizações acumuladas (3)	Imparidade Acumuladas (4)	Quantia escriturada (5) = (2) - (3) - (4)	Quantia bruta (6)	Amortizações acumuladas (7)	Imparidade Acumuladas (8)	Quantia escriturada (9) = (6) - (7) - (8)
<b>ATIVOS INTANGÍVEIS</b>								
Ativos intangíveis de domínio público, património histórico, artístico e cultural	-	-	-	-	-	-	-	-
Goodwill	-	-	-	-	-	-	-	-
Projetos de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-
Programas de computador e sistemas de informação	24 552,71	8 325,56	-	16 227,15	29 911,71	11 733,73	-	18 177,98
Propriedade industrial e intelectual	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos intangíveis em curso	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>24 552,71</b>	<b>8 325,56</b>	<b>-</b>	<b>16 227,15</b>	<b>29 911,71</b>	<b>11 733,73</b>	<b>-</b>	<b>18 177,98</b>



Quadro 3.2 – Ativos intangíveis – quantia escriturada e variações do período

2021

RUBRICAS (1)	Quantia escriturada Inicial (2)	Variações								Quantia escriturada final (11) = (2) + (3) + (4) + (5) + (6) + (7) + (8) + (9) + (10)
		Adições (3)	Transferências Internas à entidade (4)	Revalorizações (5)	Reversões de Perdas por Imparidade (6)	Perdas por Imparidade (7)	Amortizações do período (8)	Diferenças cambiais (9)	Diminuições (10)	
<b>ATIVOS INTANGÍVEIS</b>										
Ativos intangíveis de domínio público, património histórico, artístico e cultural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goodwill	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Projetos de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Programas de computador e sistemas de informação	18 177,98	-	-	-	-	-	3 631,48	-	-	14 546,50
Propriedade industrial e intelectual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos intangíveis em curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>18 177,98</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3 631,48</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>14 546,50</b>

2020

RUBRICAS (1)	Quantia escriturada Inicial (2)	Variações								Quantia escriturada final (11) = (2) + (3) + (4) + (5) + (6) + (7) + (8) + (9) + (10)
		Adições (3)	Transferências Internas à entidade (4)	Revalorizações (5)	Reversões de Perdas por Imparidade (6)	Perdas por Imparidade (7)	Amortizações do período (8)	Diferenças cambiais (9)	Diminuições (10)	
<b>ATIVOS INTANGÍVEIS</b>										
Ativos intangíveis de domínio público, património histórico, artístico e cultural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goodwill	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Projetos de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Programas de computador e sistemas de informação	16 227,15	5 359,00	-	-	-	-	3 408,17	-	-	18 177,98
Propriedade industrial e intelectual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos intangíveis em curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>16 227,15</b>	<b>5 359,00</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3 408,17</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>18 177,98</b>

Quadro 3.2A – Ativos intangíveis – adições

2021

RUBRICAS (1)	Adições									
	Internas (2)	Compra (3)	Cessão (4)	Transferência ou troca (5)	Doação, herança, legado ou perdido a favor do Estado (6)	Dação em pagamento (7)	Locação financeira (8)	Fusão, cisão, reestruturação (9)	Outras (10)	Total [11] = (2) + (3) (4) + (5) + (6) (7) + (8) + (9) (10)
ATIVOS INTANGÍVEIS										
Ativos Intangíveis de domínio público, patrimônio histórico, artístico e cultural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goodwill	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Projetos de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Programas de computador e sistemas de informação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Propriedade Industrial e Intelectual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos Intangíveis em curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

2020

RUBRICAS (1)	Adições									
	Internas (2)	Compra (3)	Cessão (4)	Transferência ou troca (5)	Doação, herança, legado ou perdido a favor do Estado (6)	Doação em pagamento (7)	Locação financeira (8)	Fusão, cisão, reestruturação (9)	Outras (10)	Total (11) = (2) + (3) + (4) + (5) + (6) + (7) + (8) + (9) + (10)
ATIVOS INTANGÍVEIS										
Ativos intangíveis de domínio público, património histórico, artístico e cultural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goodwill	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Projetos de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Programas de computador e sistemas de informação	-	5 359,00	-	-	-	-	-	-	-	5 359,00
Propriedade industrial e intelectual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos intangíveis em curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	5 359,00	-	-	-	-	-	-	-	5 359,00

Nota 5 – Ativos Fixos Tangíveis

Os bens do Ativo Fixo Tangível foram mensurados, no seu reconhecimento, pelo custo de aquisição, e o custo de depreciação dos ativos inicia-se quando fica disponível para uso e cessa quando o ativo é desreconhecido. A entidade utiliza o método das quotas constantes (ou da linha reta) para calcular as depreciações.

Em 2021 e 2020, os movimentos ocorridos nas quantias escrituradas dos Ativos Fixos Tangíveis foram os seguintes:

Quadro 5.1 – Ativos fixos tangíveis – variação das depreciações e perdas por imparidades acumuladas

2021

RUBRICAS (1)	Início do período				Final do período			
	Quantia bruta (2)	Depreciações acumuladas (3)	Perdas por Imparidade Acumuladas (4)	Quantia escriturada (5) = (2) - (3) - (4)	Quantia bruta (6)	Depreciações acumuladas (7)	Perdas por Imparidade Acumuladas (8)	Quantia escriturada (9) = (6) - (7) - (8)
<b>Outros ativos fixos tangíveis</b>								
Terrenos e recursos naturais	498 797,91	-	-	498 797,91	498 797,91	-	-	498 797,91
Edifícios e outras construções	857 370,97	237 441,38	-	619 929,59	1 158 191,16	250 927,96	-	907 263,20
Equipamento básico	1 213 495,06	872 946,24	-	340 548,82	1 261 530,62	935 979,33	-	325 551,29
Equipamento de transporte	940,00	616,88	-	323,12	940,00	734,38	-	205,62
Equipamento administrativo	167 160,35	87 755,72	-	79 404,63	189 833,47	110 255,65	-	79 577,82
Equipamentos biológicos	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	42 235,35	31 697,76	-	10 537,59	45 662,97	33 820,97	-	11 842,00
Ativos fixos tangíveis em curso	23 427,81	-	-	23 427,81	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>2 803 427,45</b>	<b>1 230 457,98</b>	<b>-</b>	<b>1 572 969,47</b>	<b>3 154 956,13</b>	<b>1 331 718,29</b>	<b>-</b>	<b>1 823 237,84</b>

2020

RUBRICAS (1)	Início do período				Final do período			
	Quantia bruta (2)	Depreciações acumuladas (3)	Perdas por Imparidade Acumuladas (4)	Quantia escriturada (5) = (2) - (3) - (4)	Quantia bruta (6)	Depreciações acumuladas (7)	Perdas por Imparidade Acumuladas (8)	Quantia escriturada (9) = (6) - (7) - (8)
<b>Outros ativos fixos tangíveis</b>								
Terrenos e recursos naturais	498 797,91	-	-	498 797,91	498 797,91	-	-	498 797,91
Edifícios e outras construções	857 370,97	225 202,53	-	632 168,44	857 370,97	237 441,38	-	619 929,59
Equipamento básico	1 076 899,09	817 427,42	-	259 471,67	1 213 495,06	872 946,24	-	340 548,82
Equipamento de transporte	940,00	499,38	-	440,62	940,00	616,88	-	323,12
Equipamento administrativo	139 266,08	73 219,88	-	66 046,20	167 160,35	87 755,72	-	79 404,63
Equipamentos biológicos	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	39 509,68	30 137,80	-	9 371,88	42 235,35	31 697,76	-	10 537,59
Ativos fixos tangíveis em curso	-	-	-	-	23 427,81	-	-	23 427,81
<b>Total</b>	<b>2 612 783,73</b>	<b>1 146 487,01</b>	<b>-</b>	<b>1 466 296,72</b>	<b>2 803 427,45</b>	<b>1 230 457,98</b>	<b>-</b>	<b>1 572 969,47</b>

Quadro 5.2 – Ativos fixos tangíveis – quantia escriturada e variações do período

2021

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS (1)	Quantia escriturada inicial (2)	Variações								Quantia escriturada final (11) = (2) + (3) + (4) + (5) + (6) + (7) + (8) + (9) + (10)
		Adições (3)	Transferências Internas à entidade (4)	Revalorizações (5)	Reversões de Perdas por Imparidade (6)	Perdas por Imparidade (7)	Depreciações do período (8)	Diferenças cambiais (9)	Diminuições (10)	
<b>Outros ativos fixos tangíveis</b>										
Terrenos e recursos naturais	498 797,91	-	-	-	-	-	-	-	-	498 797,91
Edifícios e outras construções	619 929,59	650,00	300 170,19	-	-	-	13 486,58	-	-	907 263,20
Equipamento básico	340 548,82	48 035,56	-	-	-	-	63 033,09	-	-	325 551,29
Equipamento de transporte	323,12	-	-	-	-	-	117,50	-	-	205,62
Equipamento administrativo	79 404,63	22 673,12	-	-	-	-	22 499,93	-	-	79 577,82
Equipamentos biológicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	10 537,59	3 427,62	-	-	-	-	2 123,21	-	-	11 842,00
Ativos fixos tangíveis em curso	23 427,81	276 742,38	- 300 170,19	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>1 572 969,47</b>	<b>351 528,68</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>101 260,31</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1 823 237,84</b>

2020

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS (1)	Quantia escriturada inicial (2)	Variações								Quantia escriturada final (11) = (2) + (3) + (4) + (5) + (6) + (7) + (8) + (9) + (10)
		Adições (3)	Transferências Internas à entidade (4)	Revalorizações (5)	Reversões de Perdas por Imparidade (6)	Perdas por Imparidade (7)	Depreciações do período (8)	Diferenças cambiais (9)	Diminuições (10)	
<b>Outros ativos fixos tangíveis</b>										
Terrenos e recursos naturais	498 797,91	-	-	-	-	-	-	-	-	498 797,91
Edifícios e outras construções	632 168,44	-	-	-	-	-	12 238,85	-	-	619 929,59
Equipamento básico	259 471,67	136 595,97	-	-	-	-	55 518,82	-	-	340 548,82
Equipamento de transporte	440,62	-	-	-	-	-	117,50	-	-	323,12
Equipamento administrativo	66 046,20	27 894,27	-	-	-	-	14 535,84	-	-	79 404,63
Equipamentos biológicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	9 371,88	2 725,67	-	-	-	-	1 559,96	-	-	10 537,59
Ativos fixos tangíveis em curso	-	23 427,81	-	-	-	-	-	-	-	23 427,81
<b>Total</b>	<b>1 466 296,72</b>	<b>190 643,72</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>83 970,97</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1 572 969,47</b>

Quadro 5.2A – Ativos fixos tangíveis – adições

2021

RUBRICAS (1)	Adições									Total (11) = (2) + (3) + (4) + (5) + (6) + (7) + (8) + (9) + (10)
	Internas (2)	Compra (3)	Cessão (4)	Transferência ou troca (5)	Doação, herança, legado ou perdido a favor do Estado (6)	Dação em pagamento (7)	Locação financeira (8)	Fusão, cisão, reestruturação (9)	Outras (10)	
Outros ativos fixos tangíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	650,00	-	-	-	-	-	-	-	650,00
Equipamento básico	-	48 035,56	-	-	-	-	-	-	-	48 035,56
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	-	22 673,12	-	-	-	-	-	-	-	22 673,12
Equipamentos biológicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	3 427,62	-	-	-	-	-	-	-	3 427,62
Ativos fixos tangíveis em curso	-	276 742,38	-	-	-	-	-	-	-	276 742,38
Total	-	351 528,68	-	-	-	-	-	-	-	351 528,68

2020

RUBRICAS (1)	Adições									Total (11) = (2) + (3) + (4) + (5) + (6) + (7) + (8) + (9) + (10)
	Internas (2)	Compra (3)	Cessão (4)	Transferência ou troca (5)	Doação, herança, legado ou perdido a favor do Estado (6)	Dação em pagamento (7)	Locação financeira (8)	Fusão, cisão, reestruturação (9)	Outras (10)	
Outros ativos fixos tangíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	-	136 595,97	-	-	-	-	-	-	-	136 595,97
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	-	27 864,27	-	-	-	-	-	-	-	27 864,27
Equipamentos biológicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	2 725,67	-	-	-	-	-	-	-	2 725,67
Ativos fixos tangíveis em curso	-	23 427,72	-	-	-	-	-	-	-	23 427,72
Total	-	190 643,63	-	-	-	-	-	-	-	190 643,63

Durante os anos de 2007 a 2010 ocorreram obras no Teatro Circo, encontrando-se a entidade a efetuar um estudo de avaliação do respetivo reconhecimento e valorização, uma vez que foi solicitada a classificação do imóvel como de interesse cultural nacional e ainda se aguarda a resposta do respetivo pedido.

O Teatro Circo tem dois imóveis registados em seu nome, nomeadamente as Frações U-30-AG e U-30-AH, mas as mesmas pertencem aos herdeiros de João Moura Coutinho Almeida d'Eça, cujas partilhas ainda não estão finalizadas, e por esta razão as mesmas não se encontram refletidas na contabilidade da entidade.

Nota 7 – Custo dos empréstimos obtidos

No quadro abaixo apresentam-se os empréstimos bancários em 2021 e 2020.

Quadro 7.1 – Empréstimos obtidos – Empréstimos bancários

2021

Entidade	Data do contrato	Prazo do contrato	Capital		Taxa de juro		Pagamentos de anos anteriores			Pagamentos do ano			Encargos vencidos e não pagos	Saldo em 1 de janeiro	Saldo em 31 de dezembro
			Contratado	Utilizado	Inicial	Atual	Amortização	Juros	Total	Amortização	Juros	Total			
Banco BPI - Descoberto de depósito à ordem	21-10-2008	Permanente com renovação semestral	150 000,00	-	1,20%	1,20%	-	-	-	-	-	-	-	82 998,64	-
Millennium BCP - Conta caucionada	26-12-2014	Permanente com renovação anual	600 000,00	217 000,00	1,25%	1,25%	-	-	-	-	-	-	-	53 000,00	217 000,00
Crédito Agrícola	23-07-2020	6 anos	350 000,00	269 711,36	1,44%	1,44%	-	-	-	56 821,67	1 783,08	58 604,75	-	326 533,03	269 711,36



2020

Entidade	Data do contrato	Prazo do contrato	Capital		Taxa de juro		Pagamentos de anos anteriores			Pagamentos do ano			Encargos vencidos e não pagos	Saldo em 1 de janeiro	Saldo em 31 de dezembro
			Contratado	Utilizado	Inicial	Atual	Amortização	Juros	Total	Amortização	Juros	Total			
Banco BPI - Descoberto de depósito à ordem	21/10/2008	Permanente com renovação semestral	150 000,00	82 998,64	1,20%	1,20%								34 811,19	82 998,64
Millennium BCP - Conta caucionada	26/12/2014	Permanente com renovação anual	600 000,00	53 000,00	1,25%	1,25%								447 500,00	53 000,00
Crédito Agrícola	23/07/2020	6 anos	350 000,00	350 000,00	1,44%	1,44%				23 466,97	1 783,08	25 250,05		-	326 533,03

## Nota 9 – Imparidade de Ativos

A Administração efetuou uma rigorosa e criteriosa análise dos clientes cuja cobrabilidade estaria em causa e por isso qualificou como clientes de cobrança duvidosa. Da referida análise não se aferiu necessidade de se registar no exercício de 2021 qualquer imparidade, resultando num saldo acumulado de clientes de cobrança duvidosa no montante de 15.999,99 €.

### Quadro 9.1 – Imparidade de ativos

Classes	Quantia Bruta	Perdas por imparidade Acumulada	Reversão de imparidades	Quantia Recuperável
Cientes	15 999,99	15 999,99	-	-

## Nota 10 – Inventários

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica “Inventários” apresentava a seguinte composição:

### Quadro 10.1 – Inventários 2021

RUBRICA (1)	Quantia bruta (2)	Imparidade acumulada (3)	Quantia recuperável (4) = (2) - (3)
Mercadorias	13 349,08	-	13 349,08
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	-	-	-
Produtos acabados e intermédios	-	-	-
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-	-
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-
Total	13 349,08	-	13 349,08

2020

RUBRICA (1)	Quantia bruta (2)	Imparidade acumulada (3)	Quantia recuperável (4) = (2) - (3)
Mercadorias	13 617,00	-	13 617,00
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	-	-	-
Produtos acabados e intermédios	-	-	-
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-	-
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-
Total	13 617,00	-	13 617,00

Quadro 10.2 – Inventários: Movimentos do período

2021

Rubrica	Quantia escriturada inicial (1)	Movimentos do período							Quantia escriturada final (9) = (1) + (2) - (3) +/- (4) - (5) + (6) - (7) + (8)
		Compras líquidas (2)	Consumos/gastos (3)	Variações nos inventários da produção (4)	Perdas por imparidade (5)	Reversões de perdas por imparidade (6)	Outras reduções de inventários (7)	Outros aumentos de inventários (8)	
Mercadorias	13 617,00	686,72	954,64	-	-	-	-	-	13 349,08
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos acabados e intermédios	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	13 617,00	686,72	954,64	-	-	-	-	-	13 349,08

2020

Rubrica	Quantia escriturada inicial (1)	Movimentos do período							Quantia escriturada final (9) = (1) + (2) - (3) +/- (4) - (5) + (6) - (7) + (8)
		Compras líquidas (2)	Consumos/gastos (3)	Variações nos inventários da produção (4)	Perdas por imparidade (5)	Reversões de perdas por imparidade (6)	Outras reduções de inventários (7)	Outros aumentos de inventários (8)	
Mercadorias	11 045,61	3 679,03	697,89	-	-	-	409,75	-	13 617,00
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos acabados e intermédios	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	11 045,61	3 679,03	697,89	-	-	-	409,75	-	13 617,00

Nota 13 – Rendimentos de transações com contraprestação

As notas têm por objetivo prescrever o tratamento contabilístico do rendimento proveniente de transações e acontecimentos que tenham uma contraprestação, destacando como aspeto principal a determinação do momento do reconhecimento. O rendimento é reconhecido quando for provável que fluam para a entidade benefícios económicos futuros ou potencial de serviço e estes benefícios possam ser mensurados com fiabilidade. De seguida apresenta-se o detalhe destes rendimentos.

Quadro 13.1 – Rendimentos com contraprestação

2021

Tipo de rendimento	Rendimentos do período		Quantias por receber		Adiantamentos recebidos
	Resultados	Património líquido	Início do período	Final do período	
<b>Vendas</b>					
Produtos alimentares e bebidas	698,83		-	-	
Livros e documentação técnica	66,04		-	-	
Publicações e Impressos	118,16				
Material de escritório	2,44				
Fardamentos e artigos pessoais	32,51				
<b>Prestação de serviços</b>					
Estudos, pareceres, projetos e consultoria	302 093,00		106 969,41	147 136,29	
Bilheteira	153 681,28		5 898,40	23 239,80	
Cartões quadrilátero	15 565,62		-	-	
Camarotes	20 250,00		11 525,00	11 525,00	
Vale cartão Quadrilátero	212,25				
Mecenato				14 000,00	
Aluguer de equipamentos	400,00				
Arrendamento	18 000,00		2 460,00	25 925,30	
Aluguer de espaços	481 305,25		442 075,43	394 921,13	
Patrocínios	4 166,67		12 300,00	5 125,00	
Serviços de apoio a espetáculos	3 737,08		-	-	
<b>Outros rendimentos e ganhos</b>					
Rendimentos suplementares	1 588,55				
Outros	106 887,20		-	-	
<b>Total</b>	<b>1 108 804,88</b>	<b>-</b>	<b>581 228,24</b>	<b>621 872,52</b>	<b>-</b>

2020

Tipo de rendimento	Rendimentos do período		Quantias por receber		Adiantamentos recebidos
	Resultados	Património líquido	Início do período	Final do período	
<b>Vendas</b>					
Produtos alimentares e bebidas	340,82		-	-	
Publicações e impressos	30,53		-	-	
<b>Prestação de serviços</b>					
Estudos, pareceres, projetos e consultoria	161 967,00		49 200,00	106 969,41	
Bilheteira	157 975,75		28 221,15	5 898,40	
Cartões quadrilátero	18 203,58		-	-	
Camarotes	32 083,33		6 360,00	11 525,00	
Arrendamento	11 000,00		-	2 460,00	
Aluguer de espaços	365 475,00		607 682,07	442 075,43	
Patrocínios	10 000,00		-	12 300,00	
Serviços de apoio a espetáculos	2 402,85		-	-	
<b>Outros rendimentos e ganhos</b>					
Outros	45 559,39		-	-	
<b>Total</b>	<b>805 038,25</b>	<b>-</b>	<b>691 463,22</b>	<b>581 228,24</b>	<b>-</b>

No Teatro Circo, ainda à semelhança daquilo que se tinha verificado em 2020, as receitas foram afetadas com as restrições implementadas no sector da cultura, nomeadamente com a suspensão por alguns períodos de espetáculos e limitação da lotação dos mesmos. Ainda assim, o período em análise foi mais positivo que o ano anterior, não refletindo todo o potencial que poderia ter sido atingido.



## Nota 14 – Rendimentos de transações sem contraprestação

As transações sem contraprestação subdividem-se em impostos e transferências. Os impostos são benefícios económicos ou potencial de serviço obrigatoriamente pagos ou a pagar a entidades públicas, de acordo com disposições legais adequadas, criadas para proporcionar rendimento às administrações públicas. As transferências são influxos de benefícios económicos futuros ou potencial de serviço provenientes de transações sem contraprestação que não sejam impostos.

Os subsídios relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis não reembolsáveis são inicialmente contabilizados no Património Líquido. Subsequentemente, os subsídios relacionados com ativos depreciables ou amortizáveis são imputados numa base sistemática como rendimentos durante a vida útil do ativo, de forma a balancear os gastos de depreciação/amortização. Os subsídios à exploração são aqueles que se destinam a compensar gastos incorridos na exploração. Atualmente, a entidade tem dois subsídios ao investimento no âmbito do Programa Operacional Regional Norte ON2 e Programa Operacional Regional Norte 2020, três subsídios à exploração (CCDRN Quadrilátero; CCDRN Caleidoscópio; FAIAS) e tem também Apoios à Contratação do IEFP.

### 2021

Tipo de rendimento	Rendimentos do período reconhecido em		Quantias por receber		Adiantamentos recebidos
	Resultados	Património líquido	Início do período	Final do período	
Subsídios sem condição			-	-	
Contrato programa - Administrações Públicas	1 756 432,60				
Subsídios ao investimento - Resto do mundo	63 367,26				
Total	1 819 799,86	-	-	-	-

### 2020

Tipo de rendimento	Rendimentos do período reconhecido em		Quantias por receber		Adiantamentos recebidos
	Resultados	Património líquido	Início do período	Final do período	
Subsídios sem condição			-	-	
Contrato programa	1 513 397,00				
Subsídios ao investimento	8 838,12				
Total	1 522 235,12	-	-	-	-

## Nota 17 – Acontecimentos após a data de relato

As demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão em 30 de março de 2022 na reunião do Conselho de Administração. Após essa data apenas a Assembleia Geral tem poder para alterar as mesmas.

A Administração está atenta à evolução da situação de conflito na Ucrânia e a preparada para eventuais impactos que possam ter na atividade do Teatro Circo.

## Nota 18 – Instrumentos financeiros

### 18.1 Clientes

Em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 a rubrica “Clientes” tinha a seguinte composição:

Clientes	31-dez-2021			31-dez-2020		
	Quantias Brutas	Imparidade	Quantias escrituradas	Quantias Brutas	Imparidade	Quantias escrituradas
<b>Correntes</b>						
Clientes c/c	637 872,51	-	637 872,51	597 228,23	-	597 228,23
Clientes títulos a receber	-	-	-	-	-	-
Clientes cob. duvidosa	- 15 999,99	-	- 15 999,99	- 15 999,99	-	- 15 999,99
	<b>621 872,52</b>	<b>-</b>	<b>621 872,52</b>	<b>581 228,24</b>	<b>-</b>	<b>581 228,24</b>

### 18.2 Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 a rubrica “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

Gerais	31/dez/21	31/dez/20
Fornecedores conta corrente	144 084,95	182 433,86
	<b>144 084,95</b>	<b>182 433,86</b>

### 18.3 Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 a rubrica “Estado e outros entes públicos” apresentava no ativo e no passivo, os seguintes saldos:

Estado e o. entes públicos	Activo		Passivo	
	31/dez/21	31/dez/20	31/dez/21	31/dez/20
<b>Corrente:</b>				
IRC		-	14 676,52	3 521,97
IVA	12 567,74	61 713,51	-	-
IRS		-	14 199,48	16 822,73
Segurança Social e CGA		-	24 937,25	21 090,39
Outros impostos e taxas	-	-	-	437,28
	<b>12 567,74</b>	<b>61 713,51</b>	<b>53 813,25</b>	<b>41 872,37</b>

### 18.4 Outras contas a receber

Em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, a rubrica “Outras contas a receber” tinha a seguinte composição:

Outros créditos a receber	31/dez/21		31/dez/20	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Fornecedores	-	199,79	-	1 407,44
Pessoal	-	-	-	-
Devedores por acréscimo de gastos	-	-	-	2 218,38
Devedores diversos	-	162 991,95	-	5 691,67
IEFP	-	-	-	3 268,78
Fundos comunitários - Programa Operacional ON2/ Norte	-	-	-	1 256,01
Outros acréscimos de rendimentos	-	36 047,67	-	-
	-	199 239,41	-	13 842,28

### 18.5 Outras contas a pagar

Em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 a rubrica “Outras contas a pagar”, tinha a seguinte composição:

Outras contas a pagar	31/dez/21		31/dez/20	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal	-	7 250,00	-	-
Credores por acréscimo de gastos	-	221 535,76	-	215 133,63
Credores diversos	-	5 481,28	-	7 138,45
Ajustamentos de impostos - subsídios	-	-	-	1 112,32
	-	234 267,04	-	223 384,40

### 18.6 Outros ativos financeiros

Em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

Descrição	31/dez/21			31/dez/20		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
FCT	-	14 017,92	14 017,92	-	9 618,79	9 618,79
Ativos por impostos diferidos	-	5 156,64	5 156,64	-	2 807,82	2 807,82
Total	-	19 174,56	19 174,56	-	12 426,61	12 426,61

### 18.7 Património Líquido

Em 31 de dezembro de 2021 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 100 000 ações com o valor nominal de 5 euros cada e tinha a seguinte decomposição:

Outras variações nos capitais próprios	31/dez/21	31/dez/20
Património/Capital	500 000,00	500 000,00
Reservas	6 691,83	3 057,61
Resultados Transitados	974 612,36	905 562,12
Outras variações no capital próprio	2 558,07	6 389,69
Resultado líquido do período	199 946,23	72 684,46
	1 683 808,49	1 487 693,88



## Nota 19 - Benefícios dos empregados

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 foi a seguinte:

Gastos com o pessoal	2021	2020
Remunerações dos órgãos sociais	45 732,38	29 118,94
Encargos s/ remunerações dos órgãos sociais	130 217,18	6 026,19
Remunerações do pessoal	1 021 555,63	819 340,33
Encargos sobre remunerações	130 217,18	187 032,97
Outros gastos com pessoal	28 691,35	27 699,61
	<b>1 356 413,72</b>	<b>1 069 218,04</b>

No final de 2021, o Teatro Circo registava um efetivo de 55 colaboradores. Neste número estão incluídos 2 colaboradores do Município de Braga a trabalhar na empresa em regime de cedência de interesse público.

## Nota 20 – Divulgações das partes relacionadas

A entidade é detida a 100% pela Câmara Municipal de Braga.

As remunerações da pessoal chave de gestão foram:

Remuneração do pessoal chave de gestão	2021	2020
Remunerações dos órgãos sociais	45 732,38	29 118,94
Encargos s/ remunerações dos órgãos sociais	9 462,03	6 026,19
Total	55 194,41	35 145,13

Apresentamos uma tabela que evidencia as transações entre o Teatro Circo de Braga, EM, S.A e a empresa-mãe, Município de Braga:

Município de Braga (Empresa-mãe)	2021		2020	
	Cliente/ outro devedor	Fornecedor/ outro devedor	Cliente/ outro devedor	Fornecedor/ outro devedor
Total das transações	2 360 554,31	6 516,45	1 883 545,82	401,60
Total dos saldos	262 805,17	6 185,05	181 616,88	-

Para além das transações com a empresa mãe, apresentamos também as transações ocorridas entre o Teatro Circo de Braga, EM, S.A. e as entidades relacionadas, nomeadamente a Fundação Bracara Augusta, AGERE e Transportes Urbanos de Braga:

Entidades relacionadas		2021	2020
<b>Cientes</b>			
Fundação Bracara Augusta	Total das transações	4 228,62	1 492,17
	Total de pendentes	-	2 113,20
<b>Fornecedores</b>			
Agere	Total das transações	6 823,84	6 246,38
	Total de pendentes	-	26,77
TUB	Total das transações	-	-
	Total de pendentes	-	-
Fundação Bracara Augusta	Total das transações	17 729,43	91 156,09
	Total de pendentes	-	17 729,43

### Nota 23 - Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora.

Dando cumprimento ao estipulado no Artigo 210º da Lei 110/2009, de 16 de setembro, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada com acordo à data de 31 de dezembro de 2021.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

Na sequência das notas anteriores, a Administração solicita que a Assembleia Geral aprove as Contas do exercício de 2021, bem como a proposta de que o resultado líquido positivo do exercício, no valor de 199.946,23 €, seja transferido 189.948,92€ para resultados transitados e 9.997,31€ para reservas legais.

De acordo com o n.º.1, alínea b) do Artigo 66º-A, os honorários faturados pela sociedade de revisores oficiais de contas em 2021 e em 2020 (IVA incluído), foram os seguintes:

Rubrica	31/dez/21	31/dez/20
Revisão oficial de contas	7 380,00	7 380,00
	<b>7 380,00</b>	<b>7 380,00</b>

## Nota 24 – Outras informações

### 24.1 Resultados financeiros

Os resultados financeiros, nos períodos de 2021 e de 2020, tinham a seguinte composição:

Resultados financeiros	2021	2020
Juros e gastos similares suportados	8 340,41	7 296,12
Gasto de financiamento	2 501,20	-
Resultados financeiros	10 841,61	7 296,12

### 24.2 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 os saldos da rubrica “Diferimentos” foram como segue:

Diferimentos	31-dez-21	31-dez-20
	Corrente	Corrente
<b>Ativo</b>	<b>5 198,80</b>	<b>12 213,21</b>
Gastos a reconhecer	5 198,80	12 213,21
<b>Passivo</b>	<b>126 051,27</b>	<b>17 033,12</b>
Rendimentos a reconhecer		
Bilheteira	5 302,41	7 257,31
Camarotes	1 250,00	1 250,00
Donativos	11 616,43	8 333,31
Cheque Formação		192,50
QREN	-	-
CCDRN	67 154,21	
FAIAS	36 124,75	
IEFP	4 603,47	-

### 24.3 Outros rendimentos

Os outros rendimentos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, foram como segue:

Outros rendimentos	2021	2020
Ganhos em inventários		
Donativos		45 416,69
Rendimentos suplementares	1 588,55	-
Correções relativas a períodos anteriores	1 808,26	
Imputação de subsídios ao investimento	4 943,94	8 838,12
Outros rendimentos e ganhos	100 135,00	142,70
	108 475,75	54 397,51



#### 24.4 Outros gastos

Os outros gastos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, foram como segue:

Outros gastos	2021	2020
Impostos	35,98	4 008,84
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	1 000,00
Perdas em inventários	-	65,00
Outros gastos e perdas	3 101,33	6 379,72
	<b>3 137,31</b>	<b>11 453,56</b>

#### 24.5 Fornecimento e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 foi a seguinte:

Fornecimentos e serviços externos	2021	2020
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	1 039 761,72	882 603,35
Materiais	19 619,12	19 639,45
Energia e fluídos	57 528,92	50 381,91
Deslocações, estadas e transportes	28 510,41	40 727,10
Serviços diversos	91 026,36	76 145,72
	<b>1 236 446,53</b>	<b>1 069 497,53</b>

As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

Braga, 30 de março de 2022

O Contabilista Certificado

A Administração



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **Teatro Circo de Braga, EM, S.A.** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2021 (que evidencia um total de 2 728 736 euros e um total de património líquido de 1 683 808 euros, incluindo um resultado líquido de 199 946 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no património líquido, a demonstração dos fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **Teatro Circo de Braga, EM, S.A.** em 31 de dezembro de 2021, o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Ênfases

1. Conforme divulgado no Relatório e Contas, ainda que com um impacto menor do que em 2020, o ano 2021 continuou marcado pela pandemia por Covid-19, o que colocou um conjunto de limitações à normal atividade da Entidade. Todavia, e apesar do cenário de incerteza, a Administração continuou a procurar novas formas de atuação, acompanhando os desenvolvimentos da situação e avaliando continuamente os seus impactos diretos e indiretos, de forma a tomar as medidas necessárias para a sua minimização dos mesmos.





2. Tal como divulgado no Relatório e Contas, dada a complexidade do processo de transição para o novo referencial contabilístico (SNC-AP), a Entidade entendeu adequado aplicar de forma supletiva a opção preconizada pela IPSAS 33 (tal como indicado na FAQ 47 da Comissão de Normalização Contabilística), a qual prevê um período de três anos para a referida transição, por forma a assegurar a plenitude da mesma, o cômputo rigoroso de todos os correspondentes efeitos e a necessária consistência das políticas contabilísticas e divulgações associadas. Face ao contexto descrito, os elementos de prestação de contas referentes ao exercício de 2021 encontram-se preparados de acordo com o novo referencial contabilístico, no que concerne às demonstrações financeiras e correlativas notas do anexo, mas ainda não foi possível a preparação de demonstrações orçamentais nos termos previstos na NCP 26, nem o cumprimento integral e rigoroso da NCP 27 – Contabilidade de Gestão, estimando-se que o processo de transição fique integralmente concluído até ao final do exercício de 2022.

A nossa opinião não é modificada em relação a estas matérias.

### **Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com o SNC-AP;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:





G. CASTRO, R. SILVA, A. DIAS & F. AMORIM, SROC, LDA

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre as demonstrações orçamentais**

O órgão de gestão é responsável pela preparação e aprovação das demonstrações orçamentais no âmbito da prestação de contas da Entidade. A nossa responsabilidade consiste em verificar que foram cumpridos os requisitos de contabilização e relato previstos na Norma de Contabilidade Pública (NCP) 26 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.



G. CASTRO, R. SILVA, A. DIAS & F. AMORIM, SROC, LDA

A Entidade não apresentou as demonstrações orçamentais previstas na NCP 26 - Contabilidade e Relato Orçamental exigidas pelo nº 3 do art.º 3º do Decreto-lei 192/2015, de 11 de setembro. Tendo em consideração que não foram apresentadas as demonstrações orçamentais, não estamos em condições de emitir, e não emitimos, opinião sobre se as mesmas estão preparadas de acordo com a NCP 26 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

### **Sobre o relatório de gestão**

Tendo em conta o descrito no ponto 2 da secção “Ênfases”, incluída no Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras, o relatório de gestão não foi ainda preparado dando cumprimento integral e rigoroso à NCP 27 – Contabilidade de Gestão, em particular quanto ao previsto no parágrafo 34 da referida norma.

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, exceto quanto à matéria referida no parágrafo anterior, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas (considerando que a Entidade não apresentou demonstrações orçamentais), e tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificamos incorreções materiais.

### **OUTRA INFORMAÇÃO**

O órgão de gestão é responsável pela outra informação. A outra informação obtida à data do nosso relatório é o Relatório de Boas práticas de Governo Societário adotadas em 2021.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não cobre a outra informação e não expressamos qualquer tipo de garantia de fiabilidade sobre essa outra informação.

No âmbito da auditoria das demonstrações financeiras, a nossa responsabilidade é fazer uma leitura da outra informação acima identificada e, em consequência, considerar se essa outra informação é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras, com o conhecimento que obtivemos durante a auditoria ou se aparenta estar materialmente distorcida.

Não temos nada a relatar a este respeito.

Braga, 4 de abril de 2022

**G. Castro, R. Silva, A. Dias & F. Amorim, SROC Lda.**  
(SROC 153; CMVM 20161463)





## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

### Senhores Acionistas,

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, vimos, na qualidade de Fiscal Único da sociedade **Teatro Circo de Braga, EM, S.A.** apresentar o nosso parecer sobre o Relatório e demais documentos de prestação de contas elaborados pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2021.

### 1. Atendendo ao contexto descrito, no exercício das nossas funções:

- a) Acompanhámos a gestão da sociedade através do contacto mantido com o Conselho de Administração e os departamentos Financeiro e de Contabilidade, solicitando os esclarecimentos que, nas circunstâncias, entendemos convenientes;
- b) Averiguámos a observância da lei e do cumprimento do contrato de sociedade;
- c) Procedemos a verificações dos livros, registos contabilísticos e documentos que lhe servem de suporte e avaliámos a eficácia do sistema de controlo interno da sociedade, com a periodicidade e extensão consideradas necessárias e aplicáveis;
- d) Examinámos as demonstrações financeiras e demais documentos de prestação de contas da sociedade, à luz dos princípios contabilísticos e critérios valorimétricos adotados.

### 2. Tendo em consideração as verificações, fiscalizações e diligências executadas, bem como os documentos de prestação de contas da sociedade e a Certificação Legal das Contas por nós emitida, com duas ênfases quanto às demonstrações financeiras (uma relacionada com os efeitos da pandemia por Covid 19 e outra referente ao processo de transição para SNC-AP) e também modificações relativas às demonstrações orçamentais e à contabilidade de gestão, (a qual anexamos para integrar o presente Relatório e Parecer), **concluimos que, exceto quanto aos efeitos das matérias referidas na Certificação Legal das Contas:**

- a Contabilidade, as Demonstrações Financeiras, o Relatório de Gestão e o Relatório de Boas Práticas de Governo Societário satisfazem as disposições legais e estatutárias e refletem a atividade da sociedade no exercício em causa, bem como a sua situação económica e financeira;
- os atos da Administração que são do nosso conhecimento não colidem com a lei nem com os estatutos da sociedade;





G. CASTRO, R. SILVA, A. DIAS & F. AMORIM, SROC, LDA

**e somos de parecer que a Assembleia Geral deve:**

- Apreciar o Relatório de Gestão e as Contas referentes ao período findo em 31 de dezembro de 2021;
- Apreciar a proposta de aplicação de resultados apresentada pela Administração;
- Proceder à apreciação da Administração e da Fiscalização da sociedade, nos termos previstos no artº. 455º. do Código das Sociedades Comerciais.

Braga, 4 de abril de 2022

**G. Castro, R. Silva, A. Dias & F. Amorim, SROC, Lda.**

(SROC 153, CMVM 20161463)